

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO (FAED)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO (PPGINFO)**

ELIANE DITTRICH

**DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA USO DE
LIVROS DIGITAIS: PROPOSTA DE PROGRAMA PARA BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS**

FLORIANÓPOLIS - SC

2023

ELIANE DITTRICH

**DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA USO DE
LIVROS DIGITAIS: PROPOSTA DE PROGRAMA PARA BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), como requisito parcial para obtenção do Título de Mestra em Gestão da Informação.

Linha de pesquisa: Linha 1 - Gestão de Unidades de Informação

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Spudeit

FLORIANÓPOLIS - SC

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UDESC, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Dittrich, Eliane

Desenvolvimento da competência em informação para uso de livros digitais : proposta de programa para bibliotecas universitárias / Eliane Dittrich. -- 2023.

155 p.

Orientadora: Daniela Spudeit

Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão de Unidades de Informação, Florianópolis, 2023.

1. Competência em informação. 2. Livro digital. 3. Biblioteca universitária. 4. Programa de competência em informação. I. Spudeit, Daniela. II. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão de Unidades de Informação. III. Título.

ELIANE DITTRICH

**DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA USO DE
LIVROS DIGITAIS: PROPOSTA DE PROGRAMA PARA BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), como requisito parcial para obtenção do Título de Mestra em Gestão da Informação.

Linha de pesquisa: Linha 1 - Gestão de Unidades de Informação

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Spudeit

BANCA EXAMINADORA

Profa. Daniela Spudeit, Dra.
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membros:

Profa. Elisa Cristina Delfini Corrêa, Dra.
Universidade do Estado de Santa Catarina

Prof. David Vernon Vieira, Dr.
Universidade Federal do Cariri

Florianópolis, 28 julho de 2023

Dedico este estudo a todos aqueles que buscam o conhecimento e auxiliam os outros no desenvolvimento de suas pesquisas.

AGRADECIMENTOS

Sou grata a cada dia que recebo como dádiva para o aprendizado;

Sou grata a todos os mestres que fizeram parte da minha trajetória de formação, em especial à minha orientadora Daniela Spudeit, pela acolhida em dar continuidade a minha pesquisa (nossa pesquisa), e porque pacientemente me orientou e compreendeu minhas limitações pessoais e profissionais, principalmente por acreditar que seria possível;

Agradeço à banca de qualificação, Elisa Cristina Delfini Corrêa e Liliana Giusti Serra, pelas suas contribuições;

Agradeço aos meus colegas de turma pelo companheirismo e pela amizade construída;

Agradeço à Universidade do Estado de Santa Catarina, local onde atuo como bibliotecária, por ter contribuído para a conclusão desta pesquisa por meio da licença para capacitação;

Agradeço aos colegas da Biblioteca Universitária da UDESC: Luiza, Letícia, Orestes, Dayane e Mariana pelo apoio e incentivo;

Sou grata ao meu companheiro Rodrigo pelo cuidado comigo e com nossos filhos, pois sem seu apoio este processo não seria possível;

Sou grata aos meus filhos Thainara e Ícaro, pela inspiração e compreensão nos momentos de ausência;

Agradeço aos meus pais que na simplicidade compreenderam minha ausência e viagens de poucos dias;

Sou grata à minha rede de apoio por sempre estar disponível para cuidar dos meus filhos para que eu pudesse estudar, em especial à minha sogra Ivonete e seu companheiro Enio;

Agradeço à Coordenadora e aos docentes do Curso de Graduação em Administração Empresarial pelo apoio na aplicação dos questionários;

Agradeço aos estudantes do curso pela participação na pesquisa;

Sou grata a todos que me acompanharam neste processo e torceram, me ouvindo, me orientando e se alegrando com minhas conquistas.

GRATIDÃO!!!!

Não limite seus desafios.

Desafie seus limites.

(Autor desconhecido)

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo analisar como a competência em informação pode auxiliar no acesso e o uso da coleção de livros digitais de uma biblioteca universitária. O objetivos específicos são: descrever as premissas e diretrizes necessárias para desenvolver a competência em informação; identificar práticas e programas de competência em informação para uso de livros digitais; conhecer as dificuldades e necessidades dos estudantes de graduação do Curso de Administração Empresarial da Universidade do Estado de Santa Catarina para o uso de livros digitais; e, por fim, propor um programa para desenvolvimento da Competência em Informação para uso de livros digitais com foco nas bibliotecas universitárias. A pesquisa se classifica como aplicada, bibliográfica com abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa bibliográfica foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais da área de Ciência da Informação e multidisciplinares e sites de organizações como *American Library Association*, *Association of College and Research Libraries*, Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Houve a aplicação de questionário e se configura como uma investigação exploratória e descritiva em relação aos objetivos. O questionário, que continha perguntas abertas e fechadas, foi aplicado a estudantes de um curso de graduação cujos dados foram analisados utilizando-se técnica de análise de conteúdo de Bardin (2009). Os resultados apontam a ausência de pesquisas voltadas à prática da competência em informação para uso dos livros digitais, e a necessidade de estudos aplicados na área. Foi possível identificar a preferência dos estudantes pelas fontes de informação digital. No entanto, há pouco uso dos livros digitais disponibilizados pela universidade, que é ocasionado pela falta de conhecimento do recurso e dificuldade em acessar as plataformas. Isso demonstra a necessidade de se pensar em estratégias para divulgar a coleção de livros digitais, como também incentivar o uso e proporcionar aos estudantes melhor experiência no que cabe aos livros digitais. Conclui-se que a literatura encontrada contribuiu para compreender como a competência em informação poderia auxiliar as bibliotecas universitárias nos serviços voltados aos serviços para acesso e uso dos livros digitais, e o questionário complementou a pesquisa no que cabe conhecer as necessidades e dificuldade dos alunos acerca do acesso e uso dos livros digitais disponibilizados pela biblioteca universitária. A partir disso, foi desenvolvido um programa de competência em informação para uso livros digitais considerando o Modelo *Big6 Information Skills*, o qual poderá ser utilizado por outras instituições como ferramenta de divulgação e capacitação dos interagentes, para que, de forma autônoma, crítica e ética, estes possam utilizar esta fonte de informação para melhorar sua aprendizagem na universidade.

Palavras-chave: Competência em informação; Livro digital; Biblioteca universitária; Programa de competência em informação.

ABSTRACT

This research aims to analyze how information literacy can help access and use the digital book collection of a university library. The specific objectives are: to describe the assumptions and guidelines necessary to develop information literacy; identify information literacy practices and programs for the use of digital books; to know the difficulties and needs of undergraduate students of the Business Administration Course at the State University of Santa Catarina for the use of digital books; and, finally, propose a program for the development of Information literacy for the use of digital books with a focus on university libraries. The research is classified as applied, bibliographic with a quantitative and qualitative approach. The bibliographical research was carried out in national and international databases in the area of Information Science and multidisciplinary and websites of organizations such as the American Library Association, Association of College and Research Libraries, International Federation of Library Associations and Institutions and United Nations Organization for the Education, Science and Culture. A questionnaire was applied and it is configured as an exploratory and descriptive investigation in relation to the objectives. The questionnaire, which contained open and closed questions, was applied to students of an undergraduate course whose data were analyzed using Bardin (2009) content analysis technique. The results point to the absence of research aimed at the practice of information literacy for the use of digital books, and the need for applied studies in the area. It was possible to identify the students' preference for digital information sources. However, there is little use of the digital books made available by the university, which is caused by the lack of knowledge of the resource and difficulty in accessing the platforms. This demonstrates the need to think about strategies to disseminate the collection of digital books, as well as encourage the use and provide students with a better experience in terms of digital books. It is concluded that the literature found contributed to understanding how information literacy could help university libraries in services aimed at services for accessing and using digital books, and the questionnaire complemented the research in terms of knowing the needs and difficulties of students about access and use of digital books made available by the university library. From this, an information competence program was developed for using digital books considering the Big6 Information Skills Model, which can be used by other institutions as a tool for disseminating and training the interactors, so that, in an autonomous, critical and ethical way they can use this source of information to improve their learning at the university.

Keywords: Information literacy; Digital book; Academic library; Information literacy program.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Sete pilares da Competência em informação.....	46
Figura 2 – Diretrizes para ações dos programas de competência em informação....	59
Figura 3 – Plano de ação da IFLA para implementar a Competência em Informação	61
Figura 4 – Diretrizes para desenvolver um programa de competência em informação para melhorar acesso e uso de livros digitais em bibliotecas universitárias	122

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Acesso a livros digitais.....	17
Gráfico 2 – Fase do curso em que está matriculado	95
Gráfico 3 - Faixa etária	96
Gráfico 4 - Suporte utilizado para pesquisas e leituras acadêmicas	97
Gráfico 5 - Uso dos recursos dos livros digitais.....	100
Gráfico 6 – Meio utilizado para fazer a leitura de livros digitais.....	103
Gráfico 7 – Formas de pesquisa de livros digitais	104
Gráfico 8 – Localização das informações sobre os livros digitais no site da BU/UDESC	107
Gráfico 9 – Frequência de uso dos livros digitais da BU/UDESC.....	108
Gráfico 10 – Forma de busca pelos livros digitais da BU/UDESC.....	109
Gráfico 11 – Avaliação dos tutoriais disponíveis no canal do Youtube da BU/UDESC acerca dos livros digitais.....	112

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Diretrizes da IFLA para a Competência em Informação.....	32
Quadro 2 - Padrões e Indicadores da ACRL para a Competência em Informação ...	33
Quadro 3 – Responsabilidade dos agentes do Ensino Superior para o desenvolvimento da Competência em Informação	35
Quadro 4 – Framework para Competência em Informação no Ensino Superior	36
Quadro 5 – Sete faces da Competência em Informação.....	42
Quadro 6 – <i>Framework</i> de Competência em Informação do ANZIIL.....	44
Quadro 7 – Modelo dos Sete pilares da Competência em Informação para o Ensino Superior	46
Quadro 8 – Modelo de ColInfo <i>Information Search Process</i> (ISP).....	50
Quadro 9 – Modelo de ColInfo <i>The Big Six</i>	52
Quadro 10 – Modelo de Gavilán para a ColInfo	53
Quadro 11 – Modelo CI2	54
Quadro 12 – Dimensões da ColInfo e características	58
Quadro 13 – Características dos programas de Competência em Informação	63
Quadro 14 – Objetivos e procedimentos	84
Quadro 15 – Quantitativos de Livros digitais por área do conhecimento	88
Quadro 16 - Necessidades e Dificuldades	118
Quadro 17 – Plano de ação do programa de ColInfo para uso de Livros Digitais....	124

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AASL	<i>American Association of School Librarians</i>
ACRL	<i>Association of College and Research Libraries</i>
ALA	<i>American Library Association</i>
ANZIIL	<i>Australian and New Zealand Institute for Information Literacy</i>
BU	Biblioteca Universitária
BU/UDESC	Biblioteca Universitária da Universidade do Estado de Santa Catarina
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CI	Ciência da Informação
CI2	Competência Informáticas e Informacionais
CIRD	Coordenadoria de Informação e Registro Discente
ColInfo	Competência em Informação
COVID	<i>Corona vírus disease</i>
CTP	Científicos, Técnicos e Profissionais
DDA	<i>Demand Driven Acquisition</i>
DHI	Desenvolvimento de Habilidades em Informação
DRM	<i>Digital Rights Management</i>
EBS	<i>Evidence Based Selection</i>
FRESS	<i>File Retrieval and Editing System</i>
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFCE	Instituto Federal do Ceará
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
IPL	Instituto Pró-Livro
ISP	<i>Information Search Process</i>
OPAC	<i>Online Public Access Catalog</i>
PLUS	Purpose Location Use Self-evaluation
PPGINFO	Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação
SCONUL	<i>Society of College, National and University Libraries</i>
STL	<i>Short Term Loan</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologia de Comunicação e Informação
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
VPN	<i>Virtual Private Network</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	19
1.2	OBJETIVOS.....	19
1.3	JUSTIFICATIVA.....	20
1.4	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	22
2	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO	24
2.1	CONTEXTO HISTÓRICO E CONCEITUAL.....	24
2.2	DIRETRIZES E PADRÕES PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO	31
2.3	MODELOS DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO	45
2.4	DIMENSÕES DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.....	55
2.5	PROGRAMAS DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.....	58
3	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	66
3.1	CONTEXTO HISTÓRICO E FUNÇÃO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS.....	66
3.2	DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS.....	68
4	EVOLUÇÃO DO LIVRO: DO IMPRESSO AO DIGITAL	72
4.1	PRIMÓRDIOS DOS LIVROS IMPRESSOS.....	72
4.2	SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DOS LIVROS DIGITAIS	74
4.3	DESAFIOS EM RELAÇÃO AO ACESSO E USO DE LIVROS DIGITAIS.....	77
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	83
5.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	83
5.2	CAMPO DA PESQUISA	85
5.3	UNIVERSO DA PESQUISA.....	88
5.4	COLETA DE DADOS.....	89
5.5	ANÁLISE DOS DADOS	90
5.6	APRECIÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA.....	93
6	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	95
6.1	CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS.....	95
6.2	FONTES E FORMATOS UTILIZADOS PARA PESQUISAS E LEITURAS ACADÊMICAS	97

6.3	RECURSOS E VANTAGENS DOS LIVROS DIGITAIS.....	98
6.4	EQUIPAMENTOS PARA ACESSAR E USAR LIVROS DIGITAIS	102
6.5	FORMA DE PESQUISA E DE LEITURA	103
6.6	PLATAFORMA DE LIVROS DIGITAIS DA BU UDESC.....	105
7	DIRETRIZES DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA USO DE LIVROS DIGITAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	120
8	PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA USO DE LIVROS DIGITAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	124
8.1	CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DO PROGRAMA	127
8.2	PÚBLICO-ALVO DO PROGRAMA	127
8.3	DESCRIÇÃO DO PROGRAMA E CARGA HORÁRIA	127
8.4	ATIVIDADES DO PROGRAMA	128
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	132
	REFERÊNCIAS	135
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	147
	APÊNDICE B – ORGANIZAÇÃO DAS RESPOSTAS QUALITATIVAS.....	149
	APÊNDICE C – ORGANIZAÇÃO DAS RESPOSTAS PARA ANÁLISE DE CONTEÚDO	150
	ANEXO A – PARECER COMITÊ DE ÉTICA	151
	ANEXO B – TCLE PARA MENORES DE 18 ANOS.....	154
	ANEXO C – TCLE PARA MAIORES DE 18 ANOS	155

1 INTRODUÇÃO

A todo momento são produzidas e disseminadas uma infinidade de informações em meio impresso e digital, registradas em suportes chamados de fontes de informação que têm por finalidade transmitir e comunicar o conhecimento (ARRUDA; CHAGAS, 2002; SANT ANNA, 2019). São essas diferentes fontes de informação que formam atualmente os acervos das bibliotecas universitárias para atender a demanda da comunidade acadêmica.

As bibliotecas universitárias, antes da era digital, tinham seus acervos formados principalmente por fontes impressas. Atualmente, o acervo é constituído também por fontes disponíveis em meio digital, como periódicos, bases de dados e livros digitais, fontes que complementam ou que são os únicos recursos para atender a necessidade de informação dos interagentes¹ (CUNHA, 2010).

A inclusão dos recursos digitais nas bibliotecas brasileiras foi observada primeiramente com os periódicos e as bases de dados eletrônicas, pela iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), na década de 1960. Posteriormente, o livro digital também foi incluso nos acervos, o que ocasionou a mudança de paradigma da posse para acesso, conforme descrito por Corrêa (2016). Com isso, houve um novo desafio para os bibliotecários: se prepararem para a gestão, disponibilização, mediação e uso das coleções digitais.

Esses desafios foram sentidos de forma mais intensa com a pandemia de *corona vírus disease* (COVID) em 2020, com o fechamento de bibliotecas, universidades e demais setores considerados não essenciais que ocasionaram o distanciamento social. As bibliotecas universitárias precisaram adaptar-se a esta realidade, com o uso das tecnologias de comunicação e das fontes digitais, que passaram a fazer parte do cotidiano da comunidade acadêmica de forma mais rotineira, conforme relatado por diferentes bibliotecários na obra organizada por Spudeit e Souza (2021).

De acordo com Barcellos (2022) e Endo (2021), o contexto de isolamento social e o fechamento de bibliotecas influenciaram a mudança no hábito de leitura com a

¹ No decorrer do texto será usado o termo interagente ao invés de usuários, pois acredita-se que para desenvolver competência em informação se torna necessária a interação entre aquele que busca a informação e o bibliotecário (CORRÊA, 2016). Porém, também serão utilizados outros termos como: alunos (quando da relação professor e aluno); Estudante (quando das pessoas que estudam na instituição) e respondentes (quando dos estudantes que responderam ao questionário).

propagação do digital, pois “[...] o leitor teve de buscar alternativas e o consumo do livro digital passou a ser a alternativa mais natural.” (ENDO, 2021, p. 241).

O reflexo da pandemia de COVID sobre a leitura é observado na pesquisa de Melo *et al.* (2022), na qual os autores abordam o comportamento de leitura de livro e livro digital, comparando Portugal e Brasil. Eles identificaram um aumento na leitura de livros digitais, principalmente pela comunidade universitária. No entanto, segundo os autores, ainda não é possível afirmar se a leitura de livros digitais ocasionado pela pandemia será mantido, pois o livro impresso ainda ocupa lugar importante no suporte para leitura.

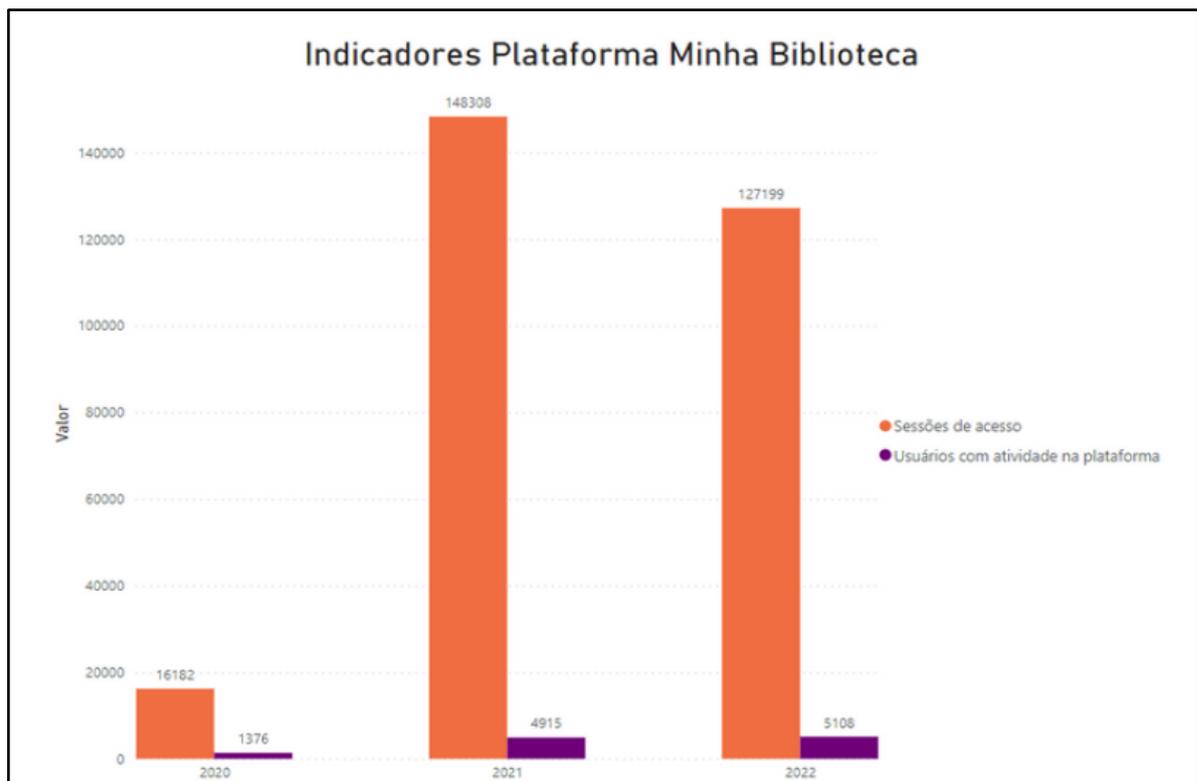
A pesquisa realizada por Nielsen BookData (2022) apresenta um aumento na produção de conteúdos digitais em 2021 se comparado a 2020, com um acervo total de 92 mil títulos, o que representa um aumento de 14%, sendo 5% áudio e 95% *e-books*, com destaque para os *e-books* Científicos, Técnicos e Profissional (CTP), com 39%, 29% de ficção, 32% de não ficção. A pesquisa também menciona os dados das vendas de livros digitais, com aumento de 9%, sendo 12% CTP, 10% Ficção e 7% Não ficção, e a assinatura de livros digitais teve um aumento de 52% se comparada a 2020. Segundo a pesquisa, houve aumento na venda de livros digitais, porém, ao se comparar com a venda do livro físico, esta se manteve em 6%, como em 2020. (NIELSEN BOOKDATA, 2022, *online*). Observa-se crescimento em ambos os suportes para o livro (físico e digital).

Quanto à leitura do livro digital, é importante mencionar a pesquisa desenvolvida pelo Instituto Pró-Livro (IPL)², que lançou a 5ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, na qual é possível verificar que o livro impresso ainda ocupa lugar de destaque entre os leitores. No entanto, ao comparar o perfil de leitores de livros físicos versus livros digitais, os leitores na faixa etária de 14 a 39 anos e os leitores estudantes do ensino superior são a maioria dos leitores de livros digitais (IPL, 2020), como reflexo do acesso à internet e a dispositivos como computadores, *tablet*, leitores de livros digitais, *smartphones* e celulares, bem como o acesso dos acadêmicos a livros digitais disponibilizados pelas bibliotecas universitárias.

² O IPL é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), sem fins lucrativos, criada em 2006, mantida pelas entidades do livro – Abrelivros, CBL e Snel – com a missão de transformar o Brasil em um país de leitores. Tem como objetivo promover pesquisas e ações de fomento à leitura. Realiza periodicamente a pesquisa *Retratos da leitura no Brasil*, maior e mais completo estudo sobre o comportamento do leitor brasileiro. O principal objetivo da pesquisa é avaliar impactos e orientar ações e políticas públicas em relação ao livro e à leitura, visando melhorar os indicadores de leitura e o acesso ao livro.

No contexto da Biblioteca Universitária da UDESC, esta passou a incluir a estatística de uso dos livros digitais em seu relatório de gestão apenas em 2020, após a assinatura da plataforma Minha Biblioteca. No gráfico 1 é possível perceber que, em 2020, ano em que ocorreu a assinatura da plataforma, mais especificamente em novembro, houve menos de 20 mil sessões de acesso e pouco mais de 1300 atividades na plataforma. Em 2021, entretanto, ano de vigência da primeira assinatura e com aulas remotas devido à pandemia, ocorreu um acréscimo no número de acessos, como também das atividades na plataforma. Em 2022, ocorreu uma redução no número de seções de acesso, porém apresentou aumento de atividade na plataforma, se comparado a 2021. Assim, mesmo com o retorno das atividades presenciais em 2022, houve interesse dos estudantes em utilizar os livros digitais disponibilizados pela BU/UDESC.

Gráfico 1 – Acesso a livros digitais



Fonte: BU UDESC (2022, p. 21)

As mudanças ocorridas com o suporte livro (do impresso ao digital), bem como o comportamento dos leitores quanto ao aumento da leitura de livros digitais durante a pandemia de COVID, segundo Melo *et al.* (2022), refletem a sua importância para a sociedade como instrumento de registro, acesso à informação e conhecimento,

cabendo às bibliotecas universitárias atentar aos recursos digitais e à formação dos estudantes para o efetivo acesso e uso para contribuir para a formação acadêmica.

Com o aumento do uso dos livros digitais por estudantes universitários, é prudente se pensar em uma forma de otimizar as experiências vivenciadas e permitir que usufruam desse recurso de forma segura, ética e autônoma. Ou seja, as bibliotecas universitárias, por meio de seus serviços e bibliotecários, podem desenvolver programas de competência em informação para as pessoas saberem buscar, localizar, acessar, avaliar e usar a informação, contribuindo para que a comunidade usufrua e otimize sua experiência no uso dos recursos informacionais. (BELLUZZO, 2020; SANTOS NETO; ALMEIDA JUNIOR, 2015).

Portanto convém pensar os serviços da biblioteca voltados para todos os perfis de estudantes presentes nas universidades como: aqueles que dominam as tecnologias, os que não dominam ou não conhecem as tecnologias e as pessoas com deficiência, contribuindo para sua formação acadêmica e crítica ao longo da vida.

Diante deste contexto, tem-se o papel da Competência em Informação (CoInfo), a qual evoluiu com as tecnologias e ganha ênfase com o aumento de informações disponíveis e as diversas fontes de informação. O conceito mais difundido foi definido pela *American Library Association* (ALA) em 1989, para a qual caracteriza um indivíduo competente em informação como:

[...] deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...] as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender porque sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar informações e como usar a informação de forma que outros possam aprender com eles. São pessoas preparadas para a aprendizagem ao longo da vida, porque podem sempre encontrar a informação necessária para qualquer tarefa ou decisão em mãos³. (ALA, 1989, p. 1, tradução nossa)

O conceito de Competência em Informação (ALA, 1989) expõe as habilidades a serem desenvolvidas, como: **Identificar** a necessidade de informação, **Localizar**, **Avaliar** e **Usar** efetivamente a informação. Com base nessas ações, observa-se a necessidade de planejamento de programas para a capacitação de estudantes no uso de fontes de informação, como os livros digitais, pois, segundo Serra (2014a), a

³ Do original: ALA. Presidential committee on information literacy: final report, 1989.

diversidade de plataformas, modos de acesso e licenciamentos, as capacitações devem ser pensadas antes mesmo de se incluir este recurso na biblioteca, pois é necessário entender a organização, a localização, a busca e a responsabilidade acerca do uso deste recurso.

Para isso, os bibliotecários precisam possuir competências técnicas e educacionais para planejar programas de competência em informação e “[...] proporcionar aos usuários a capacitação no uso, recuperação, avaliação, compartilhamento e comunicação efetiva e eficaz das informações para o desenvolvimento e a geração de ideias criativas e inovadoras.” (SANTOS *et al.* 2015, p. 202), o que exige a atualização e a formação continuada dos bibliotecários.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante do contexto da inclusão dos livros digitais como fonte de informação para a comunidade acadêmica e aumento do seu uso durante o período pandêmico de 2020 a 2022, as BU devem adequar-se às demandas de sua comunidade e proporcionar aos acadêmicos meios de desenvolver habilidades para a continuidade do uso desta fonte de informação. Assim, tem-se como questionamento da presente pesquisa: **Como a competência em Informação pode contribuir para o acesso e uso dos livros digitais da Biblioteca Universitária?**

Portanto pressupõe-se, que desenvolver a competência em informação dos estudantes contribui para promover maior acesso e uso da coleção de livros digitais disponibilizados pela BU UDESC.

1.2 OBJETIVOS

Para atender ao questionamento proposto, tem-se como objetivo geral analisar como a competência em informação pode auxiliar no acesso e no uso da coleção de livros digitais de uma biblioteca universitária. Os objetivos específicos são:

- a) Descrever as premissas e diretrizes necessárias para desenvolver a competência em informação;
- b) Identificar práticas e programas de competência em informação para uso de livros digitais;

c) Conhecer as dificuldades e necessidades dos estudantes de graduação do Curso de Administração Empresarial da UDESC para o uso de livros digitais;

d) Propor um programa para desenvolvimento da Competência em Informação para uso de livros digitais em bibliotecas universitárias.

1.3 JUSTIFICATIVA

Anualmente as bibliotecas universitárias realizam investimentos para atualizar e ampliar o acervo de livros físicos e livros digitais, com o intuito de inovar e melhorar os serviços de informação, atender a bibliografia básica e complementar dos cursos e contribuir para a pesquisa, o ensino e a extensão da instituição, cumprindo seu papel na mediação e disseminação de conhecimento e informação.

No entanto, formar coleções de livros digitais e disponibilizá-los exige conhecimento e planejamento por parte dos bibliotecários para que os interagentes tenham acesso e utilizem esses recursos informacionais de forma segura, autônoma e ética, justificando os investimentos das instituições, bem como auxiliando no processo de pesquisa e formação acadêmica como pesquisadores e geradores de conhecimento.

Para tanto, as motivações para desenvolver a presente pesquisa perpassam também os interesses pessoais e profissionais, além da conformidade com a Linha Gestão de Unidades de Informação do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação (PPGINFO) e das contribuições para as áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

As motivações pessoais foram despertadas durante a disciplina de Competência em Informação ministrada no Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação que ampliou a reflexão sobre a importância de desenvolver competência em informação para o dia a dia no acesso e uso da informação.

As motivações profissionais se relacionam às atividades desenvolvidas pelos bibliotecários na mediação da informação realizada pelo setor de referência, com o atendimento ao interagente, apoio à pesquisa, e na gestão da coleção de livros digitais da Biblioteca Universitária da Universidade do Estado de Santa Catarina (BU/UDESC), tendo em vista os investimentos da instituição para que os acadêmicos possam ter acesso a este recurso informacional.

Para o Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, que contempla em sua linha 1 as pesquisas acerca da “Gestão de Unidades de Informação” voltadas aos processos na gestão de informação e de unidades de informação, consiste na organização e planejamento de serviços para os interagentes, contemplando o acervo, as tecnologias e capacitações. Assim, esta pesquisa é coerente à linha 1 de pesquisa de Gestão da Informação, porque envolve a teoria e a prática da competência em informação para o acesso e uso de livros digitais, ou seja, o planejamento de acervo e de serviços que possam vir a ser prestados pela BU.

Para Ceretta-Soria, Valentin e Jorge (2014), a competência em informação está atrelada a Gestão de Unidades da Informação, pois desenvolver as habilidades de reconhecer a necessidade de informação, localizar, avaliar e usar compreendem as atividades de processar e gerir a informação acessada, podem melhorar o uso e geração de informações.

A realização da presente pesquisa no ambiente acadêmico traz visibilidade ao programa, aos docentes, discentes e aos serviços ofertados pela instituição, bem como incentiva outros pesquisadores a aprofundar os estudos acerca da competência em informação e buscar novas temáticas para sua aplicação.

Contribui também para a Ciência da Informação (CI), no que cabe ao protagonismo do profissional da informação e do interagente na busca, no acesso e no uso da informação por meio da mediação da informação e criar “[...] estratégias para desenvolver competências em informação entre os usuários para que estes se sintam motivados em acessar e usar os livros eletrônicos de forma proficiente [...]” (FREITAS; GOMES; SANTOS, 2017, p.18). Por tanto, o desenvolvimento de programas de competência em informação para o uso dos livros digitais é uma área a ser explorada no contexto da CI para fornecer subsídios de forma teórica, prática e metodológica para os bibliotecários atuarem na capacitação dos estudantes para o uso dessa fonte de informação.

Para a sociedade, essa pesquisa será útil visto que a biblioteca universitária na qual será desenvolvida a pesquisa é pública e, a partir dos resultados, a forma de divulgar e capacitar as pessoas no acesso e uso dos livros digitais poderá ser repensada pelos gestores da BU/UDESC.

Diante dessas motivações, a presente pesquisa se justifica pela contribuição que traz para a instituição no desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores nos acadêmicos da UDESC, ampliando o acesso e uso dos livros digitais e otimizando a

experiência de toda a comunidade no uso deste recurso informacional, bem como contribuindo para que outras instituições possam melhorar seus serviços quanto aos livros digitais, tendo como base um programa para desenvolver a competência em informação.

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A dissertação está dividida em oito seções. A primeira seção é composta pela introdução, problema de pesquisa, objetivos e justificativa.

A segunda seção aborda a temática da Competência em informação, trazendo aspectos históricos e conceituais, diretrizes e padrões, dimensões e modelos para o desenvolvimento da competência em informação com base em ACRL (2000, 2015, 2019), ALA (1989), Belluzzo (2020), Dudziak (2001, 2003), Eisenberg (2008), Kuhlthau (1991), Lau (2007), Mata e Gerlin (2019), SCONUL (2011), Spudeit (2016), Vitorino e Piantola (2011), entre outros.

A terceira seção contextualiza a Biblioteca Universitária, o desenvolvimento de coleções pautada em Campello e Caldeira (2007), Corrêa (2016), Evans e Schonfeld (2020), Ferreira (1980), Martins (2001), Serra (2014, 2017), Veiga, (2007), e Vergueiro (1989).

A quarta seção aborda a trajetória do livro (impresso ao digital) e os desafios para uso deste recurso, seguindo Abreu (2020), Chartier (1999), Escarpit (1976), Kripka, Vialli e Lahm (2016), Milanesi (2002), Oliveira e Cunha (2019), Serra (2014a; 2017b), Vassiliou e Rowley (2008). Em seguida, apresenta algumas iniciativas de ações para melhorar acesso e uso de livros digitais em bibliotecas universitárias, com base em Abreu (2020), Kuo *et al* (2011), Thomas (2021), e Zahua (2012).

A quinta seção aborda os procedimentos metodológicos sob a perceptiva de Bardin (2009), Creswel e Clark (2013), Marconi e Lakatos (2010), Prodanov e Freitas (2013).

A sexta seção é composta pela apresentação e discussão dos resultados a partir da coleta de dados e da revisão de literatura, os quais foram estruturados seguindo a caracterização dos sujeitos, fontes e formatos utilizados para pesquisas e leituras acadêmicas, recursos e vantagens dos livros digitais, dificuldades de acesso e uso de livros digitais, formas de pesquisa e leitura de livros digitais, uso da plataforma de livros digitais da BU UDESC.

A sétima seção apresenta as diretrizes e o proposta do programa de competência em informação para uso de livros digitais em bibliotecas universitárias com base na literatura estudada e a análise dos dados coletados junto aos acadêmicos.

A oitava seção traz as conclusões, como também algumas sugestões de pesquisa para continuidade de estudos na temática.

Por fim, apresenta as referências utilizadas, anexos e apêndices usados nesta pesquisa de mestrado.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A produção e comunicação da informação, em conjunto com as tecnologias, contribuíram para o desenvolvimento da competência em informação no contexto internacional e nacional. A elaboração de diretrizes e padrões norteia a criação de modelos, os quais facilitam o planejamento de programas de competência em informação para a busca, o acesso e o uso da informação por meio de conhecimentos, habilidades e atitudes, sob as dimensões técnica, ética, estética e política. Assim, nesta seção são abordados os aspectos históricos e conceituais da competência em informação, diretrizes e padrões, dimensões e modelos para o desenvolvimento da competência em informação.

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO E CONCEITUAL

A Competência em Informação, de acordo com Campello (2003) e Gasque (2013), teve origem no “Serviço de Referência” e no serviço de “Educação do Usuário”, que representam atividades educativas da biblioteca. Em 1960, as diretrizes para bibliotecas escolares da *American Association of School Librarians* (AASL) sugeriam a integração de atividades da Biblioteca aos currículos.

Diante da influência das teorias educacionais, os bibliotecários “[...] percebiam que a biblioteca tinha contribuição importante a dar no apoio às novas estratégias didáticas” (CAMPELLO, 2003, p. 29), e que deveria participar na elaboração e planejamento dos currículos. No entanto, o fato de as bibliotecas e os bibliotecários estarem com suas atividades voltadas para a coleção criava uma lacuna na capacidade para atender às exigências informacionais e educacionais da época.

Assim, a trajetória da competência em informação, de acordo com Belluzzo (2020), é marcada por contribuições nacionais e internacionais, em nível teórico e prático. A prática consiste nas ações e programas realizados para a educação dos interagentes, e teoricamente se relaciona aos estudos nas áreas de Educação e Ciência da Informação.

Dois momentos marcaram a história da competência em informação: primeiro, quando o termo “*Information literacy*” foi usado pela primeira vez pelo autor e bibliotecário Paul Zurkowski em 1974 com o intuito de desenvolver a competência para o local de trabalho e sugere que os recursos informacionais sejam aplicados às

situações de trabalho, na resolução de problemas, por meio do aprendizado de técnicas e habilidades no uso de ferramentas de acesso à informação (CAMPELLO, 2003; DUDZIAK, 2001; 2003), bem como a necessidade de expansão da *information literacy* para além das bibliotecas.

Ao criar o termo, Zurkowski (1974) se referia à necessidade de desenvolver a competência em informação para todos, pois ao capacitar as pessoas no uso e aplicação de recursos de informação elas aprendem técnicas e habilidades para uma ampla gama de ferramentas de informação e conseqüentemente respondem a seus problemas oriundos de pesquisas, trabalho ou dia a dia.

O segundo momento foi em 1976, em um simpósio da Biblioteca da Universidade do Texas, cujo tema central foi “O futuro da organização do conhecimento”. Nesse evento, o conceito de competência em informação surgiu mais abrangente, pois, além das habilidades para busca da informação, envolvia também o uso da informação para tomada de decisão e resolução de problemas voltados para a responsabilidade social (BELLUZZO, 2020; CAMPELLO, 2003; DUDZIAK, 2001; 2003).

Ainda em 1976, Owens (1976) apresentou um novo significado para a competência em informação como um meio de emancipação política, pois, de acordo com o mesmo autor (OWENS, 1976, p. 27, tradução nossa), “todos os homens são iguais, mas aqueles que votam munidos de informação estão em posição de tomar decisões mais inteligentes que aqueles cidadãos que não estão bem informados”, o que, para Dudziak (2001), elevou o nível conceitual da simples aquisição de habilidades e conhecimentos ligados à informação para noção de valores da informação para a cidadania. Nessa época, Campello (2003, p. 30) afirma, “a competência informacional, embora ainda não claramente definida, era vista como solução para questões de extrema complexidade”.

Os aspectos marcantes da Competência em Informação, na década de 1970, segundo Dudziak (2001; 2003), foram o entendimento da informação como algo essencial para a sociedade e a expansão da quantidade de informações disponibilizadas, ao exigir o desenvolvimento de habilidades para trabalhar com as informações e rever o papel do bibliotecário.

A década de 1980 foi marcada pela ascensão e difusão da tecnologia da informação para produção, controle, guarda, disseminação e acesso à informação, sendo necessária a educação e a capacitação em tecnologia da informação por meio

de programas educacionais, imbuindo aos bibliotecários a função pedagógica no “[...] desenvolvimento de habilidades de pensar criticamente, ler, ouvir e ver, enfim ensinando a aprender a aprender”. (CAMPELLO, 2003, p. 30). Esta necessidade tornou-se mais evidente diante do aumento da produção científica e o papel das bibliotecas e dos bibliotecários nos processos de aprendizagem, “destacando que a busca e uso efetivo da informação, bem como o uso das bibliotecas, formam as bases do aprendizado e da educação” (DUDZIAK, 2001, p. 27).

Sob a perspectiva de Dudziak (2001), a contribuição de Breivik (1985) está na ampliação da definição da *information literacy* para um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos e atitudes, identificado por meio de um estudo de usuário. De acordo com Dudziak (2001, p. 28), essa pesquisa “[...] constituiu-se num dos primeiros passos em relação à aproximação e integração do trabalho desenvolvido por bibliotecários, docentes e educadores em geral, na implementação de programas educacionais para a *Information Literacy*”.

Em 1987, Carol Kuhlthau descreveu, em publicação intitulada *Information Skills for an Information Society: a review of research*, sobre a estreita relação entre essa competência e a educação sob dois eixos fundamentais: a integração da Competência em informação ao currículo e acesso aos recursos informacionais, por meio de métodos de aprendizado e da apropriação das tecnologias de informação como ferramentas (BELLUZZO, 2020; DUDZIAK, 2001; 2003).

Naquele mesmo ano, foi realizado o Simpósio *Libraries and The Search for Academic Excellence*, e começa a se delinear a necessidade de integração e cooperação entre docentes e bibliotecários para a promoção de programas educacionais (DUDZIAK, 2001), fortalecendo a relação entre biblioteca, educação e competência em informação

Em 1988, a *American Association of School Librarians* (AASL) lança o documento *Information Power*, contendo diretrizes para implementação de programas educacionais em bibliotecas de ensino médio. Para Dudziak (2001, p. 30), esse é “[...] um documento muito importante, pois pela primeira vez os bibliotecários foram chamados a assumir uma participação mais ativa nos processos de aprendizagem, em cooperação com os docentes”. Para Campello (2003, p. 31), esse documento inova em “apresentar o bibliotecário como líder na implementação do conceito de competência informacional”. A atuação conjunta de bibliotecários e docentes é

mencionada na literatura, reforçando a necessidade de integração da biblioteca e a sala de aula.

Para as bibliotecas universitárias, segundo Dudziak (2001), o enfoque educacional na década de 1980 foi marcado por dois documentos publicados em 1989:

- a) O livro de Breivik e Gee intitulado *Information Literacy: revolution in the library*, no qual os autores abordam a biblioteca como espaço informacional e de aprendizagem.
- b) O documento *Report of the Presidential Committee on information literacy: Final Report*, publicado pela *American Library Association (ALA)*, que apresenta o conceito e as habilidades de um indivíduo competente em informação como ser capaz de identificar uma necessidade de informação, e para atender a esta lacuna deve saber localizar, acessar, usar e compartilhar as informações.

Para Dudziak (2001), foram esses documentos que impulsionaram o uso da expressão *Information Literacy* e o surgimento de programas baseados em competência de informação, principalmente no ensino superior.

Segundo Belluzzo (2020) e Dudziak (2003), este relatório apresentou um novo modelo de aprendizado, integrando o espaço da biblioteca para desenvolver a competência em informação por meio de programas, principalmente em bibliotecas universitárias, sendo 1989 considerado o ano da consolidação da Competência em informação.

A década de 1990 foi marcada pela aceitação da definição de competência em informação da ALA e a criação de programas educacionais foco na capacitação de bibliotecários. Em 1997, foi criado o *Institute for Information Literacy* da ALA/ACRL, além de esforços para reduzir o analfabetismo e a falta de informação, aproximando ainda mais bibliotecários e educadores (DUDZIAK, 2001).

O *Institute for Information Literacy* da ALA foi criado em 1997, “destinado prioritariamente a treinar bibliotecários e dar suporte à implementação de programas educacionais no ensino superior” (DUDZIAK, 2003, p. 27). Neste mesmo ano, Bruce (2003) afirma que o fato de desenvolver competências está relacionado aos aspectos situacionais, ou seja, no contexto em que a Competência em informação acontece, levando-se em conta as concepções e experiências dos indivíduos (BELLUZZO, 2020; DUDZIAK, 2003).

Em 1998, a ALA publicou o relatório denominado *A Progress Report on Information Literacy: An Up date on the American Library Association Presidential Committee on Information Literacy: Final Report*, que traz a atualização do relatório publicado em 1989. Segundo Belluzzo (2020, p. 11),

Esse novo documento mencionou principalmente as tecnologias, ressaltando, entretanto, que o foco nas mesmas não seria suficiente para utilizar todo o potencial próprio da sociedade da informação, tanto na área de educação, quanto nos negócios. Para tanto, foi mencionado que um futuro mais promissor só surgiria se todos os jovens desenvolvessem as habilidades concretas de competência em informação.

Apesar das contribuições das tecnologias para a produção, armazenamento, busca, acesso e uso da informação, isso não é o bastante diante do grande volume de informações, pois não basta ter tecnologia, é necessário ter as competências para utilizá-las de forma eficaz e eficiente visando atender às necessidades e lacunas de informação.

Em 1999, outro fator que influenciou o desenvolvimento da Competência em informação foi a criação e divulgação do padrão denominado *Seven Pillars of Information Literacy for Information Skills in Higher Education* (SCONUL), que está baseado em: a) reconhecer a necessidade de informação; b) avaliar as informações disponíveis; c) construir estratégias para localizar a informação; d) localizar e acessar as informações; e) revisar o processo de pesquisa e avaliar as informações; f) organizar as informações de forma ética e profissional; e g) aplicar o conhecimento adquirido (SCONUL, 2011).

Em 2000, a publicação da *Association of College & Research Libraries* (ACRL) intitulado *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* apresenta os padrões e indicadores de Competência em Informação para o ensino superior, o que, segundo Belluzzo (2020, p. 13), “[...] constituem norteadores para o planejamento e aplicação de programas que visam ao desenvolvimento dessa competência”.

A partir disso, Bruce (2003) apresentou “As setes faces da Competência em informação”, sendo que cada uma é centrada em uma habilidade distinta a ser desenvolvida pelos indivíduos. Segundo a autora, a competência em informação inclui várias experiências que precisam ser entendidas pelos estudantes para que sejam capazes de refletir e entender que as diferentes formas de competência em

informação desenvolvidas são relevantes para situações diferentes (BRUCE, 2003). Assim, a experiência e habilidades que o indivíduo traz consigo influenciam o processo de desenvolvimento da Competência em Informação, e esta é uma competência que o indivíduo levará para toda sua vida indiferente do contexto em que se encontre, ou seja, o aprendizado ao longo da vida.

Em 2005, a Declaração de Alexandria evidencia que a “competência informacional e o aprendizado ao longo da vida são os faróis da Sociedade da informação, iluminando os caminhos para o desenvolvimento, a prosperidade e a liberdade”. (DECLARAÇÃO DE ALEXANDRIA, 2005, p. 1), o que contribui para o conceito social e de cidadania que a Competência em Informação representa no conceito apresentado pela ALA (1989). Afirma Lau (2007, p. 8):

Um cidadão competente, seja um estudante, um profissional ou um trabalhador, é capaz de reconhecer suas necessidades de informação, sabe como localizar a informação necessária, identificar o acesso, recuperá-la, avaliá-la, organizá-la e utilizá-la.

A consolidação do termo competência em informação no Brasil ocorreu em 2011, com a “Declaração de Maceió sobre a competência em informação” considerado marco histórico para essa área no contexto brasileiro (DECLARAÇÃO DE MACEIÓ, 2011).

Em 2013, durante o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em Florianópolis, foi publicado o “Manifesto de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias”. Este documento apresenta as responsabilidades e ações dos bibliotecários e profissionais da informação, associação e órgãos de classe, instituições públicas e governamentais e instituições privadas para proporcionar à população vulnerável e minorias o acesso à informação, visando o aprendizado ao longo da vida e o exercício da cidadania, pois “a competência em informação deve ser compreendida como um direito fundamental da pessoa humana, intrínseco ao seu próprio ser, sendo essencial à sua sobrevivência” (FEBAB, 2013, p. [1]).

Na Carta de Marília, em 2014, foi consensuado pelos pesquisadores brasileiros o uso do termo “competência em informação” para se referir a *information literacy* e o uso da sigla ColInfo para indicar essa competência e diferenciar daquela utilizada para a Ciência da Informação (CI).

A decisão pela tradução do termo *information literacy* para “competência em informação” foi recomendada também pela UNESCO, com a publicação de *Overview of information literacy resources world wide* (BELLUZZO, 2020). No entanto, na literatura encontram-se termos como: alfabetização informacional, competência informacional, literacia informacional, entre outros.

Em 2015, a ACRL publicou o Referencial da Competência da Informação para o Ensino Superior (*Framework for Information Literacy for Higher Education*), com o objetivo de atualizar o documento publicado em 2000 acerca das habilidades de informação para o ensino superior, e apresentar ideias mais ricas e complexas, pois acredita que a competência em informação ocorre como um movimento de reforma educacional (ACRL, 2015).

Em 2019, aconteceu em Florianópolis os eventos denominados I Seminário Internacional de Competência em Informação (I SEICIn) e o III Seminário de Pesquisas e Práticas sobre Competência em Informação de Santa Catarina (III SEPCIn), que tiveram como intuito divulgar e disseminar estudos realizados em Santa Catarina, em âmbito nacional e internacional (BELLUZZO, 2020). Esses eventos agregam, ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Competência em Informação (GPCIn) da Universidade Federal de Santa Catarina, a importância de pesquisa teórica e prática para desenvolver a competência em informação em âmbito internacional, nacional e catarinense, em especial por este núcleo ter a missão de:

Promover o desenvolvimento da competência em informação, com excelência, por meio de atividades integradas ao ensino, pesquisa e extensão, oferecendo conteúdo acadêmico e científico, oficinas, palestras, comprometendo-se com a garantia de acesso a informação. [...] como valores, a ação ética, o compromisso com os direitos humanos e com a informação. (VITORINO; SPUDEIT, 2021, p. 131)

Na oportunidade, foi realizado um Workshop com Jesús Lau para apresentação de um manual que estava em fase de elaboração sob o título “*Facilitando habilidades em estudantes universitários: manual para docentes*”, no qual são descritas oito habilidades de informação e setenta atividades de aprendizagem, com o intuito de auxiliar os docentes no desenvolvimento da competência em informação.

Apesar de os estudos acerca da competência em informação no Brasil terem iniciado em 2000, ainda é preciso aprofundar a área no que diz respeito a elaboração de diretrizes, modelos e programas. Segundo Belluzzo (2020), isso demonstra que as

bases das pesquisas práticas no Brasil são em estruturas desenvolvidas por países com contextos e características diversas da nossa.

O conceito de competência em informação seguiu evoluindo de acordo com as tecnologias de informação de comunicação, a produção e disseminação da informação e a ampliação do acesso dos indivíduos à massa de informações produzidas e disseminadas nas mais diversas fontes físicas ou digitais.

Num primeiro momento, a Competência em Informação consistia em desenvolver habilidade de acesso e busca, sendo ampliada para o uso, e atualmente abrange a identificação da necessidade de informação, o conhecimento das fontes de informação, métodos de busca, acesso, uso e compartilhamento da informação produzida. Tais são as habilidades que serão desenvolvidos nos indivíduos, como descrito na Declaração de Alexandria (2005), complementando o conceito apresentado pela ALA (1989), que

abrange as competências para reconhecer as necessidades informacionais e localizar, avaliar, aplicar e criar informação dentro de contextos culturais e sociais; é crucial para a vantagem competitiva dos indivíduos, empresas (especialmente as pequenas e médias), regiões e nações; fornece a chave para o acesso, uso e criação efetivos do conteúdo para dar apoio ao desenvolvimento econômico, à educação, à saúde e aos serviços, e a todos os outros aspectos das sociedades contemporâneas e, desta forma, fornece os fundamentos vitais para atingir as metas da Declaração do Milênio e da Cúpula Mundial da Sociedade da Informação; e vai além das tecnologias atuais para abranger o aprendizado, o pensamento crítico e as habilidades interpretativas cruzando as fronteiras profissionais, além de capacitar indivíduos e comunidades (DECLARAÇÃO DE ALEXANDRIA, 2005, p. 1)

Como mencionado por Belluzzo (2020, p. 14), a era digital que agiliza e amplia as conexões “[..] requer conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que permitam a expressão e convivência com a mesma de forma adequada e assertiva” e para desenvolver estas habilidades, a seguir são apresentadas as diretrizes da competência em informação.

2.2 DIRETRIZES E PADRÕES PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

As primeiras diretrizes para desenvolver a competência em informação foram criadas para auxiliar bibliotecários e educadores na elaboração de modelos e programas, que atendam aos diversos cenários, como educação infantil, ensino médio, ensino superior e organizacional, bem como para uso rotineiro, pois a informação faz parte do cotidiano de todos os indivíduos.

Assim, as “Diretrizes sobre o desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem ao longo da vida” estruturadas pela Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) foram criadas em 2007 e estão agrupadas em três componentes básicos de Desenvolvimento de Habilidades em Informação (DHI): acesso, avaliação e uso da informação e consideram as atitudes, as habilidades e os resultados esperados, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Diretrizes da IFLA para a Competência em Informação

Componente	Atitude	Habilidade do indivíduo
<u>ACESSO</u> O indivíduo acessa à informação de forma eficaz e eficiente	Definição e articulação da necessidade de informação.	Define, reconhece e expressa a necessidade de informação. Decide fazer algo para encontrar a informação. Inicia o processo de busca.
	Localização da informação.	Identifica e avalia as fontes potenciais de informação. Desenvolve estratégias de busca. Acessa fontes de informação selecionadas. Seleciona e recupera a informação.
<u>AVALIAÇÃO</u> O indivíduo avalia a informação de maneira crítica e competente.	Avaliação da informação	Analisa, examina e extrai a informação. Generaliza e interpreta a informação. Seleciona e sintetiza a informação. Avalia a exatidão e relevância da informação recuperada
	Organização da informação	Reúne, ordena, categoriza e organiza a informação recuperada. Determina qual a melhor e de maior utilidade.
<u>USO</u> O indivíduo aplica/usa a informação de maneira precisa e criativa.	Uso da informação	Busca novas formas de comunicar, apresentar e usar a informação. Aplica a informação recuperada. Apreende ou internaliza a informação como conhecimento pessoal. Apresenta o produto da informação
	Comunicação e uso ético da informação.	Compreende e respeita o uso ético e legal da informação. Comunica o produto da informação com reconhecimento da propriedade intelectual. Usa os padrões para o reconhecimento da informação.

Fonte: LAU (2007, p. 16)

Os padrões descritos por Lau (2007) apresentam as atitudes e habilidades a serem desenvolvidas nos indivíduos quando do desenvolvimento de um modelo ou programa de Competência em Informação, podendo ser adaptado e aplicado em qualquer contexto (pessoal, educacional ou profissional).

As Diretrizes de Competência em Informação para o ensino superior foram elaboradas no ano de 2000 pela *Association of College and Research Libraries* (ACRL), subdivisão da *American Library Association* (ALA), com a publicação do documento *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, estruturada em 5 padrões e 22 indicadores, conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Padrões e Indicadores da ACRL para a Competência em Informação

Padrão	Indicadores
Determina a natureza e extensão da informação necessária.	Define e articula a necessidade de informação; Identifica uma variedade de tipos de formatos de fontes potenciais de informação; Considera os custos e benefícios das informações necessárias; Reavalia a natureza e extensão da necessidade de informação.
Acessa as informações necessárias de forma eficaz e eficiente	Seleciona os métodos investigativos ou sistemas de recuperação de informação mais apropriados para acessar a informação necessária; Constrói e implementa efetivamente estratégias de busca; Recupera informações usando uma variedade de métodos; Refina a estratégia de busca se necessário; Extraí, registra e gerencia a informação e suas fontes.
Avalia a informação e suas fontes de forma crítica e incorpora a informação selecionada em sua base de conhecimento e sistema de valores.	Resume as principais ideias a serem extraídas das informações coletadas; Articula e aplica critérios iniciais para avaliar tanto a informação quanto suas fontes; Sintetiza as ideias principais para construir novos conceitos; Compara o novo conhecimento com o conhecimento prévio para determinar o valor agregado, as contradições ou outras características únicas da informação; Determina se o novo conhecimento tem um impacto no sistema de valores do indivíduo e toma medidas para reconciliar as diferenças; Valida a compreensão e interpretação com outros indivíduos especialistas na área; Determina se a consulta inicial deve ser revisada.
Usa a informação de forma eficaz para atingir um propósito específico.	Aplica informações novas e anteriores ao planejamento e criação de um determinado produto ou desempenho; Revisa o processo do desenvolvimento do processo para o produto ou desempenho; Comunica o produto ou desempenho de forma eficaz para os outros.
Acessa e usa a informação de forma ética e legal.	Compreende muitas das questões éticas, legais e socioeconômicas que envolvem a informação e a tecnologia da informação; Segue leis, regulamentos, políticas e etiquetas relacionadas ao acesso e uso da informação e recursos de informação; Reconhece o uso de fontes de informação na comunicação do produto ou desempenho;

Fonte: Adaptação de ACRL (2000)

Os padrões da ACRL correspondem às habilidades a serem desenvolvidas no ambiente universitário, o que reforça o papel da Competência em Informação como recurso para os bibliotecários e universitários realizarem, de forma crítica, organizada e responsável, a busca, acesso, avaliação, uso e comunicação do produto de informação.

A produção e disseminação de informação em diversos meios caracteriza também a ampliação do aprendizado para uso da informação, de forma a contribuir para a geração do conhecimento do indivíduo e da sociedade, pois “a mera abundância de informações não criará por si só uma cidadania mais informada sem um conjunto complementar de habilidades necessárias para usar a informação de forma eficaz” (ACRL, 2000, p. 2, tradução nossa). Assim, o indivíduo competente em informação é capaz de

Determinar a extensão das informações necessárias; Acessar as informações necessárias de forma eficaz e eficiente; Avaliar a informação e suas fontes criticamente; Incorporar informações selecionadas em sua base de conhecimento; Usar a informação de forma eficaz para atingir um propósito específico; Compreender as questões econômicas, legais e sociais que cercam o uso da informação e acessar e usar a informação de forma ética e legal.⁴ (ACRL, 2000, p. 2, tradução nossa)

As diretrizes e padrões da IFLA e ACRL visam atender a três aspectos principais a serem desenvolvidos pela competência em informação: o acesso, a avaliação e o uso da informação. No entanto, diante da rapidez com que ocorre a geração das informações e as diversas fontes existentes, a ACRL iniciou, em 2011, a construção de uma estrutura com o objetivo de abranger maneiras de abordar dimensões afetivas, atitudinais ou valorativas da aprendizagem.

A elaboração do *Framework* contou com a participação de organizações e especialistas da área e apenas em 2015 este estudo foi concluído, e adotado pela ACRL em 2016.

Este documento menciona o papel e responsabilidades dos agentes atuantes no processo de aprendizagem no espaço do ensino superior: estudantes, professores e bibliotecários. No quadro 3 são apresentadas as responsabilidades.

⁴ Do original: ACRL. Information literacy competency standards for higher education. Chicago, 2000

Quadro 3 – Responsabilidade dos agentes do Ensino Superior para o desenvolvimento da Competência em Informação

Estudantes	Professores	Bibliotecários
Responsabilidade acerca da criação de novos conhecimentos, compreensão dos contornos e da dinâmica do mundo da informação e na utilização ética da informação, dos dados e das competências acadêmicas.	Responsabilidade por conceber currículos e tarefas que promovam maior envolvimento com ideias centrais sobre informação e competências em suas disciplinas.	Responsabilidade na identificação de ideias centrais no seu próprio domínio de conhecimento que possam ampliar a aprendizagem para os estudantes, na criação de um novo e coeso currículo para a competência em informação e na colaboração com o corpo docente.

Fonte: Adaptação do ACRL (2015, p. 5)

A apresentação das responsabilidades no ambiente acadêmico reforça a necessidade de um trabalho em conjunto quando se trata da formação no ensino superior, pois todos os agentes envolvidos no processo de aprendizagem precisam ser competentes em informação e envolver os discentes de forma consciente durante sua formação.

O referencial da competência da informação para o ensino superior consiste em uma estrutura desenvolvida e idealizada com base em conceitos e experiências de bibliotecários, sendo apresentado em núcleos conceituais (Quadro 4), flexibilizando sua implementação de acordo com a necessidade e realidade da instituição (ACRL, 2015).

Quadro 4 – Framework para Competência em Informação no Ensino Superior

Núcleos conceituais	Práticas do conhecimento/habilidades	Disposições/Atitudes
<p>Autoridade é construída e contextual</p> <p>Construída na medida em que várias comunidades podem reconhecer diferentes tipos de autoridades; Contextual na medida em que a necessidade de informação ajuda a determinar o nível de autoridade necessária.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Definem diferentes tipos de autoridades: experiência na matéria, posição ocupada na sociedade ou experiência especial; • Utilizam ferramentas de investigação e indicadores de autoridade para determinar a credibilidade das fontes; • Compreendem que muitas disciplinas reconhecem a autoridade da sua informação entre publicações e personalidades de renome e que, mesmo nessas situações, alguns especialistas podem questionar a autoridade dessas fontes; • Reconhecem que os conteúdos considerados de autoridade podem ser apresentados formal ou informalmente e podem ser divulgados por diversas fontes e meios de comunicação; • Reconhecem que estão desenvolvendo sua própria autoridade numa determinada área e as responsabilidades que esse processo implica; • Compreendem a crescente natureza social da informação, a interação ativa das fontes de informação reconhecidas e os desenvolvimentos daqui resultantes; 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvem e mantêm a mente aberta diante de perspectivas variadas e por vezes contraditórias; • Auto motivam-se para localizar fontes de autoridade, reconhecendo que a autoridade pode ser conferida e manifestada de forma inesperada; • Desenvolvem a consciência da importância de avaliar o conteúdo com postura cética e com consciência de seus próprios preconceitos, convicções e visão de mundo; • Questionam as noções tradicionais de concessão de autoridade e reconhecem o valor de ideias e opiniões diferentes; • Estão conscientes de que é necessária uma autoavaliação frequente para manter estas atitudes e formas de agir.
<p>Criação de informações como um processo</p> <p>Reconhecer o processo de criação de informação, levar os estudantes a realizar escolhas mais sofisticadas nas pesquisas, ao combinarem os produtos de informação com as suas necessidades de informação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Articulam as capacidades e limitações da informação desenvolvida através de vários processos de criação; • Avaliam a adequação do processo de criação de um produto de informação com uma necessidade específica de informação; • Exploram os processos tradicionais e emergentes de criação e disseminação de informação numa disciplina específica; 	<ul style="list-style-type: none"> • Estão inclinados a buscar características de produtos de informação que indiquem o processo de criação subjacente; • Valorizam o processo de correspondência de uma necessidade de informação com um produto de informação adequado; • Aceitam que a criação de informações pode começar com o uso da comunicação numa gama de formatos e modos;

	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecem que a informação pode ser entendida de forma diferente de acordo com o formato em que se apresenta; • Reconhecem a repercussão dos formatos de informação, em que os conteúdos podem ser estáticos ou dinâmicos; • Monitoram o valor atribuído a diferentes tipos de produtos de informação em contextos variados; • Transferem o conhecimento adquirido sobre as capacidades e limitações para novos produtos de informação; • Compreendem que, nos processos de criação, as escolhas têm impacto nos objetivos em que o produto de informação será utilizado e na mensagem que transmite. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aceitam a ambiguidade associada ao valor potencial da criação de informação expressa em formatos ou modos emergentes; • Resistem à tendência de associar o formato ao processo de criação; • Compreendem que existem diferentes métodos de disseminação de informações com diferentes propósitos na sua utilização.
<p>Informação tem valor</p> <p>A informação possui várias dimensões de valor: como produto, como meio de educação, como fator de influência, de negociação e de compreensão do mundo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atribuem créditos às ideias originais de outrem citando as fontes de forma adequada; • Entendem que a propriedade intelectual é um construto jurídico e social que varia de acordo com a cultura; • Articulam o propósito e as características próprias dos direitos de autor, de uso legal da informação, do acesso aberto e do domínio público; • Compreendem como e porque alguns indivíduos ou grupos de indivíduos podem estar sub-representados ou ser sistematicamente marginalizados dentro dos sistemas que produzem e divulgam informação; • Reconhecem as questões de acesso ou de falta de acesso a fontes de informação; • Decidem onde e como é publicada a sua informação; • Compreendem como a comercialização da sua informação pessoal e as interações virtuais 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitam as ideias originais de outrem; • Valorizam as competências, o tempo e o esforço necessários para produzir conhecimento; • Veem-se a si próprios como colaboradores ativos no mercado da informação e não apenas como consumidores; • Estão inclinados a examinar os seus próprios privilégios na área de informação.

	<p>afetam a informação que recebem e a informação que produzem ou divulgam em ambiente digital;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazem escolhas informadas relativamente à sua atuação no ambiente digital, tendo plena consciência das questões associadas à privacidade e à comercialização de informação pessoal. 	
<p>Investigação como questionamento</p> <p>A investigação é interativa e depende de fazer perguntas novas e de complexidade crescente, cujas respostas, por sua vez, desenvolvem perguntas adicionais em qualquer campo de investigação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formulam perguntas de investigação assentes em lacunas da informação disponível ou para validar a informação existente e, por vezes, contraditória; • Determinam um âmbito de investigação adequado; • Abordam investigações complexas, dividindo questões complexas em questões simples e limitando o âmbito da investigação; • Utilizam vários métodos de investigação adaptados às necessidades, às circunstâncias e ao tipo de questionamento; • Monitoram a informação recuperada, avaliando lacunas e fragilidades; • Organizam a informação atribuindo-lhe significados; • Sistematizam as ideias recuperadas a partir de múltiplas fontes; • Redigem as suas conclusões de forma legítima com base na análise e interpretação da informação recuperada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Consideram a investigação como uma exploração e um compromisso contínuo com a informação; • Compreendem que uma pergunta pode parecer simples, mas ainda assim ser perturbadora e importante para a investigação; • Valorizam a curiosidade intelectual no desenvolvimento de perguntas e na aprendizagem de novos métodos de investigação; • Conservam uma mente aberta e uma atitude crítica; • Valorizam a persistência, a adaptabilidade e a flexibilidade e reconhecem que a ambiguidade pode beneficiar o processo de investigação; • Procuram múltiplas perspectivas durante a recuperação e avaliação da informação; • Procuram ajuda quando necessário; • Seguem orientações éticas e legais na recuperação e utilização da informação; • Demonstram humildade intelectual (ou seja, reconhecem as próprias limitações intelectuais ou a falta de experiência);

<p>Comunicação acadêmica como diálogo</p> <p>A investigação nos campos acadêmico e profissional é uma prática discursiva em que as ideias são formuladas, debatidas e pesadas umas com as outras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Citam o trabalho de outrem na sua própria produção de informação; • Contribuem para o diálogo acadêmico em diversos níveis: numa comunidade virtual, num grupo de discussão, numa revista de investigação pré-graduada, numa conferência ou na apresentação de pôsteres; • Identificam os diversos obstáculos que inibem a sua participação no diálogo acadêmico; • Avaliam criticamente os contributos de outrem em ambientes colaborativos; • Identificam o contributo de determinados artigos, livros e outros trabalhos académicos para o reconhecimento específico de uma disciplina; • Descrevem as mudanças das correntes de pensamento e da investigação sobre um tema particular de uma disciplina específica; • Reconhecem que um determinado trabalho acadêmico pode não representar a única, ou mesmo a maioria, das perspectivas sobre a questão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecem que participam frequentemente num diálogo acadêmico contínuo e não num diálogo concluído; • Procuram diálogos que ocorram na sua área de investigação; • Veem-se a si próprios como colaboradores da informação académica e não apenas como consumidores da mesma; • Reconhecem que o diálogo acadêmico ocorre em vários níveis e sob diferentes formatos; • Evitam ajuizar sobre o valor de um determinado trabalho acadêmico até que se esclareça melhor o contexto desse documento; • Valorizam o conteúdo gerado pelo utilizador e avaliam o contributo proveniente de outrem; • Reconhecem que os sistemas privilegiam as autoridades já estabelecidas e que não dominar a terminologia e o processo de funcionamento de uma disciplina diminui a capacidade de participação e envolvimento;
<p>Pesquisa como exploração estratégica</p> <p>A busca por informações geralmente é não linear e interativa, exigindo a avaliação de uma variedade de fontes de informações e a flexibilidade mental para buscar caminhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Determinam o âmbito inicial da tarefa necessária para satisfazer as suas necessidades de informação; • Identificam as partes interessadas, como investigadores, organizações, governos e indústrias, que possam produzir informação sobre a temática e determinam como aceder a essa informação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstram flexibilidade mental e criativa; • Compreendem que as primeiras tentativas de pesquisa nem sempre produzem os resultados adequados; • Apercebem-se de que as fontes de informação variam muito em conteúdos e formatos e possuem relevância e valor

<p>alternativos à medida que novos entendimentos se desenvolvem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizam pensamento divergente e convergente no ato de pesquisar; • Fazem corresponder necessidades de informação e estratégias de pesquisa usando as ferramentas de pesquisa adequadas; • Concebem e refinam necessidades e estratégias de pesquisa, se necessário, com base nos resultados de pesquisa; • Compreendem como estão organizados os sistemas de informação de modo a aceder à informação relevante; • Usam diferentes tipos de linguagem de pesquisa (vocabulário controlado, palavras-chave, linguagem natural) de forma apropriada; • Gerem eficazmente o processo e os resultados da pesquisa. 	<p>variáveis, dependendo das necessidades e da natureza da pesquisa;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Procuram a orientação de especialistas, como bibliotecários, investigadores e outros profissionais da área; • Reconhecem o valor da navegação e outros métodos de descoberta ocasional para recuperação de informação; • Persistem perante as dificuldades e os desafios da pesquisa e sabem quando possuem informação suficiente para completar suas tarefas.
---	--	---

Fonte: ACRL (2015)

Observa-se o *Framework* da ACRL (2015) como uma preocupação em desenvolver a criticidade da pesquisa, ou seja, compreender o processo de pesquisa desde o acesso, uso, direitos autorais e desenvolvimento do pensamento crítico e afetivo, não apenas a abordagem técnica enfatizada nas primeiras diretrizes. Diante disso, estabeleceu-se um novo conceito para a Competência em Informação:

[...] conjunto de capacidades integradas que abrange a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada, e a utilização da informação na criação de novos conhecimentos e na participação ética em comunidades de aprendizagem. (ACRL, 2015, p. 6)

Este conceito reforça a interação e participação do interagente no processo de desenvolvimento da Competência em Informação e a aprendizagem ocorre com todos os envolvidos (bibliotecários, docentes e estudantes).

As atualizações do *Framework* para a Competência em informação no ensino superior demonstram, segundo Sanches, Antunes e Lopes (2022), a necessidade dos bibliotecários também se atualizarem quanto aos métodos de capacitação e esse processo como uma oportunidade de atuação tendo habilidades de realizar a gestão de diferentes fontes de informação, bem como o acesso, avaliação e uso das informações especialmente no ambiente digital.

No processo de elaboração do *Framework* alguns pesquisadores, como Harris (2013) e Kuhlthau (2013), apresentaram inquietações acerca das normas publicadas pela ACRL em 2000.

Segundo Kuhlthau (2013), os conceitos de “identificar a necessidade de informação”, “extrair a informação” e “aprendizagem”, estão descritos nas Diretrizes como algo estático e fixo, mecânico e solitário respectivamente. Assim, é sugerido que a Competência em informação “[...] precisa estar conectada à interação dinâmica de conhecimento, teorias, princípios das disciplinas e as melhores ideias inovadoras do mundo cotidiano” (KUHALTHAU, 2013, p. 94).

O processo de competência em informação é algo dinâmico, envolvendo sentimentos e valores pessoais que devem ser considerados, especialmente quando se pensa em “aprendizagem ao longo da vida” e que na academia não se deve apenas considerar processos e procedimentos para cumprir um currículo, mas que este aprendizado seja levado para além da universidade, ou seja, para a vida dos estudantes.

As diretrizes elaboradas por Christine Susan Bruce compreendem sete faces, ou seja, habilidades que o indivíduo precisa desenvolver para ser competente em informação de diversas formas e contextos, conforme quadro 5.

Quadro 5 – Sete faces da Competência em Informação

Categorias	Como é vista a competência em informação
Baseada nas tecnologias da informação.	<p>Uso das tecnologias de informação para recuperação e comunicação da informação;</p> <p>Disponibilidade e capacidade para uso das tecnologias de informação, sendo possível ao indivíduo que já é competente em informação obter um nível de conhecimento mais elevado;</p>
Baseada nas fontes de informação	<p>Consiste em encontrar a informação nas diversas fontes, ter conhecimento das fontes de informação e da capacidade de acessá-las de forma independente ou por meio de um intermediário. As fontes podem estar em uma ampla variedade de formatos, incluindo os eletrônicos.</p> <p>E envolve: conhecer as fontes de informação e sua estrutura; conhecer as fontes de informação e usá-las de forma independente; conhecer as fontes de informação e utilizá-las com flexibilidade, seja de forma independente ou graças a um intermediário.</p>
Baseada na informação como processo	<p>Execução de um processo.</p> <p>Consiste nas estratégias usadas pelo indivíduo quando se depara com uma nova necessidade de informação e considerá-las com base em um processo já estruturado para encontrar e usar a informação.</p>
Baseada no controle da informação	<p>Como controle de informação.</p> <p>O controle das informações é estabelecido por meio de arquivos manuais; o controle da informação é estabelecido usando o cérebro ou a memória por meio de vários tipos de links e associações; O controle das informações é estabelecido por meio de computadores que permitem o armazenamento e a recuperação.</p> <p>Capacidade: usar diferentes meios para recuperar a informação e manuseá-la quando necessário.</p>
Baseada na construção do conhecimento	<p>Construção de uma base de conhecimento pessoal em uma nova área de interesse.</p> <p>O uso crítico da informação para a construção de uma base pessoal de conhecimento torna-se a característica distintiva dessa concepção</p> <p>A ideia de uma base de conhecimento nesta categoria vai além de um mero armazenamento de informações; implica a adoção de perspectivas pessoais.</p>
Baseada na extensão do conhecimento	<p>Trabalhar com conhecimentos e perspectivas pessoais adotadas para obtenção de novos pontos de vista.</p> <p>A característica distintiva desta experiência é o uso da informação envolvendo uma capacidade de intuição e introspecção criativa, incluindo os conhecimentos obtidos por meio de experiências pessoais.</p>

Baseada no saber	Uso sábio da informação em benefício de todos Implica na adoção de valores, atitudes e crenças pessoais em relação ao uso da informação. A ética pessoal é necessária quando se visa colocar a informação em um contexto mais amplo.
------------------	---

Fonte: Bruce (2003)

As faces ou concepções da competência em informação apresentadas por Bruce (2003) se voltam às experiências dos indivíduos quanto ao uso de tecnologias de informação, a utilização de fontes de informação, a competência em informação como um processo, controle da informação, ou seja, a organização e sintetização, o uso da informação para construir conhecimento e além disso ampliar o conhecimento de modo a visualizar diferentes pontos de vista e por fim o saber usar a informação, sob os aspectos éticos e para tomada de decisão.

As sete faces da Competência em informação, elaboradas por Bruce (2003), indicam que a competência em informação envolve diversos contextos que precisam ser desenvolvidos, levando-se em conta as experiências e habilidades dos indivíduos.

O padrão de Competência em informação elaborado pela *Australian and New Zealand Institute for Information Literacy* (ANZIIL) apresentado no documento *Australian and New Zealand Information Literacy Framework: principles, standards and practice* está em sua segunda edição, passando por adaptações com a colaboração de acadêmicos, o que traz maior confiabilidade na sua aplicação no contexto do ensino superior (ANZIIL, 2004).

O Framework ANZIIL (2004) se baseia em quatro princípios:

- a) Envolver-se na aprendizagem independente por meio da construção de novos significados, compreensão e conhecimento;
- b) Obter satisfação e realização pessoal ao usar as informações com sabedoria;
- c) Pesquisar e usar informações individual e coletivamente para tomada de decisão e solução de problemas, a fim de abordar questões pessoais, profissionais e sociais; e
- d) Demonstrar responsabilidade social por meio de um compromisso com a aprendizagem ao longo da vida e a participação da comunidade.

Para atender a estes princípios, o Framework está dividido em seis padrões e os respectivos resultados de aprendizagem, apresentando também exemplos atrelados

a cada padrão. O Quadro 6 apresenta apenas os padrões e as habilidades desenvolvidas no processo de aprendizagem.

Quadro 6 – *Framework* de Competência em Informação do ANZIIL

Padrão	Resultado da aprendizagem
Reconhece a necessidade de informação, determina a natureza e extensão da informação necessária	Define e articula a informação necessária; Compreende o propósito, escopo e adequação das fontes de informação; Reavalia a natureza e extensão da necessidade de informação; Usa diversas fontes de informação para tomar decisões.
Encontra as informações de forma eficaz e eficiente	Seleciona os métodos e ferramentas mais apropriadas para localizar a informação; Constrói e implementa estratégias de busca eficazes; Obtém a informação usando o método apropriado; Mantém-se atualizado com as fontes de informação, tecnologias de informação, ferramentas de acesso e métodos investigativos;
Avalia criticamente a informação e o processo de busca da informação	Avalia a utilidade e relevância das informações obtidas; Define e aplica critérios para avaliar informações; Reflete sobre o processo de busca de informações e revisa as estratégias de busca conforme necessário.
Gerencia as informações coletadas ou geradas	Registra e organiza as informações e suas fontes;
Aplica informações anteriores e novas para construir novos conceitos ou criar conhecimentos	Compara e integra novos conceitos aos já existentes para determinar valor agregado, contradições ou características únicas da informação; Comunica conhecimento e novos entendimentos de forma eficaz.
Usa a informação com compreensão e reconhecimento das questões culturais, éticas, econômicas e sociais que envolvem o uso da informação	Reconhece questões culturais, éticas e socioeconômicas relacionadas ao acesso e uso da informação; Reconhece que a informação é sustentada por valores e crenças; Está em conformidade com as convenções e regras relacionadas ao acesso e uso da informação; Obtém, armazena e divulga legalmente texto, dados, imagens e sons.

Fonte: Adaptado de ANZIIL (2004)

Observa-se que o padrão 2 – Encontrar a informação de forma eficaz e eficiente, menciona manter-se atualizado em fontes de informação, tecnologias de informação, ferramentas de acesso e métodos investigativo. No entanto, de acordo com a ANZIIL (2004), a competência em informação é mais ampla do que o uso da tecnologia da informação e comunicação (TIC), sendo que aquela pode se apoiar nesta para auxiliar os indivíduos, porém é importante desenvolver o discernimento crítico e raciocínio, uma habilidade pontuada pela Competência em Informação. Portanto, as TIC auxiliam o desenvolvimento da Competência em Informação,

principalmente diante do contexto da era digital, no entanto não é o instrumento essencial. Após o entendimento das Diretrizes, na próxima subseção são descritos alguns modelos elaborados e validados para aplicação no Ensino Superior.

2.3 MODELOS DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Os modelos foram elaborados com base em diretrizes e conceitos de competência em informação para fornecer subsídios práticos no desenvolvimento de programas, os quais podem ser estruturados de acordo com as diferentes realidades e contextos organizacionais.

Alguns modelos foram apresentados em diferentes publicações por Alves e Alcará (2014), Spudeit (2016) e Odede (2020). Dentre os modelos citados estão: *Information Search Process (ISP)*, elaborado por Carol Kuhlthau em 1983; *The Seven Pillars of Information Literacy*, pela *Society of College, National and University Libraries (SCONUL)* em 1999; *CI2 e Empowering 8*, *BIG6 Information Skills*, por Eisenberg e Berkowitz; *The research cycle* de McKenzie, *PLUS* de James E. Heering, Gavilán, pela Fundação Gabriel Piedrahita Uribe da Colômbia; e *Pathways to knowledge*, por Pappas e Tepe (2002), além de vários outros.

No entanto, considerando o contexto da presente pesquisa, estão descritos, a seguir, os modelos elaborados para o contexto das universidades ou que podem ser aplicados a essa realidade.

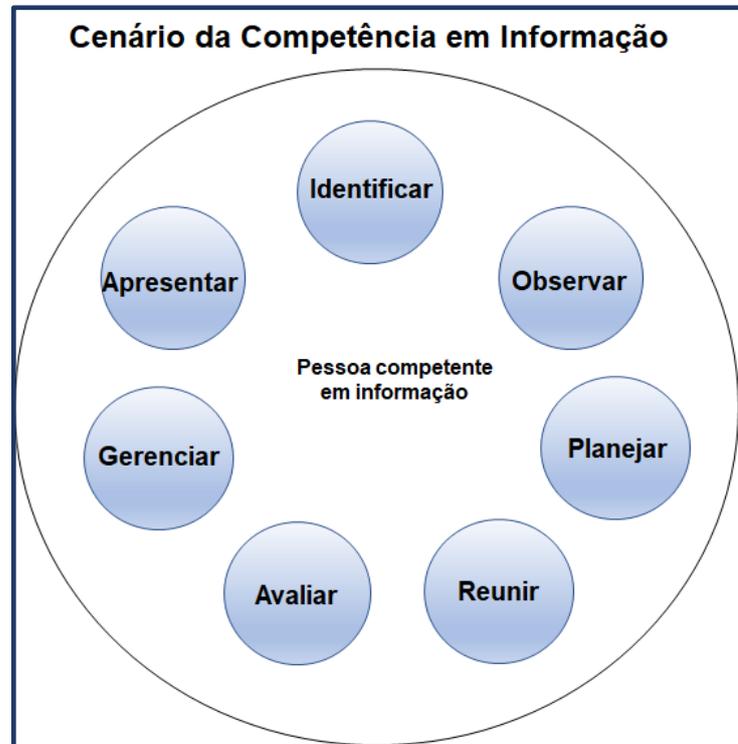
A) The Seven Pillars of Information Literacy (SCONUL)

O Modelo “Sete Pilares da Competência em Informação”, elaborado em 1999 pela *Society Of College, National And University Libraries (SCONUL)* de Londres, e atualizado em 2011, é direcionado ao ensino superior, porém com características gerais para aplicação a qualquer público.

Os sete pilares da competência em informação criados pela SCONUL (2011) estão posicionados de forma cíclica, portanto o indivíduo não precisa estar necessariamente na fase inicial do desenvolvimento de suas habilidades, ou seja, os níveis alcançados em cada pilar podem ser diferentes, considerando-se o contexto, idade, nível de aprendizagem, a experiência e necessidade de informação, o que

permite a adoção e adaptação do modelo a diferentes realidades, públicos e contextos.

Figura 1 – Sete pilares da Competência em informação



Fonte: SCONUL (2011, p. 4, tradução nossa⁵)

Esta forma de desenvolver a competência em informação não exige que o indivíduo seja especialista em determinado pilar, pois pode ocorrer a regressão e posterior progressão. No quadro 7, são detalhados os pilares e habilidades.

Quadro 7 – Modelo dos Sete pilares da Competência em Informação para o Ensino Superior

Pilar	Compreensão	Habilidade
Identificar a necessidade de informação	<ul style="list-style-type: none"> • Novos dados e informações são produzidos constantemente e sempre há algo novo a se aprender; • Desenvolver o hábito de aprendizado para que novas informações sejam buscadas; • Ideias e oportunidades são criadas investigando/buscando informações; 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a falta de conhecimento em determinada área; • Identificar uma pergunta de pesquisa e defini-la usando terminologia simples; • Articular conhecimento atual sobre um tópico; • Reconhecer a necessidade de informações e dados para atingir um fim específico e definir limites para necessidade de informação;

⁵ Do original: SCONUL. The SCONUL Seven Pillars of Information Literacy: Core Model for Higher Education. 2011.

		<ul style="list-style-type: none"> • Usar informações básicas para sustentar a pesquisa; • Assumir a responsabilidade pessoal por uma pesquisa; • Gerenciar o tempo de forma eficaz para concluir uma pesquisa;
<p>Observar Avaliar o conhecimento atual e identificar lacunas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de informações disponíveis; • As características dos diferentes tipos de fonte de informação disponíveis e seu formato (digital ou impresso); • Processo de publicação e atualidade da informação; • Problemas de acessibilidade; • Serviços disponíveis para auxiliar e como acessá-los; 	<ul style="list-style-type: none"> • Saber o que não sabe para identificar as lacunas de informação; • Identificar quais informações melhor atendem a necessidade de informação; • Identificar as ferramentas de pesquisa disponíveis; • Identificar diferentes formatos em que as informações podem ser fornecidas; • Demonstrar capacidade de usar novas ferramentas à medida que elas se tornam disponíveis;
<p>Planejar Construir estratégia para localizar informações e dados</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de busca para encontrar a informação; • Diferenças entre as ferramentas de busca, reconhecendo vantagens e limitações; • Porque estratégias de pesquisa complexas podem fazer a diferença na amplitude e profundidade das informações encontradas; • Desenvolver abordagens de pesquisa de modo que novas ferramentas sejam buscadas para cada nova pergunta; • Rever palavras-chave e adaptar as estratégias de busca de acordo com os recursos disponíveis e/ou resultados encontrados; • Valor de vocabulário controlados e taxonomias na busca; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pergunta de pesquisa clara e em linguagem apropriada; • Definir estratégia de pesquisa usando palavras-chave e conceitos apropriados; • Selecionar ferramentas de pesquisa mais adequadas; • Identificar vocabulários controlados e taxonomias para ajudar na pesquisa; • Identificar técnicas de pesquisa apropriadas para usar conforme necessário; • Identificar ferramentas de pesquisa especializadas e apropriadas para cada necessidade de informação individual;
<p>Reunir Localizar e acessar as informações e dados que precisam</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Como estão organizadas as informações e os dados; • Como as bibliotecas fornecem acesso a recursos; • Como as tecnologias digitais estão fornecendo ferramentas colaborativas para criar e compartilhar informações; • Os problemas envolvidos na coleta de novos dados; • Os diferentes elementos de uma citação e como isso descreve um recurso de informação 	<ul style="list-style-type: none"> • Usar de uma variedade de ferramentas e recursos para recuperar a informação de forma eficaz; • Construir pesquisas complexas adequadas a diferentes recursos digitais e impressos; • Acessar informações em texto completo, impressos e digitais; • Usar técnicas apropriadas para coletar novos dados; • Manter-se atualizado com novas informações;

	<ul style="list-style-type: none"> • A necessidade de manter-se atualizado com novas informações; • A diferença entre recursos gratuitos e pagos; • Os riscos envolvidos em operar em um mundo virtual; • A importância de avaliar os resultados da pesquisa; 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver-se com sua comunidade para compartilhar informações; • Identificar quando a necessidade de informação não foi atendida; • Usar a ajuda on-line e impressa e encontrar ajuda especializada e pessoal.
<p>Avaliar Revisar o processo de pesquisa para comparar e avaliar informações e dados</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O cenário de informações e dados de seu contexto de aprendizado/pesquisa; • Questões de qualidade, precisão, relevância, parcialidade, reputação e credibilidade relacionadas a informações e fontes de dados; • Como as informações são avaliadas e publicadas, para ajudar a informar o processo; • A importância da consistência na coleta de dados; • A importância da citação em seu contexto de aprendizagem/pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir entre os diferentes recursos de informação e as informações que eles fornecem; • Escolher o material adequado em seu tópico de pesquisa, usando critérios apropriados; • Avaliar a qualidade, precisão, relevância, parcialidade, reputação e credibilidade dos recursos de informação encontrados; • Avaliar a credibilidade dos dados coletados; • Ler criticamente, identificando pontos-chave e argumentos; • Relacionar as informações encontradas com a estratégia de pesquisa; • Avaliar criticamente suas descobertas • Saber quando parar, ou seja, quando sua pergunta e objetivo foram atingidos.
<p>Gerenciar Organizar as informações de forma profissional e ética.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Responsabilidade de ser honesto em todos os aspectos do manuseio e disseminação de informações (por exemplo, direitos autorais, plágio e questões de propriedade intelectual); • A necessidade de adotar métodos apropriados de manipulação de dados; • O papel que desempenham em ajudar os outros na busca e gerenciamento de informações; • A necessidade de manter registros sistemáticos; • A importância de armazenar e compartilhar informações e dados de forma ética; • O papel dos profissionais que podem aconselhar, auxiliar e apoiar em todos os aspectos do gerenciamento de informações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usar software bibliográfico, se apropriado, para gerenciar informações; • Citar fontes impressas e eletrônicas usando estilos de referência adequados; • Criar bibliografias formatadas apropriadamente; • Demonstrar consciência de questões relacionadas aos direitos de terceiros, incluindo ética, proteção de dados, direitos autorais, plágio e quaisquer outras questões de propriedade intelectual; • Atender aos padrões de conduta para integridade acadêmica; • Usar software e técnicas de gerenciamento de dados apropriados para gerenciar dados.

Apresentar/ Aplicar o conhecimento adquirido	<ul style="list-style-type: none"> • A diferença entre resumir e sintetizar; • Diferentes formas de estilo de escrita/apresentação podem ser usadas para apresentar informações a diferentes comunidades; • Esses dados podem ser apresentados de diferentes maneiras; • Sua responsabilidade pessoal de armazenar e compartilhar informações e dados; • Sua responsabilidade pessoal de disseminar informações e conhecimento; • Como seu trabalho será avaliado; • Os processos de publicação; • O conceito de atribuição; • Que os indivíduos possam participar ativamente na criação de informações por meio de publicações tradicionais e tecnologias digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usar as informações e os dados encontrados para responder à pergunta original; • Resumir documentos e relatórios verbalmente e por escrito; • Incorporar novas informações no contexto do conhecimento existente; • Analisar e apresentar os dados adequadamente; • Sintetizar e avaliar informações novas e complexas de diferentes fontes; • Comunicar-se de forma eficaz usando estilos de escrita apropriados em uma variedade de formatos; • Comunicar-se verbalmente de forma eficaz; • Selecionar meios de divulgação apropriados para publicar; • Desenvolver um perfil pessoal na comunidade usando redes pessoais apropriadas e tecnologias digitais.
---	---	---

Fonte: SCOUNL (2011)

Os sete pilares apresentados pela SCOUNL (2011) constituem-se de padrões para desenvolver a competência em informação no ensino superior e, de acordo com Odede (2020) e Spudeit (2016), são definidas neste modelo as habilidades, atitudes e comportamentos construídos no decorrer do processo educativo.

Odede (2020) afirma que as competências são: gerenciar, avaliar, apresentar, coletar, identificar, planejar e definir o escopo das informações; enquanto as principais atitudes e comportamento são: compreender as lacunas de conhecimento, desenvolver o hábito de aprendizagem constante, ser capaz de utilizar as ferramentas de pesquisa e identificar suas vantagens e desvantagens.

B) *Information Search Process* (ISP)

O modelo *Information Search Process* (ISP) foi desenvolvido por Carol Kuhlthau, no ano de 1987 em *New Jersey* e envolve seis etapas: Iniciação, Seleção, Exploração, Formulação, Coleção e Apresentação. No entanto, o diferencial deste modelo, de acordo com Spudeit (2016), é estar pautado nas experiências do

interagente no que cabe aos aspectos afetivos (sentimentos), cognitivos (pensamentos) e físicos (ações).

Odede (2020) explica que os aspectos físicos estão relacionados às ações do indivíduo para encontrar a informação, enquanto o cognitivo e o afetivo focam na capacidade de compreender as informações e sentir-se confortável com a apresentação das informações, respectivamente. No quadro 8 estão descritas as etapas, habilidades e sentimentos envolvidos durante processo:

Quadro 8 – Modelo de Colnfo *Information Search Process* (ISP)

Etapas do ISP	Afeto (Sentimento comum)	Cognitivo (Pensamento Comum)	Atitudes (Ação Comum)	Tarefa apropriada
Iniciação	Incerteza	Vago e geral	Busca por informações básicas	Reconhecer
Seleção	Otimismo			Identificar
Exploração	Confusão, frustração, dúvida		Busca por informações relevantes	Investigar
Formulação	Clareza	Mais confiança		Planejar
Coleção	Senso de direção	Aumento de interesse	Busca por informação relevante ou focado	Reunir
Apresentação	Alívio, satisfação ou desapontamento	Claro e focado		Completo

Fonte: Kuhlthau (1991, tradução nossa⁶)

Conforme exposto no quadro, as etapas são explicadas da seguinte forma de acordo com Kuhlthau (1991) e Odede (2020):

- a) **Iniciação:** é o ponto em que o indivíduo identifica a necessidade de informação e na qual os pensamentos estão envolvidos em compreender a pergunta e relacioná-la a conhecimentos já existentes, e as ações envolvem discutir acerca de tópicos e abordagens; nesta etapa, segundo Odede (2020), o pesquisador necessita de competência para buscar a informação e resolver a lacuna existente.

⁶ Do original: KUHLETHAU, C. C. Inside the Search Process: Information Seeking from the User's Perspective.

- b) Seleção: consiste em identificar o tópico ou abordagem geral a ser investigado, com sentimento de incerteza e confusão em direção ao otimismo do caminho da pesquisa, o pensamento vago e ações desfocadas (ODEDE, 2020).
- c) Exploração: há o sentimento de confusão, incerteza e dúvidas. De acordo com Kuhlthau (1991), esta etapa do ISP é focada nas ações, ou seja, a capacidade de localizar as informações e relacioná-las com o que se conhece.
- d) Formulação: este é o ponto em que a incerteza diminui e a confiança aumenta, com pensamento mais focado, com a elaboração de um plano para seguir com a pesquisa.
- e) Coleção: esta etapa consiste na reunião das informações, momento em que ocorre a interação entre o indivíduo e o sistema de informação de forma eficaz e eficiente (KULHTHAU, 1991), com o pensamento centrado e as ações para selecionar as informações relevantes, causando um sentimento de maior confiança e maior interesse.
- f) Apresentação: consiste na conclusão da pesquisa com sensação de alívio e sentimento de satisfação ou desapontamento caso não tenha sido bem-sucedida (KUHLTHAU, 1991).

As fases do modelo ISP contribuem para a construção do processo de pesquisa e geração de conhecimento, levando em conta, além das capacidades e competências, os pensamentos e sentimentos que se apresentam durante o processo.

Furtado e Alacará (2015, p. [6]) enfatizam que o ISP permite aos estudantes ir além da localização e uso das fontes de informação, mas também gerar conhecimento e “aprender com a informação que encontraram”, havendo, conseqüentemente, o aprendizado ao longo da vida.

C) *Big6 Information Skills*

Foi desenvolvido por Eisenberg e Berkowitz, nos Estados Unidos, em 1988, e seu foco é integrar habilidades de pesquisa e o uso de informações com ferramentas de tecnologia em um processo sistemático para localizar, usar, aplicar e avaliar informações (*THE BIG SIX*, 2018) para tomada de decisão ou tarefas específicas.

Por se tratar de um processo, Eisenberg (2008) enfatiza que o Big6 não é linear e prescritivo, entretanto as etapas devem ser concluídas em algum momento para o

sucesso do programa. A flexibilidade do modelo permite ir e vir nas etapas, no entanto é necessário “[...] saber fazer o essencial em cada etapa” (EISENBERG, 2008, p. 43).

O modelo Big6 está dividido em seis passos que envolvem a pesquisa, como: definir uma necessidade de informação, estabelecer formas de busca, localização, seleção, organização e avaliação, conforme quadro 9:

Quadro 9 – Modelo de Colinfo *The Big Six*

Etapa	Atividades/Habilidades
Definição da tarefa	Definir o problema Identificar as informações necessárias
Estratégias de busca da informação	Considerar todas as fontes possíveis Selecionar as melhores fontes
Localização e acesso	Localizar fontes Recuperar as informações
Uso da informação	Consultar e extrair informações relevantes
Síntese	Organizar as informações extraídas das diversas fontes Apresentar o resultado
Avaliação	Julgar o resultado (eficácia) Julgar o resultado (eficiência)

Fonte: The Big Six (2018)

De acordo com Furtado e Alcará (2015, p. [10]), os criadores do Big6 objetivam com este modelo que os indivíduos “[...] aperfeiçoem suas formas de trabalho, realizando suas tarefas de forma mais inteligente e não necessariamente ágil, desenvolvendo estratégias para reconhecer a necessidade de informação, localizar e utilizar eficientemente”.

A aplicação do modelo Big6 é realizada principalmente em escolas, no entanto pode ser utilizado em diferentes níveis de ensino, como também organizacional e pessoal.

D) Modelo Gavilán

Este modelo de competência em informação foi desenvolvido pela Fundação Gabriel Piedrahita Uribe, na Colômbia, em 2006, com o intuito de preencher lacunas de outros modelos utilizados como Big6 e PLUS. O foco deste modelo é o nível escolar, no entanto também pode ser utilizado para desenvolver programas no ensino superior. O Modelo de Gavilán é dividido em quatro passos, como apresentado no quadro 10:

Quadro 10 – Modelo de Gavilán para a ColInfo

<p>1) Definir o problema de informação e o que precisa ser resolvido</p> <p>Subpasso 1a: Definir uma pergunta inicial Subpasso 1b: Analisar a pergunta Inicial Subpasso 1c: Construir um plano de investigação Subpasso 1d: Formular perguntas secundárias Subpasso 1e: Avaliar o passo 1</p>
<p>2) Buscar e avaliar fontes de informação</p> <p>Subpasso 2a: Identificar e selecionar as fontes de informação mais adequadas Subpasso 2b: Acessar as fontes de informação selecionadas Subpasso 2c: Avaliar as fontes encontradas Subpasso 2d: Avaliar o passo 2</p>
<p>3) Analisar a informação</p> <p>Subpasso 3a: Selecionar a informação mais adequada para resolver as perguntas secundárias Subpasso 3b: Ler, entender, comparar e avaliar a informação selecionada Subpasso 3c: Responder as perguntas secundárias Subpasso 3d: Avaliar o passo 3</p>
<p>4) Sintetizar a informação e utilizá-la</p> <p>Subpasso 4a: Resolver a pergunta inicial Subpasso 4b: Elaborar um produto concreto Subpasso 4c: Comunicar o resultado da investigação Subpasso 4d: Avaliação do passo 4 e do processo</p>

Fonte: Eduteka (2006, grifo nosso, tradução nossa)

O modelo apresenta etapas bem definidas para desenvolver a competência em informação, no entanto é acrescido a esse modelo o quinto passo que consiste na “Etapa Introdutória”, ou seja, antes de colocar em prática as ações a serem desenvolvidas torna-se imprescindível contextualizar e conscientizar os estudantes acerca de conceitos básicos, como: o que é informação; Importância da informação; quais as fontes de informação existentes; as características da informação; como analisar as mensagens; e abordar o que é a Competência em Informação e como se desenvolverá o programa com base no Modelo de Gavilán (EDUTEKA, 2006).

A divisão do Modelo em etapas sugere facilitar o planejamento de programas, bem como permitir que se possa estabelecer de forma clara quais habilidades serão desenvolvidas, sendo que a avaliação ocorre a cada etapa e, posteriormente, no modelo ao todo.

E) Competências Informáticas e informacionais (CI2)

O modelo CI2 foi desenvolvido pela Comissão Setorial de Tecnologia da Informação e Comunicação e a Rede de Bibliotecas Universitárias da Espanha, em 2009, e tem por finalidade integrar as Competências Informáticas e de Informação aos

planos de ensino das universidades, “como estratégia educativa para o desenvolvimento de competências para a vida” (CRUE/REBIUN, 2013, p. V).

Este modelo está dividido em sete habilidades a serem desenvolvidas na área de informática e de informação, conforme indicado no quadro 11 a seguir:

Quadro 11 – Modelo CI2

Habilidades Informática	de	1. Hardware 2. Software 3. Internet
Habilidades Informação	de	4. Buscar a informação de que necessita; 5. Analisar e selecionar a informação de maneira eficiente; 6. Organizar a informação adequadamente; 7. Utilizar e comunicar a informação eficazmente de forma ética e legal com a finalidade de construir conhecimento.

Fonte: CRUE/REBIUN (2013, tradução nossa⁷)

Esse modelo aborda especificamente o desenvolvimento de habilidades em informática, como conhecimento acerca do hardware e periféricos; software (Instalação e uso de programas); internet (navegação, segurança, entre outros). No que cabe à competência em informação, é mencionado o processo de busca da informação, o qual consiste em identificar a necessidade de informação, selecionar as fontes adequadas para encontrar a informação, avaliar a informação de forma crítica e reflexiva, ou seja, estabelecer critérios que auxiliam esta avaliação.

Em relação aos critérios usa-se, por exemplo, autoria, fonte, atualização; organizar e, também comunicar a informação, o que consiste em gerir os conteúdos, planejar o tipo de comunicação para apresentação do resultado das buscas; uso ético da informação, como propriedade intelectual e direito autoral, bem como manter-se atualizado (CRUE/REBIUN, 2013). É enfatizado nesse modelo o auxílio dos recursos de informática como um facilitador para desenvolver as competências em informação.

Os modelos apresentados são constituídos por etapas semelhantes em especial no que diz respeito à dimensão técnica da ColInfo, ou seja, as ações dos indivíduos. Como diferencial, pode-se citar o ISP que, além de apresentar as ações, também aborda as emoções e pensamentos presentes no processo de pesquisa.

⁷ Do original: CRUE/REBIUN. Manual para la formación en competencias informáticas e informacionales (CI2), 2013.

O CI2 inclui no processo de competência em informação as habilidades em informática, como conhecimento de hardware e software, até o uso da informação. Diante dos modelos apresentados, o CI2 é o único que menciona as habilidades acerca do uso de hardware e software no processo de competência em informação.

O Modelo Gavilán apresenta como diferencial a avaliação de cada etapa, o que permite a validação para dar continuidade às próximas fases e a posterior avaliação do todo. O SCONUL se apresenta de forma cíclica, sem necessariamente iniciar pela primeira etapa, mas adequando-se às habilidades já existentes.

Segundo Vianna e Caregnato (2022), conhecer os modelos existentes permite aos bibliotecários adaptarem os programas de acordo com seu contexto institucional e da comunidade atendida, por tanto, a escolha de um modelo de competência em informação para planejamento de programas deve levar em conta o contexto de aplicação e as habilidades já desenvolvidas em seu público.

Diante do exposto, a competência em informação é constituída de dimensões ou faces, como descrito por Vitorino e Piantola (2011), as quais são complementares entre si e precisam ser observadas ao desenvolver um programa de Competência em Informação. Tais dimensões serão detalhadas na seção seguinte.

2.4 DIMENSÕES DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A Competência em informação abarca, em seu conceito, as habilidades para busca, acesso, avaliação e uso da informação de modo ético, para a tomada de decisões, construção da cidadania e valores dos indivíduos. Assim, se situam as dimensões da competência em informação descritas por Vitorino e Piantola (2011), baseadas nos estudos apresentados por Rios (2006): Dimensão Técnica, Dimensão Estética, Dimensão Ética e Dimensão Política.

As dimensões são consideradas faces ou partes que se complementam de forma harmoniosa e equilibrada, ou seja, a competência em informação ocorrerá quando puder ser identificada a união de todas as dimensões durante o processo. Rios (2006) afirma que é a partir da prática que se delineiam as demais faces e como um conjunto em sua totalidade a torna mais consistente e significativa. Diante do exposto, a seguir são descritas cada uma das dimensões.

A **dimensão técnica** é mencionada desde a origem do conceito da competência em informação, pois consiste na habilidade do indivíduo para buscar,

acessar e usar a informação para a tomada de decisão ou resolução de problemas informacionais, que ocorre por meio de técnicas e ações. No entanto, não está dissociada de motivações e contextos de consequência ética, política, bem como do sensível e do criativo, a estética, (OLIVEIRA, 2014; VITORINO; PIANTOLA, 2011), pois ao considerá-la isoladamente torna a Competência em Informação apenas uma atividade tecnicista.

Para Oliveira (2014, p. 177), “dimensão técnica da competência informacional refere-se ao pensamento prático do indivíduo voltado ao desenvolvimento das ações no contexto da busca da informação”. Segundo o autor, consiste em habilidades para usar computadores e fontes de informação, implementar as estratégias de busca, e recuperar a informação impressa ou digital.

A **dimensão estética** diz respeito à subjetividade em que as experiências e vivências do indivíduo contribuirão para o processo de competência em informação, tanto individual como coletivo, e aos aspectos de como o indivíduo lida com novas informações e conhecimento, gerando valor e significado (VITORINO; PIANTOLA, 2011).

Orelo e Vitorino (2012, p. 52) afirmam que a dimensão estética está relacionada à sensibilidade, ou seja, as “[...] experiências individuais, vividas na coletividade, podem resultar em maior sensibilidade com o outro e criatividade no fazer profissional”. De acordo com Duarte e Caldin (2016) e Orelo e Cunha (2013), é possível identificar a sensibilidade e criatividade do bibliotecário quando este percebe a necessidade do interagente e realiza adaptações ao conteúdo para melhor atendê-lo, com o intuito de minimizar as dificuldades no uso de recursos informacionais.

Ao mencionar a Dimensão Estética, Orelo e Vitorino (2012, p. 45) afirmam que Competência em informação “promove o interesse pela aprendizagem contínua e pode favorecer a evolução cognitiva, a curiosidade e a investigação criadora [...]”, ou seja, envolve a sensibilidade humana. Para Rios (2006, p.97), “a sensibilidade e a criatividade não se restringem ao espaço da arte. Criar é algo interligado ao viver, no mundo, humano. A estética é, na verdade, uma dimensão da existência, do agir humano”.

A **dimensão ética** da competência em informação é conceituada como pensamento crítico e reflexivo, “[...] já que o indivíduo que é efetivamente competente em informação é capaz de tomar posição, assumir postura crítica diante de determinadas informações [...]” (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p. 105), assim

contempla atitude crítica, julgamento de valor, propriedade intelectual e direitos autorais.

Segundo Alves (2016, p. 61), “O comportamento ético em face a informação, ou seja, à dimensão ética, presume o uso responsável, cidadão e legal da informação, com a perspectiva do bem comum e da responsabilidade social”. Nesse ínterim, Menezes e Vitorino (2014) afirmam a necessidade de coerência nas atitudes, em especial dos profissionais da informação, já que estes são “[...] facilitadores do acesso informacional, contribuindo para que a sociedade busque conhecimento, com a finalidade de obter “empoderamento” por meio do saber” (MENEZES, VITORINO, 2014, p. 100).

A **dimensão política** da competência em informação consiste em entender o papel da informação de transformar a sociedade, pois os indivíduos trabalham pela coletividade, sendo atores do fazer coletivo, “[...] visando à sua participação nas decisões e transformações referentes a vida social, ou seja, ao exercício de sua cidadania” (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p. 106).

Segundo De Lucca e Vitorino (2020), a dimensão política da competência em informação está em permitir ao indivíduo exercer seu papel, por meio do empoderamento, ou seja, ter ciência dos direitos e deveres, bem como participar das decisões da vida coletiva. Sob a perspectiva da dimensão política da competência em informação, as autoras apresentam as capacidades e habilidades de um sujeito competente em informação:

Reconhecer a importância da informação para orientação de conduta na trajetória de vida; Reconhecer necessidades de informação em situações práticas do dia-a-dia; Procurar a interação social com pessoas da rede de convívio para solucionar as necessidades informacionais; Conquistar a liberdade e autonomia por meio de decisões baseadas na informação adquirida; Compartilhar informações e experiências com pessoas da rede de convívio, além de ajudar o próximo em diferentes contextos e, assim, enriquecer sua bagagem de conhecimentos e incorporar novas experiências de vida; Utilizar a informação para sensibilizar-se de seus deveres e direitos na sociedade e lutar pela construção da cidadania em conjunto, no momento em que participa da esfera social. (DE LUCCA; VITORINO, 2020, p. 231)

A caracterização das dimensões da competência em informação permite compreender como cada uma atua na competência em informação. Conforme quadro a seguir:

Quadro 12 – Dimensões da ColInfo e características

Dimensão da ColInfo	Característica
Técnica	Contempla habilidades e ações para acesso e localização da informação
Estética	Contempla o sensível do bibliotecário e do indivíduo, facilitando a relação e comunicação entre ambos, na busca da compreensão e atendimento das necessidades informacionais
Ética	Contempla o papel crítico e reflexivo acerca das atitudes e técnicas realizadas para localizar a informação, bem como acerca do seu uso de forma legal, eficaz e eficiente.
Política	Contempla os aspectos acerca de como esta informação será usada, diante dos direitos e deveres dos indivíduos e sua vida em sociedade e coletiva.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Portanto, para que a competência em informação tenha significado e seja contemplada no todo, torna-se imprescindível envolver as quatro dimensões.

O contexto apresentado acerca das diretrizes, modelos e dimensões da Competência em Informação é necessário para abordar as características dos programas apresentados da subseção a seguir.

2.5 PROGRAMAS DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A aceitação do conceito de Competência em Informação definido pela ALA (1989) contribuiu para o início de estudos metodológicos e práticos para o desenvolvimento de programas de competência em informação, fato que, segundo Belluzzo (2020) e Dudziak (2003), marcou a década de 1990 acerca dos estudos realizados na área.

De acordo com Campello (2003), a publicação do documento *Information Power*⁸ também favoreceu a assimilação do conceito de competência em informação pela classe bibliotecária, contribuindo para a criação de programas.

⁸ AASL. **Information power**: building partnerships for learning. Chicago: American Library Association, c1998.

Para Spudeit (2016), o planejamento de programas de Competência em Informação é uma estratégia para capacitar as pessoas no acesso e uso da informação com o entendimento de que, por meio dela, o sujeito “[...] possa construir novos conhecimentos a fim de melhorar o meio em que vive, exercer plenamente a cidadania e, por que não, crescer pessoal e profissional” (SPUDEIT, 2016, p. 237).

Partindo da premissa que a competência em informação é constituída de um conjunto de conhecimentos, habilidades e valores, Spudeit (2016) menciona que os programas para desenvolver a Competência em Informação podem ser desenvolvidos em dois aspectos que envolvem o conhecimento em fontes e recursos de informação e a compreensão e disseminação da informação visando a construção e compartilhamento do conhecimento, conforme figura 2:

Figura 2 – Diretrizes para ações dos programas de competência em informação



Fonte: Spudeit (2016, p. 243)

a) Conhecimento em fontes e recursos de informação: Podem ser oferecidas visitas orientadas em unidades de informação para que o indivíduo tenha conhecimento das diferentes fontes de informação. Essas visitas devem ter o objetivo de “[...] capacitar os alunos no uso dos recursos existentes fisicamente naquele ambiente, bem como localizar as informações disponíveis no formato impresso e eletrônico também.” (SPUDEIT, 2016, p. 243). Além das visitas, a autora também cita

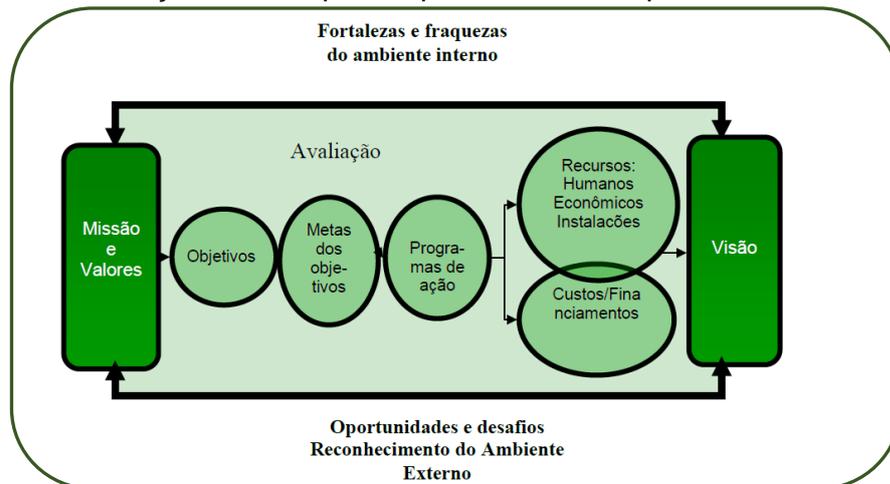
outros tipos de atividades que podem ser desenvolvidas para obter conhecimento em fontes e recursos de informação, tais como entendimento acerca da organização dos materiais físicos na biblioteca, apresentação dos diferentes tipos de materiais existentes no acervo, uso das ferramentas de busca, como catálogo, e as pesquisas em bases de dados.

b) Compreensão e disseminação da informação, visando a construção e compartilhamento do conhecimento: “As ações voltadas para esse objetivo devem ser criadas para compreender as informações disponíveis visando construir novos conhecimentos de uma forma significativa”. (SPUDEIT, 2016, p. 243). Para isso, a autora elenca algumas atividades que podem ser desenvolvidas: leitura dinâmica, técnica de estudos, produção textual, normalização, organização da informação para apresentação, elaboração de citações e referências, entre outras.

Belluzzo e Feres (2006) e Spudeit (2016) enfatizam que a elaboração de programas de competência em informação deve ocorrer de forma multidisciplinar, ou seja, contar com a participação de bibliotecários, docentes e outros profissionais da instituição, bem como estar de acordo com a missão, objetivos e metas da organização.

Lau (2007) afirma que para iniciar a elaboração de um programa de Competência em Informação torna-se necessário estabelecer um plano de ação, ou seja, definir as estratégias a serem seguidas, bem como envolver o pessoal da biblioteca, docentes, interagentes, estudantes e autoridades das universidades, pois, de acordo com Mata (2009), é um trabalho em conjunto entre educadores, bibliotecários e demais membros da instituição. Na figura 3 são apresentadas as etapas do plano de ação elaborado pela IFLA.

Figura 3 – Plano de ação da IFLA para implementar a Competência em Informação



Fonte: Lau (2007, p. 23)

Este plano de ação se constitui em: a **Missão** do programa, que consiste em definir as metas e papéis; a **Visão**, que define o que se deseja alcançar com o programa; a **Justificativa**, que descreve as razões, necessidades e benefícios do programa; as **Forças e fraquezas**, que se constituem em uma análise sobre a capacidade da Biblioteca em realizar o programa (fatores positivos e negativos); os **Fatores Internos e externos**, que contribuem ou limitam o êxito do programa; as **Estratégias** de interação com a administração da instituição, estratégia orçamentária e estratégia eficaz e eficiente para aplicar o programa; as **Metas e objetivos** do programa, descrevendo o que se pretende alcançar com o programa; as **Ações**, que consistem nas atividades que serão realizadas para atingir cada objetivo; os **Recursos e requisitos** necessários em cada ação que será realizada com o intuito de atingir o objetivo estabelecido; o **Orçamento**, que estima os valores que serão empregados em cada ação; e, por fim, o **Cronograma**, estabelecendo limite para atingir cada objetivo proposto. Concomitantemente, ocorrerá a avaliação do programa. (LAU, 2007).

Belluzzo e Feres (2006, p. [13]) afirmam que os programas de Competência em Informação desenvolvidos por bibliotecas universitárias

[...] apresentam características próprias inerentes ao ambiente acadêmicos, tais como: conjunto integrado de habilidades (estratégia de investigação, avaliação) e de conhecimento (técnicas e de recursos); [...] não é uma simples busca da informação ou o simples conhecimento de fontes; envolve atitudes pessoais (éticas, de legalidade, perseverança, observação, percepção) requer tempo e

dedicação intensivos e é uma atividade de resolução de problemas, voltada à satisfação de necessidades dos usuários.

Portanto, criar programas de Competência em Informação, segundo Belluzzo (2018), oportuniza o acesso e promove o uso inteligente da informação, sendo um fator de sucesso para gerar ambientes de crescimento intelectual, pessoal e profissional.

Mata e Alcará (2016), Mata e Gerlin (2019), e Mata (2022) mencionam, em suas pesquisas, a necessidade de estudo de usuário/interagente como etapa inicial para a elaboração de um programa de Competência em Informação, pois, por meio deste estudo, são identificadas as necessidades informacionais, suas dificuldades e fragilidades no processo de busca da informação e, conseqüentemente, segundo Mata (2022, p. 52),

[...] as ações de competência em informação podem ser mais orientadas aos indivíduos conforme suas necessidades, observando-se os aspectos específicos e globais, as questões socioculturais e suas interações, auxiliando na promoção de uma sociedade mais justa, igualitária e empoderada.

Os programas de Competência em Informação, desenvolvidos nos diversos níveis de escolaridade, principalmente no ensino superior, abrangem o “[...] universo informacional e seus processos, podendo, por sua vez, auxiliar no aprimoramento do senso crítico dos indivíduos para que possam agir com maior responsabilidade no combate a desinformação nos contextos pessoais, profissionais, sociais e políticos” (MATA; GERLIN, 2019, p. [16]).

Para o contexto de ensino superior, a ACRL (2019) compilou o documento *Characteristics of Programs of Information Literacy that Illustrate Best Practices: A Guideline*, o qual consiste em um guia para orientar bibliotecas e instituições a estabelecer metas e estratégias, por meio de um conjunto de ideias que podem ser usadas ao estabelecer, desenvolver, avançar, revitalizar ou avaliar um programa de competência em informação (ACRL, 2019), conforme quadro a seguir:

Quadro 13 – Características dos programas de Competência em Informação

Categoria	Características
Missão, Metas e Objetivos	<p>Incluir uma definição de competência em informação na declaração de missão;</p> <p>Comunicar a importância em integrar a competência em informação ao currículo de todas as atividades acadêmicas para o aprendizado ao longo da vida e desenvolvimento profissional;</p> <p>Estabelecer resultados mensuráveis para avaliação do programa nas metas e objetivos;</p> <p>Alinhar a missão, metas e objetivos do programa à missão, metas e objetivos da biblioteca e da instituição;</p> <p>Apresentar as contribuições e benefícios envolvendo as partes institucionais interessadas;</p> <p>Incluir em documentos institucionais apropriados.</p>
Planejamento	<p>Articular e desenvolver mecanismos para implementar e/ou adaptar componentes do programa;</p> <p>Vincular os planos aos ciclos de planejamento e orçamento da biblioteca, instituição e tecnologia da informação;</p> <p>Incorporar informações do ambiente externo e interno;</p> <p>Adaptar o nível do programa, departamento e instituição;</p> <p>Incentivar a colaboração do bibliotecário, do corpo docente e dos gestores;</p> <p>Fornecer um cronograma para revisão sistemática.</p>
Apoio administrativo e institucional	<p>Atribuir liderança e responsabilidade pela competência em informação a bibliotecários, professores e funcionários;</p> <p>Compreender a natureza do trabalho dos bibliotecários de instrução;</p> <p>Fornecer financiamento suficiente para estabelecer e garantir a manutenção do programa com instalações de ensino, tecnologia e pessoal e desenvolvimento profissional;</p> <p>Nomear e apoiar bibliotecários e outros profissionais que defendam a competência em informação;</p> <p>Informar acerca do desenvolvimento curricular e avaliação de aprendizagem;</p> <p>Aplicar processos apropriados no desenvolvimento sistemático da instrução, incluindo análise, projeto, desenvolvimento, implementação e avaliação;</p> <p>Recompensar as conquistas individuais e institucionais na participação de programas de competência em informação;</p> <p>Fornecer feedbacks aos funcionários quanto às avaliações e sobre sua contribuição ao programa e áreas de melhoria.</p>
Sequenciamento do programa	<p>Identificar o alcance, profundidade e complexidade da competência em informação em nível disciplinar e em nível de curso;</p> <p>Integrar práticas ao longo da carreira acadêmica;</p> <p>Defender a integração de toda instituição em programas acadêmicos ou vocacionais, por meio de estruturas de governança;</p> <p>Especificar os programas e cursos em que a competência em informação ocorrerá;</p> <p>Formalizar e divulgar em toda instituição.</p>
Pedagogia	<p>Utilizar guia ou modelo apropriado;</p> <p>Empregar diversas abordagens para ensinar e aprender, visando melhorar o envolvimento do aluno;</p> <p>Enfatizar o ensino centrado no aluno;</p> <p>Demonstrar compromisso com o ambiente de aprendizagem inclusivo;</p> <p>Usar tecnologia de informação apropriada e outros recursos de mídia para apoiar a aprendizagem;</p> <p>Promover o pensamento crítico, reflexivo e aprendizagem;</p> <p>Empregar abordagens instrucionais eficazes e conhecidas;</p> <p>Contextualizar a competência em informação dentro do curso de modo apropriado ao programa acadêmico e nível de ensino;</p>

	Trabalhar dentro do contexto do conteúdo e outras experiências de aprendizagem para alcançar resultados de competência em informação.
Comunicação e defesa	Identificar e alcançar partes interessadas e grupos de apoio dentro e fora da biblioteca e da instituição; Definir e descrever de forma clara o programa e seu valor ao público-alvo; Promover a colaboração de professores, bibliotecários e outros funcionários em todas as etapas do programa; Identificar objetivos compartilhados de outros programas para dialogar; Fomentar a colaboração com outras equipes de desenvolvimento de pessoal workshops e programas relacionados a competência em informação; Usar variedade de meios de comunicação; Contribuir com o avanço da competência em informação, compartilhando informações, métodos e planos com colegas e partes interessadas.
Avaliação	Avaliação dos resultados dos alunos Reconhecer as preferências de aprendizagem e ensino com base nos resultados; Empregar uma variedade de meios de resultados pré e pós instrução; Concentrar-se no desempenho do aluno, práticas e aquisição de conhecimento Avaliar processos e produtos criativos do aluno; Incluir autoavaliação do estudante e dos pares; Avaliação do programa Seguir um processo de planejamento, avaliação e revisão do programa Medir o progresso em direção ao cumprimento das metas e objetivos do programa; Integrar-se com avaliação de curso e currículo, avaliações institucionais e iniciativas de credenciamento profissional; Usar métodos de avaliação adequados;

Fonte: ACRL (2019)

O planejamento torna-se fundamental para a execução do programa de Competência em Informação, pois nele estão dispostas todas as ações e recursos necessários, bem como inclusão da instituição em todo processo, por meio da conscientização do conceito da competência em informação, a divulgação e participação de bibliotecários, docentes e demais funcionários que tenham interesse pela competência em informação.

O êxito do programa de Competência em Informação está em um planejamento devidamente esquematizado e documentado, com todas as etapas mencionadas no quadro acima, além de possuir um rigoroso processo avaliativo “[...] capaz de analisar as contribuições que vêm trazendo e as falhas que têm tido em todos os seus passos” (MATA, 2009, p. 45).

A avaliação dos programas foi apontada por Mata (2009) e Spudeit (2016) como uma etapa muito importante, pois por meio dessa é possível identificar se o programa atingiu os objetivos propostos. Esta etapa “[...] somente é possível quando são estabelecidos objetivos de aprendizagem e, também os resultados esperados de uma determinada situação questão, além do que deve se basear em um critério ou

parâmetro e na aplicação de instrumentos adequados” (MATA, 2009, p. 52) os quais podem se basear em padrões e modelos já elaborados e validados, adaptando-os as necessidades do contexto aplicado.

No entanto, Belluzzo e Feres (2006) e Spudeit (2016) salientam que o desenvolvimento da competência em informação é algo contínuo que não está restrito a um nível escolar, mas que deve ocorrer ao longo da vida.

A universidade tem por finalidade proporcionar aos acadêmicos uma formação voltada ao ensino, pesquisa e extensão contando com uma biblioteca planejada e estruturada para atender às demandas dos interagentes por meio de serviços e acervos adequados, bem como bibliotecários competentes para auxiliar no processo de formação em especial no que cabe à competência em informação.

A próxima seção abordará a biblioteca universitária, o contexto histórico e a função dessas unidades de informação e o desenvolvimento de coleções em tais espaços.

3 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

As bibliotecas universitárias surgiram na Idade Média vinculadas às universidades que se estruturavam na época e no transcorrer do tempo passou por mudanças em seu acervo e serviços. No entanto, permanece até hoje a sua finalidade de atender aos acadêmicos e docentes dos cursos superiores por meio de diversas fontes de informação como livros e periódicos impressos e digitais, bases de dados, entre outros, e serviços (NUNES; CARVALHO, 2016; VEIGA, 2007).

As bibliotecas universitárias ampliaram seu escopo de atuação no transcorrer da sua história. Inicialmente voltadas à guarda de documentos com foco na sua preservação, atualmente suas atividades são voltadas para os interagentes, tanto na gestão do acervo como em seus serviços.

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO E FUNÇÃO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

As bibliotecas universitárias surgiram junto às universidades, as quais datam da Idade Média entre os séculos XII e XVIII, reflexo das mudanças sociais ocorridas na Europa, como a “revitalização dos centros urbanos, ampliação de instituições especializadas na transmissão do conhecimento e a necessidade de disponibilizar textos escritos [...]” (VEIGA, 2007, p. 16).

Mesmo vinculadas aos mosteiros e congregações religiosas, tinham como característica atender diretamente às necessidades dos currículos dos cursos superiores (NUNES; CARVALHO, 2016). Hoje, ainda é a principal finalidade das bibliotecas mantidas pelas universidades, pois, de acordo com Cunha e Cavalcanti (2008, p. 53), a biblioteca universitária é “[...] mantida por uma instituição de ensino superior e que atende as necessidades de informação dos corpos docentes, discentes e administrativo, para apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.”

No século XV, segundo Martins (2001), ocorre o aumento das riquezas materiais das universidades, e as bibliotecas universitárias recebem melhorias na estrutura física e de pessoal, passando a ter seus prédios próprios. Nos estatutos das universidades, o acesso à biblioteca era restrito a pessoas instruídas, e o manuseio das obras ocorria sob a supervisão de funcionários para garantir um ambiente propício a leitura e conservação do acervo (MARTINS, 2001). No entanto, para Nunes e Carvalho (2016), este cenário começa a dar seus primeiros sinais de mudança no

mesmo século, com o aumento de pessoas com acesso aos livros e a leitura, principalmente pela criação de periódicos científicos como o *Journal Savants* em Paris e o *Philosophical Transactions* em Londres.

No Brasil, a evolução da educação e a criação das bibliotecas ocorre com a chegada dos portugueses e das ordens religiosas jesuítas, franciscanos, carmelitas e beneditinos (NUNES; CARVALHO, 2016). Porém, apenas no início do século XX, por meio do código do Institutos Oficiais de Ensino Superior e Secundário, aprovado em 1º de janeiro de 1901, é elaborada a legislação sobre o funcionamento das bibliotecas em Instituições de Ensino Superior, e em 1931 foi instituído o regime universitário, sendo que as normas de regulação das BU se deram apenas mais tarde (CUNHA; DIÓGENES, 2016).

As primeiras bibliotecas universitárias ligadas às universidades surgiram após 1945, diante da expansão das universidades e da consolidação do ensino superior privado. Estas bibliotecas eram denominadas Biblioteca Central ou ligadas às faculdades que se uniram para formar as universidades (CUNHA; DIÓGENES, 2016; NUNES; CARVALHO, 2016). Nessa época, as bibliotecas universitárias eram descentralizadas devido às características de acompanhar os cursos isolados que eram criados.

Em 1960, ocorre a expansão das universidades diante da junção de faculdades isoladas e criação de bibliotecas universitárias (CUNHA; DIÓGENES, 2016). A evolução das bibliotecas universitárias reflete diretamente as características sociais e econômicas em que se encontra a sociedade, bem como sua função. Antes restrita a pessoas “instruídas” e afastada de crianças e analfabetos, hoje tem-se bibliotecas universitárias abertas para atender a comunidade acadêmica e a comunidade externa. Como mencionado por Nunes e Carvalho (2016), as bibliotecas universitárias precisam evoluir para acompanhar as demandas da sociedade, tanto em documentos, informações, tecnologias e serviços.

As bibliotecas universitárias devem ser organizadas e planejadas com o intuito de atender à missão, visão e objetivos da instituição mantenedora, e seu acervo estar de acordo com os programas de ensino e pesquisa da universidade podendo, segundo Ferreira (1980, p. 7), “[...] constituir num dos principais instrumentos de que a universidade dispõe para atingir suas finalidades”.

Por tanto, a biblioteca universitária precisa estar atenta à prestação de serviços com qualidade, cumprindo sua função de disseminadora da informação e do

conhecimento, corroborando com a instituição de ensino superior na formação dos seus alunos e pesquisadores.

Segundo Cunha e Diógenes (2016, p. 109), as bibliotecas universitárias brasileiras passaram por adaptações visando atender às mudanças políticas do Estado, da educação superior e tecnológicas, inovando “[...] nas atividades tradicionais e atender às novas demandas da universidade em relação ao papel pedagógico, influenciado pelas mudanças na educação superior”.

Para cumprir com seus objetivos, as instituições precisam trabalhar em conjunto com as bibliotecas universitárias, cabendo a estas atender, de forma eficaz e eficiente, às necessidades informacionais de seus interagentes por meio de suas coleções e à promoção de acesso aos diversos recursos de informação disponíveis. Como mencionado por Pinheiro, Café e Silva (2018), as bibliotecas universitárias encontram desafios diante do atual cenário, impresso e digital, em que precisam prestar serviços tradicionais de seleção, organização e disponibilização das informações, como também pensar em estratégias e formas de divulgar e fornecer o acesso aos recursos de digitais.

Estes desafios estão presentes desde a gestão do acervo, desenvolvimento da coleção e disponibilização desta aos interagentes cada vez mais conectados, buscando suas informações principalmente em meio digital. Cabe aos bibliotecários diante da intimidade tecnológica dos interagentes, “repensar no formato do desenvolvimento e no processo de entrega dos produtos e serviços de informação.” (ZANINELLI *et al*, 2016, p. 151), como também atender as necessidades do público sem familiaridade tecnológica, que apesar de ser minoria precisa estar contemplada nos serviços e produtos da biblioteca.

Dessa forma, neste novo contexto em que se encontram as universidades, as coleções das bibliotecas universitárias precisam atender a critérios bem definidos, promovendo o fácil e efetivo acesso à informação pelos interagentes, conforme será tratado a seguir.

3.2 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Em relação à formação do acervo das bibliotecas, Milanesi (2002, p. 67) explica que “uma coleção deve responder às exigências da instituição que a abriga [...]”. Para atender a este princípio, é necessário estruturar e planejar o desenvolvimento da

coleção, incluindo as necessidades dos interagentes e dos programas de ensino, levando-se em conta a diversidade de fontes e suportes de informação existentes.

A atividade de desenvolvimento de coleção, segundo Vergueiro (1989, p. 11), é um estudo que se iniciou entre as décadas de 1960 e 1970, denominado “Movimento para o Desenvolvimento de Coleções”, momento em que bibliotecários de todo mundo “começaram a preocupar-se com suas coleções, buscando desenvolvê-las, selecioná-las, expurgá-las, enfim transformá-las em alguma coisa mais coerente”. A mudança de atitude dos bibliotecários quanto à gestão do acervo é o aspecto básico para tornar o acervo das bibliotecas adequado às necessidades informacionais dos interagentes, bem como para atender aos seus objetivos.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) influenciaram todos os espaços da sociedade, não sendo diferente para as bibliotecas, tendo seus serviços informatizados e seu acervo ampliado com a inclusão dos recursos em formato digital como periódicos, livros digitais e bases de dados.

Cunha (1999) e Dias, Silva e Cervantes (2013) afirmam que os processos que envolvem o desenvolvimento de coleção foram transformados ou reduzidos, sendo necessário pensar o desenvolvimento de coleção incluindo as fontes digitais, as necessidades dos interagentes, e os novos serviços que os recursos demandam para a biblioteca. Desse modo, como afirmado por Jesuz e Jovanovic (2013, p. 915), “as publicações eletrônicas têm apresentado várias possibilidades de acesso, o que faz com que as bibliotecas revejam novas maneiras de acesso à informação, incluindo esses novos suportes”, sendo de fundamental importância para os bibliotecários dominar as fontes de informação em meio eletrônico.

Para Campello e Caldeira (2007) e Corrêa (2016), a finalidade da biblioteca é disponibilizar e proporcionar o efetivo uso de seus materiais, atendendo a demanda de seus interagentes, com necessidade de informação conhecidas ou pressupostas. Partindo desta afirmação, as bibliotecas necessitam urgentemente transformar o processo, a sua forma de gestão voltada às coleções e acervos para aqueles que utilizam, em especial diante do fato dos acervos das bibliotecas deixarem de ser exclusivamente impresso.

Este cenário exige das bibliotecas universitárias e dos bibliotecários o planejamento de serviços que atendam às novas demandas, portanto é fundamental conhecer o comportamento informacional dos interagentes para ofertar novos serviços ou melhorar aqueles existentes. O futuro das bibliotecas universitárias, como afirmado

por Evans e Schonfeld (2020), é promover o sucesso do estudante por meio do apoio a pesquisa, ou seja, as bibliotecas e bibliotecários do ensino superior precisam adequar-se às demandas de sua comunidade, e rever sua forma de gestão e planejamento do acervo físico e digital com foco nos interagentes. Segundo os autores, a biblioteca ainda ocupa um local central, no entanto com o ambiente digital as atividades são cada vez mais descentralizadas e acessadas remotamente, o que exige que se pense a biblioteca de modo “de dentro para fora”, pois “o usuário e seus modos de acesso (computador, dispositivo móvel, aplicativos e serviços em nuvem) estão no centro” (EVANS; SCHONFELD, 2020, p. 8, tradução nossa).

A pesquisa de Muriel-Torrado e Fernández-Molina (2016) teve por intuito conhecer os hábitos dos estudantes universitários acerca do uso das informações, e os autores observaram a preferência dos estudantes universitários por fontes digitais, mencionando como vantagens do uso destes recursos a facilidade de transporte, armazenamento e a não necessidade de empréstimo na biblioteca. No entanto, os autores apontam como preocupante o uso de buscadores genéricos como o Google para fazer as pesquisas, em detrimento daquelas disponíveis nas bibliotecas, já que não há uma filtragem das informações, enfatizando que

Boa parte destes problemas recai sobre a falta de competência em informação da maioria dos estudantes universitários. Se por um lado estas pessoas tem facilidade para o mundo digital e são usuários habituados a utilizar dispositivos eletrônicos, necessitam de competências e habilidades básicas para a busca, tratamento, entendimento e valoração da informação, o que os impede de usufruir adequadamente dos recursos informacionais disponíveis para satisfazer suas necessidades de informação. (MURIEL-TORRADO; FERNÁNDEZ-MOLINA, 2016, p. 383, tradução nossa)⁹

Como também descrito por Zimerman (2012), a preferência pela pesquisa em buscadores genéricos, como o Google, pode estar relacionada à necessidade de capacitação da comunidade para acessar as informações disponíveis na biblioteca e, como não possuem competência em informação, procuram as informações de forma independente, sendo vital ao estudante receber capacitação para selecionar, ler,

⁹ Traduzido do original: MURIEL-TORRADO, E.; FERNÁNDEZ-MOLINA, J. C. Hábitos em el uso de la información de los estudiantes universitarios. In: ALVES, F. M. M; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. de O. (org.). **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática**. Salvador: UFBA, 2016. p. 369-386.

sintetizar de modo crítico a informação acessada, principalmente os recursos da Biblioteca. De acordo com o autor, este é o papel do bibliotecário: orientar e capacitar os estudantes para pesquisas, para construção de estratégias de busca, auxiliá-los na seleção de material, ou instruí-los para isso.

Portanto, conhecer o comportamento informacional dos interagentes, segundo Serra (2014a, p. 19), permitirá aos bibliotecários realizar orientações das “[...] fontes, idoneidade, especificidade e demais demandas” da sua comunidade.

Como o desafio das bibliotecas universitárias está em atender à comunidade acadêmica anterior à era digital e a atual, para isso Gerlin, Matta e Nunes (2019, p. 501) enfatizam que

A integração dos sujeitos que habitam ambientes presenciais e ciberespaço requer a intensificação da utilização de antigas e novas tecnologias, culminando no oferecimento de produtos e serviços que fornecem acesso às coleções impressas ao mesmo tempo que o acesso virtual às bases de dados online. Torna-se também necessário o oferecimento de formações de usuários, nas modalidades presenciais e virtuais, direcionadas para o desenvolvimento das competências necessárias aos processos de busca da informação e leitura com compreensão daquilo que fora recuperado.

Quando se trata de recursos disponibilizados pelas bibliotecas, há necessidade de gestão, planejamento e capacitação para o acesso e uso pelos estudantes de diferentes gerações. Neste caso, os livros digitais representam mudanças e desafios ao processo de desenvolvimento de coleção e disponibilização do serviço, pois não há materialidade da obra e a “forma de aquisição foi alterada, com licença de uso sobrepondo a propriedade do objeto físico” (SERRA, 2017a, p. 112). Assim, a avaliação e controle do acervo passou a ser com base em relatórios e estatísticas de uso disponibilizadas pelas plataformas fornecedoras, como também passou a demandar das bibliotecas um novo serviço aos interagentes: além de disponibilizar os livros digitais, precisa proporcionar capacitações para desenvolver habilidades para acessar e usar esta fonte de informação.

Por tanto, no contexto dos livros digitais, é necessário que os bibliotecários possuam competência em informação para gerir a coleção, como também para a capacitação dos estudantes para acesso e uso deste recurso de informação, por meio do planejamento de sua coleção e serviços voltados aos interagentes. Este aspecto será detalhado na próxima subseção.

4 EVOLUÇÃO DO LIVRO: DO IMPRESSO AO DIGITAL

O livro passou por muitas mudanças no decorrer da história da humanidade, adaptando-se às necessidades informacionais e sociais de cada época. Como descrito por Escarpit (1976, p.5), “as mutações que sofre [livro] estão estreitamente ligadas às inovações técnicas que o adaptam às sucessivas necessidades dos escritores [...] e das sociedades nas quais a difunde”. Estes fatores permeiam entender a trajetória do livro impresso ao livro digital, bem como as motivações que instigaram cada uma das mudanças ocorridas, conforme será tratado nessa seção.

4.1 PRIMÓRDIOS DOS LIVROS IMPRESSOS

A invenção da escrita foi a revolução da humanidade, pois a partir disso foi possível registrar informações e conhecimentos da sociedade nos mais diversos suportes, sendo o mais comum e antigo o livro, que consiste em um “conjunto de cadernos, manuscritos ou impressos, costurados ordenadamente e formando um bloco” (FARIA; FARIA, 2008, p. 458).

Outros formatos fizeram parte da evolução do livro, como os rolos de papiro e pergaminho, que posteriormente passou a ter folhas avulsas, costuradas e encadernadas, o *codex*, semelhante ao livro moderno (CHARTIER, 1999; MARTINS, 2001; MILANESI, 2002), o qual convinha “atender uma sociedade menos preocupada com belas letras do que com segurança política, teologia e salvaguarda do bem antigo”, que era restrito aos mosteiros e “[...] tornou-se nas mãos dos clérigos, o meio universal de conservação, comunicação e difusão do pensamento” (ESCARPIT, 1976, p. 6), e eram distribuídos em forma de manuscritos.

Após o papiro e o pergaminho, o papel surgiu como novo suporte para a escrita e, por ser mais barato, “permitiu a ampliação do uso da escrita: deixando a exclusividade monástica, passou a ser usado por outras categorias sociais que produziam a sua própria cópia de textos” (MILANESI, 2002, p. 24), tornando o livro mais acessível e disseminado.

Com a criação da prensa de Gutenberg em 1450, os livros se tornaram mais baratos, devido ao aumento da tiragem e redução no tempo de reprodução com o uso da oficina tipográfica (CHARTIER, 1999; ESCARPIT, 1976). Assim, a produção e multiplicação do livro foi facilitada, com o barateamento da sua produção e a

disseminação do conhecimento. Esta descoberta foi decisiva para a história, pois o processo de cópia dos livros ficou mais acelerado e cômodo, como também melhorou na apresentação e nos preços mais baixos, oportunizando o surgimento dos livros de massa, o *paperback* impresso em papel comum, solidamente encadernado em uma sobrecapa de cor e com tiragem sempre superior a dezenas de milhares (ESCARPIT, 1976; ESCOLAR; FONSECA; BRAGA, 1977; MILANESI, 2002).

A imprensa foi fundamental para a proliferação de obras impressas, tirando o poder de informação das mãos das entidades religiosas e a criação de bibliotecas. Como afirmado por Milanesi (2002, p. 27), com a imprensa, “Em menos de duzentos anos passou-se da escassez ao excesso” de informação, e isso ocasionou o que o autor chama de “caos bibliográfico”, pois as bibliotecas não possuíam espaço para armazenagem, critérios de seleção e formas de organização do material bibliográfico e tinha, como consequência, um texto não cumprir com seu objetivo de informar.

No século XX, segundo Milanesi (2002), com o uso de microformas pensou-se ter encontrado a solução para a produção de impressos, já que um livro poderia ser armazenado em uma ficha. No entanto, o desafio estava em localizar as informações em uma ficha, devido à limitação dos instrumentos de busca.

Em 1945, Vannevar Bush apresentou a ideia do Memex, um dispositivo no qual seria possível armazenar vários formatos de documentos como textos, sons ou imagens, e efetuar buscas e recuperação dos documentos, com acesso automático a outro documento associado. Este resgate de documentos por associação deu origem ao hipertexto, desenvolvido posteriormente (KRIPKA; VIALI; LAHM, 2016).

Em 1968, Alan Kay trabalhava no desenvolvimento de um dispositivo que seria utilizado exclusivamente para a leitura de livros, o *Dynabook*, “um computador pessoal portátil e interativo, com tela plana e comunicação sem fio” (ARDITO, 2000, p. 2, tradução nossa). Assim, o termo “livro eletrônico” foi criado por Andries Van Dam, que coordenou, em 1967 e 1968, uma pesquisa sobre hipertexto. Nos anos 1970, surge o sistema *File Retrieval and Editing System* (FRESS) (ARDITO, 2000, tradução nossa), o qual “permitia a criação dinâmica de hierarquia bidirecional nos textos, entre capítulos e seções, além de marcações em notas, palavras-chave e gráficos, facultando a navegação no texto e criação de relacionamento entre termos e referências” (SERRA, 2014a, p. 53).

Em 1971, Michael Hart, fundador do Projeto Gutenberg, digitou a “Declaração de Independência dos Estados Unidos” e divulgou amplamente o documento

eletrônico em várias redes, mesmo com uma tecnologia nascente para disseminação em rede (ARDITO, 2000, tradução nossa). O *e-book*, na visão de Michael Hart, “[...] teria um propósito semelhante ao livro impresso: agradável de ler e uma fonte de esclarecimento, educação e entretenimento” (PROJETO GUTTENBERG, 2022, *online*). Com o intuito de incentivar a produção e disseminação de livros digitais, assim iniciou uma nova era no que tange ao suporte do livro.

4.2 SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DOS LIVROS DIGITAIS

No que cabe ao conceito de livro digital, percebe-se que não há um consenso, já que sua estrutura, formato e acesso passaram por mudanças desde a sua origem. Os primeiros livros digitais eram documentos digitalizados de obras impressas com formatos estáticos. Atualmente, além da escrita, há outros recursos agregados, como imagens, sons, vídeos, formas de busca e de navegação (REIS; ROZADOS, 2016; SERRA, 2014a), ampliando a interação do leitor com o livro.

Magalhães (2013, p. 24) menciona que tanto o “livro digital e ou livro eletrônico – são arquivos digitais que podem ter diferentes formatos e, também ser lidos em modelos de equipamentos eletrônicos modelados com arquiteturas diferenciadas”. Para Faria e Faria (2008, p. 467), o livro digital é “aquele em que as palavras ou códigos foram substituídos pelos de uma outra linguagem ou código legível por máquina”.

Caldeira (2019, p. 39) explica que o leitor poderá realizar a leitura de um livro digital com o uso de dois recursos mínimos “um dispositivo (*hardware*) e um programa (*software*) de leitura”.

Apesar de não haver um consenso entre os autores, todos enfatizam a necessidade de equipamentos eletrônicos para acesso do livro digital, como computadores, *tablets*, leitores de livros digitais, *smartphones*, *ipod*, dentre outros, e uma plataforma de leitura, o que é possível devido aos vários formatos disponíveis. Por tanto, para a presente pesquisa foi utilizado o conceito de livro digital descrito por Vassiliou e Rowley (2008) e Serra (2014a), os quais o conceituam como o resultado da integração do livro tradicional com os recursos disponíveis no ambiente digital, ou seja, é um objeto digital com conteúdo de texto que agrega funções de pesquisa, referência cruzada, *hiperlinks*, marcadores, anotações, destaques e acesso a ferramentas interativas.

Vieira (2011) e Abreu (2020) afirmam que os recursos como a busca auxiliam na localização de trechos e palavras, e o ir e voltar no livro digital, bem como os marcadores, as anotações, alteração na formatação para pessoas com baixa visão, e o recurso de cópia que agiliza no momento de fazer uma citação, pois é possível fazer a cópia exata do texto e a vantagem de ser transportado para qualquer lugar.

Thompson (2021, p. 63) afirma que o livro digital é um formato, ou seja,

é o modo pelo qual o livro é embalado e apresentado aos leitores [...] a revolução digital criou um novo formato de livro, mas que não mudou a sua forma é dizer que, em sua maioria, os livros continuam estruturados da mesma maneira de antes da revolução digital, mas que agora eles são embalados e apresentados aos leitores de novas maneiras: isto é, em um novo formato – o livro digital.

Abreu (2020, p. 42) complementa que se trata de “uma publicação não periódica, no formato digital que está disponível na internet, de acesso livre ou restrito, podendo conter som, imagem, vídeo e texto”, além de permitir a interação por meio de comentários, marcadores e alterar a cor e tamanho da fonte de acordo com a necessidade do leitor.

De acordo com a natureza, Serra (2017b) classifica os livros digitais como aberta ou licenciada: acesso aberto são aqueles que estão em domínio público, obras protegidas por direitos autorais em que os autores renunciaram a remuneração e obras gratuitas. Nesses casos, segundo a autora, as obras são incluídas ao catálogo da biblioteca e ao acervo sem complexidade, o acesso pode ocorrer de forma simultânea e não possui a mediação de plataformas proprietárias, sendo possível a leitura em vários dispositivos de leitura que comportam o formato do livro.

No entanto, em relação aos livros digitais gratuitos, deve ser considerado pela biblioteca a manutenção e preservação do documento em seus servidores ou repositórios para que os interagentes possam acessar e utilizar a informação a longo prazo, por meio de uma política que agregue a preservação digital, iniciativas de conversão de formatos e linguagens de forma sistemática e regular (SERRA, 2017a).

Já os livros digitais licenciados geram situações novas ao cenário das bibliotecas, pois, segundo Serra (2014a; 2017a), é utilizada a ferramenta *Digital Rights Management* (DRM) para realizar o controle de acesso e uso do conteúdo. Como as opções de acesso em geral é monousuário, porém podem ser contratados acessos simultâneos, a leitura é mediada pela plataforma proprietária, com acesso controlado

e restrições para realização de *downloads*, leitura *off-line*, impressão e/ou cópia, marcações, entre outros recursos disponíveis de acordo com o contrato firmado entre as partes. “As licenças são um tipo de contrato que oferecem acesso a uma obra e apontam o que podemos fazer com ela” (PIZARRO; RIBEIRO JÚNIOR; SEGUNDO, 2016, p. 139), podendo limitar de onde acessamos, por quanto tempo poderemos acessar, e como será realizado o acesso.

Para aquisição dos livros digitais licenciados há duas opções: modelo permanente, que se assemelha à aquisição do livro impresso, pois a biblioteca realiza o pagamento uma única vez, porém a manutenção do acesso à plataforma pode exigir pagamentos periódicos e não haverá a atualização no caso de novas edições (ABREU, 2020; SERRA, 2014a; SERRA; SILVA, 2016); e o modelo transitório, com pagamentos recorrentes para o interagente utilizar a obra ou, dependendo do tipo de licenciamento, são feitas renovações periódicas pelo contrato e, caso a biblioteca não renove, os títulos ficam indisponíveis. Serra e Silva (2016) apresentam como modelos transitórios as assinaturas, a aquisição orientada ao usuário, o empréstimo de curto prazo, e a aquisição orientada por evidência.

Portanto, ao optar-se por incluir livros digitais ao acervo das bibliotecas deve-se conhecer as necessidades e comportamento informacionais dos interagentes, bem como atender aos aspectos contratuais, visando o usuário final do recurso, como o conteúdo, viabilidade técnica, funcionalidade e confiabilidade, suporte do fornecedor, licenciamento, preservação, acessibilidade e usabilidade. Estes critérios foram mencionados pela IFLA no documento “Questões chave para o desenvolvimento de coleções de recursos eletrônicos: um guia para bibliotecas” (JOHNSON *et al.*, 2012). Este guia tem como intuito orientar bibliotecas universitárias ou outras sobre os principais aspectos que deverão ser considerados no momento da seleção e avaliação de recursos de informação eletrônicos, inclusos também os livros digitais.

Oliveira e Cunha (2019, p. 15) realizaram uma compilação e descrição de critérios a serem considerados para a seleção de recurso digitais:

Conteúdo: conteúdos adicionais ou funcionalidades de versões digitais de documentos impressos; atualidade e confiabilidade do conteúdo (sobretudo em versões gratuitas) e atualizações frequentes;
Viabilidade técnica: acesso remoto; autenticação via IP; compatibilidade de *hardware*, *software* e navegador;
Funcionalidade e confiabilidade: mecanismo de busca eficiente, buscas por palavra-chave, pesquisa booleana e no texto integral,

possibilidade de percorrer índices e títulos, ordenação por relevância, tesouro, truncamento, histórico de pesquisa e transliteração; possibilidade de exportação para *softwares* de gestão bibliográfica, envio por correio eletrônico e *download* sem limitações; *folksonomia* ou *social tagging*; metadados interoperáveis; sistema estável com estrutura para receber múltiplos acessos e autenticidade; Suporte do fornecedor: treinamento de usuários e oferta de tutoriais; disponibilidade de *trials*; customização da interface para a identificação da instituição contratante e relatórios estatísticos de acordo com padrões reconhecidos; Licenciamento: controle eficiente de acesso com o eventual uso de DRM; definição clara de usuários e locais autorizados; Preservação: política de arquivamento, com previsão de responsabilidade da gestão e curadoria digital dos dados; uso de identificadores padronizados; Acessibilidade: interface compatível com diretrizes de acessibilidade, acervo apto a ser lido por programas de voz ou ter visualização ampliada; possibilidade de alteração de cor e contraste; Usabilidade: interface útil, fácil e agradável; ajudas de navegação; opções de personalização; capacidade de classificação e ordenação de resultados de busca.

Atender a estes aspectos permite ao interagente uma experiência mais positiva no uso de recursos digitais. Diante disso, as bibliotecas, ao incluírem os livros digitais em seus acervos, devem se atentar ao modelo de negócio e acesso que melhor atenda às necessidades da comunidade no qual está inserida, pois estes fatores influenciarão também o acesso e uso dos livros digitais pelos interagentes.

Johnson *et al.* (2012, p. 5) mencionam que envolver os interagentes na avaliação e seleção dos recursos digitais é uma forma de receber contribuições acerca de novos recursos e como otimizá-los. Desta forma, “A biblioteca também deve informar os utilizadores sobre as novas aquisições e as melhorias dos recursos eletrônicos atuais.”

Assim, cabe aos bibliotecários se integrarem às novas fontes de informação e conhecer as demandas dos interagentes, para proporcionar a estes serviços específicos que realmente atendam suas necessidades informacionais, dentro de suas características e habilidades com as tecnologias.

4.3 DESAFIOS EM RELAÇÃO AO ACESSO E USO DE LIVROS DIGITAIS

Atender aos critérios estabelecidos por Johnson *et al.* (2012) ainda é um desafio no contexto dos livros digitais, pois Wiersma e Beauchamp (2019) afirmam que a gestão deste acervo está ligada a três fatores:

- a) Diversidade de plataformas nas quais ficam hospedados os livros digitais, o que influencia a tomada de decisão e o planejamento de um fluxo de trabalho;
- b) Variedade de modelos de negócio e opções de licenças, exigindo do bibliotecário o domínio e compreensão das restrições e licença dos fornecedores;
- c) Preocupação com o acesso pelos interagentes, pois as bibliotecas buscam meios de disponibilizar acesso simultâneo aos livros digitais, no entanto, por vezes esta forma de licença não é disponibilizada.

No contexto dos desafios apresentados pelos autores, observa-se que o bibliotecário necessita conhecer o cenário dos livros digitais, pois além de selecionar o conteúdo precisa estar atento à plataforma em que o material está hospedado, já que o acesso e leitura do estudante ocorre por meio desta. Portanto, todo processo de inclusão dos livros digitais deve ser pautado no interagente, pois é o maior beneficiado no processo de tomada de decisão por parte dos bibliotecários na aquisição ou assinatura de conteúdo digital.

Diante desses desafios, segundo Serra (2014a; 2017a) e Abreu (2020), é necessário se pensar a política para seleção e uso dos livros digitais, no que cabe à seleção do conteúdo, seleção da plataforma de leitura, inclusão dos metadados MARC ao catálogo da biblioteca, evitando a busca em várias plataformas, manter a padronização da descrição dos metadados para livros impressos e digitais, por meio da política de catalogação da biblioteca, bem como se pensar a disponibilização e capacitação de bibliotecários e interagentes para acesso e uso destes recursos. Segundo Abreu (2020, p. 45)

[...] os desafios são visíveis: conhecimentos das funcionalidades dos livros digitais, as políticas da biblioteca, os processos de aquisição, os produtos/serviços da biblioteca compatíveis com esse dispositivo e as formas de disseminação e mediação para apropriação dos livros pelos usuários.

Esses pontos exigem a atualização constante e desenvolvimento contínuo da competência em informação por parte de bibliotecários e interagentes. Segundo Ferreira e Diniz (2017, p. 8), é necessário “[...] ampliar os programas de capacitação de usuários no uso de sistemas de computadores e interfaces apresentadas para acesso aos *e-books* e na competência informacional”.

Ahmad (2021) buscou desenvolver um modelo de aprimoramento do uso de livros digitais por estudantes acadêmicos por meio do estudo do comportamento dos

interagentes no uso deste recurso, e aponta a competência em informação como um facilitadora para otimizar a experiência dos estudantes nos usos dos livros digitais sob quatro aspectos comportamentais: o conhecimento, a diferenciação de formato (periódico e livro digital), a localização e pesquisa e o uso dos livros digitais, apontando a necessidade de fortalecer programas de competência em informação acerca destes aspectos, dentre outras ações, como: promover os livros digitais, diferenciar fontes de informação, enriquecer e aprimorar a coleção de livros digitais, familiarizar os interagentes com as inovações tecnológicas, entre outros, e assim, de acordo com o autor, tornar os estudantes mais independentes no uso dos livros digitais.

Diante deste contexto, percebe-se como desafio a capacitação dos interagentes para acesso e uso dos livros digitais devido à diversidade de plataformas e formas de acesso, bem como desenvolver a competência em informação para uso desta fonte de informação, tendo em vista a obsolescência das tecnologias ou atualizações constantes. Conforme mencionado por Serra (2017a), o cenário dos livros digitais está em constante evolução diante das experiências e amadurecimento dos envolvidos, como autores, fornecedores, bibliotecários e leitores.

Pensando nesse contexto e desafios para acessar e usar livros digitais e como as bibliotecas universitárias podem traçar estratégias para melhorar isso por meio do desenvolvimento da competência em informação dos interagentes, foi feito um levantamento bibliográfico para identificar ações práticas como modelos ou programas que contribuam para o serviço das bibliotecas universitárias no contexto do acesso e uso deste recurso informacional, com foco na capacitação.

As buscas na literatura ocorreram entre março e abril de 2023, utilizando os termos em português "competência em informação", "letramento informacional", "habilidade informacional", "alfabetização em informação", "livro eletrônico", "livro digital", em espanhol "*alfabetización informativa*", "*libro electrónico*", "*libro digital*"; e em inglês "*information literacy*" "*information skills*", *e-book*, *ebook*, "*electronic book*" e "*digital book*".

Os filtros de busca foram: título, palavras-chave e resumo; critérios de inclusão: corte cronológico 1980 a 2022; tipos de documentos: artigos, teses, dissertações e publicações em eventos. As bases utilizadas foram Brapci, Benancib, Scielo, Scopus, Web of Science, BDTD, Lista, Proquest, Redalyc e Oasisbr.

No Brasil, não foram identificadas pesquisas de caráter prático como um modelo ou programa para desenvolver a competência em informação para o uso de

livros digitais, apenas uma dissertação de abordagem teórica em que Abreu (2020) analisa as competências dos bibliotecários das bibliotecas do Instituto Federal do Ceará na mediação da informação para promover o acervo de livros digitais. A autora aponta a necessidade de um modelo para mediação do uso dos livros digitais e sugere desenvolver “[...] estudos relacionados à competência em informação dos usuários, [...] no acesso e uso da Biblioteca virtual, para contribuir em intervenções praticadas pelos profissionais” (ABREU, 2020, p. 109).

Tendo em vista que Abreu (2020) buscou conhecer as competências dos bibliotecários para mediação do uso dos livros digitais, a pesquisa apresenta importantes contribuições teóricas, possibilitando a análise da Competência em informação como meio de auxiliar no uso de livros digitais pelos estudantes de graduação. Também contribui com subsídios teóricos para desenvolver um programa de competência em informação voltada à promoção e mediação dos livros digitais em bibliotecas universitárias.

No âmbito internacional, após ampla pesquisa, foram selecionadas cinco publicações que se relacionam ao objetivo da pesquisa: Kuo *et al.* (2011), Zahua (2012), Kelsey, Knapp e Richards (2012), Castro-Montoya, Padilla-Mendoza e Ornelas-Aguirre (2018), e Thomas (2021).

Kuo *et al.* (2011) identificaram uma maneira de aplicar o modelo *Big6 Information Skills* para o uso de livros digitais e assim apoiar o processo de aprendizagem formal no ambiente escolar, no qual foi utilizada a metodologia de resolução de problemas, procedimentos de pesquisa e ferramentas de pesquisa. De acordo com a pesquisa, o uso do *Big6* permite estabelecer uma estrutura para os estudantes organizarem as informações, envolvendo-se na definição da tarefa, estratégias de busca, formulando planos para concluir a tarefa ou resolver o problema de pesquisa, com ênfase na localização, acesso, uso da informação e a síntese como avaliação do processo, constituindo-se na etapa final.

A contribuição de Kuo *et al.* (2011) a esta pesquisa foi fornecer subsídios práticos para o planejamento do programa para uso de livros digitais. Enquanto aquela pesquisa avalia o *Big6* como um recurso possível para auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem, esta tem por finalidade analisar como a Competência em Informação auxilia no uso dos livros digitais em universidades.

Zauha (2012) menciona em sua pesquisa os aspectos acerca da inexistência de um material tangível na sala de aula, enfatizando as dificuldades dos alunos acerca

do uso de leitores de livros digitais na universidade. Menciona as competências necessárias aos bibliotecários para auxiliar os estudantes no processo de uso dos leitores de livros digitais, e dentre as competências ou atividades do bibliotecário está elaborar e realizar projetos no espaço acadêmico para contribuir com a capacitação dos estudantes, portanto biblioteca e bibliotecários deverão ser os protagonistas no desenvolvimento da competência em informação para acesso e uso de livros digitais acessíveis via computador, *smartphones* ou leitores de livros digitais.

Kelsey, Knapp e Richards (2012) relatam a experiência na Biblioteca de Worthington (Ohio) com capacitações para uso de leitores de livros digitais. O programa foi desenvolvido em 2010 no qual houve uma capacitação para uso de dispositivos de leitura de *e-book* para a equipe, e posteriormente houve uma capacitação para os alunos experimentarem o uso dos *e-readers*. Destacam que a prévia capacitação da equipe permitiu o alcance de mais pessoas com habilidades para uso dos equipamentos na leitura de livros digitais e, conseqüentemente, contribuiu para o uso efetivo da coleção.

Castro-Montoya, Padilla-Mendoza e Ornelas-Aguirre (2018) realizaram a avaliação do comportamento de médicos residentes na busca de informações em meio digital, comparando o processo antes e depois do desenvolvimento do programa de competência em informação. Observou-se que a capacitação do interagente contribuiu para autonomia dos profissionais para busca de artigos, empréstimo de livros digitais e localização de capítulos de livros mais coerentes com suas necessidades informacionais. Esta pesquisa reforça o papel dos programas de Competência em Informação para uso de recursos digitais, no entanto não menciona como ocorreu o desenvolvimento do programa para o uso dos livros digitais.

Thomas (2021) relata a implantação de um programa piloto para uso de recursos eletrônicos como bases de dados e *e-books* na *Sidney Martin Library*. Para o autor, desenvolver a competência em informação de estudantes deixa-os mais seguros quanto ao acesso aos materiais e elaboração dos seus trabalhos. O programa foi aplicado com base no *Sidney Martin Library Information Literacy Plan (2015-2017)*, o qual tem por objetivo garantir que todos os estudantes tivessem conhecimento suficiente sobre os componentes das habilidades de pesquisa da informação e alcançar resultados de aprendizagem com foco no conhecimento e aplicação de habilidades, com o uso de técnicas de busca e a competência no uso de todos os aspectos do recurso de informação (THOMAS, 2021).

A pesquisa de Thomas (2021) menciona o desenvolvimento do programa em recursos eletrônicos em geral, não mencionando a atividade desenvolvida para o uso do livro digital, sendo este o diferencial da presente pesquisa no que cabe à competência em informação para uso deste recurso.

Entre todos os trabalhos recuperados, somente de Kuo *et al.* (2011) apresenta uma estrutura para aplicação de programa utilizando um modelo de Competência em informação para o uso de livros digitais, o que reforça a necessidade de estudos acerca da aplicação de modelos para promover este recurso de informação. Acredita-se, dessa forma, que tais iniciativas possam contribuir para os estudantes utilizem de forma autônoma e segura os recursos digitais em sala de aula, já que cada vez mais haverá acervos nesse suporte nas universidades, motivando ainda mais a realização dessa pesquisa. Assim, a seguir são apresentados os procedimentos metodológicos, resultados e conclusões da presente pesquisa, culminando na proposta de programa para uso de livros digitais, produto da dissertação.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção são apresentadas as características da pesquisa, os procedimentos utilizados, como também os métodos e técnicas para a análise dos dados. Descreve-se o campo e universo da pesquisa, preceitos éticos adotados, instrumento de coleta de dados, bem como técnicas usadas na análise dos dados. Para garantir a qualidade e confiabilidade de um trabalho científico é indispensável que a metodologia esteja bem clara e de acordo com os objetivos propostos na pesquisa.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa se classifica como aplicada e bibliográfica, com abordagem quanti-qualitativa no que tange às técnicas utilizadas, configura-se como uma investigação exploratória e descritiva.

A pesquisa aplicada “gera conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51). No caso dessa pesquisa, foi desenvolvido um estudo bibliográfico e houve também a coleta de dados para propor um programa de competência em informação para melhorar o acesso e uso de livros digitais da Biblioteca Universitária da UDESC.

A pesquisa bibliográfica é “elaborada a partir de material já publicado [...] com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54). O levantamento bibliográfico utilizou como critérios de seleção:

- a) Trabalhos publicados entre 1980 e 2022. Este corte temporal levou em consideração as primeiras publicações no contexto internacional sobre a competência em informação.
- b) Publicações nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, revisados por pares e com acesso ao texto completo.
- c) As bases de dados utilizadas foram *Library, Information Science and Technology Abstracts* (LISTA), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), *Web of Science*, Biblioteca Digital Teses e

Dissertações (BDTD), Base de Dados do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (BENANCIB), *Red de Revistas Científicas de Acceso Abierto no Comercial Propiedad de la Academia* (Redalyc), SCOPUS.

- d) Sites de organizações, como *American Library Association* (ALA), *Association of College and Research Libraries* (ACRL), Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), também foram utilizados.
- e) As palavras-chave usadas na busca foram, em português, livro eletrônico, livro digital, competência em informação, letramento informacional, da informação, habilidade informacional, alfabetização em informação. Em espanhol, usou-se os termos *alfabetizacion informativa, libro electronico e libro digital*. Em inglês, usou-se *e-book, ebook, electronic book, digital book, information literacy e information skills*.

Em relação aos procedimentos técnicos, é de abordagem quantitativa e qualitativa, pois acredita-se que a soma desses métodos é mais recomendada de acordo com o propósito da pesquisa. Como descrito por Creswel e Clark (2013), há limitações ao utilizar isoladamente o método quantitativo ou qualitativo, já que a pesquisa quantitativa é mais geral e a pesquisa qualitativa explora as perspectivas em grande profundidade, assim o uso combinado “proporciona um entendimento mais completo do problema da pesquisa do que cada uma das abordagens isoladamente” (CRESWEL; CLARK, 2013, p. 25).

Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória e descritiva porque visa “descrever completamente determinado fenômeno” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 171). Para atingir os objetivos propostos, no quadro 13 estão sistematizadas as técnicas, métodos e instrumentos utilizados:

Quadro 14 – Objetivos e procedimentos

Objetivos	Técnica
a) Descrever as premissas e diretrizes necessárias para desenvolver competência em informação;	Pesquisa bibliográfica
b) Identificar práticas e programas de competência em informação para uso de livros digitais;	Pesquisa bibliográfica

c) Conhecer as dificuldades e necessidades dos alunos em relação ao acesso e uso dos livros eletrônicos da BU UDESC;	Aplicação de questionário
d) Propor um programa para desenvolvimento da competência em informação para uso de livros eletrônicos para bibliotecas universitárias;	Pesquisa bibliográfica e questionário

Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

A pesquisa bibliográfica auxiliou a conhecer as premissas, diretrizes, práticas e programas de competência em informação na literatura científica e depois ajudar na elaboração de um programa específico voltado aos livros digitais. Além disso, houve a aplicação de um questionário para conhecer as dificuldades e necessidades de alunos da UDESC para delinear a proposta. Diante da exposição da caracterização da pesquisa e dos métodos utilizados, a seguir é descrito o campo de pesquisa, visando situar o leitor no espaço em que ocorreu a coleta dos dados.

5.2 CAMPO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), criada em 1965, por meio do Decreto Estadual nº 2.802, de 20 de maio, sob o nome de Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina. Como marcos iniciais da universidade estão a Faculdade de Educação, criada em 1963, e a Escola Superior da Administração e Gerência (ESAG), fundada em 1964, ambas em Florianópolis (UDESC, c2016, *online*).

Em 1979, a UDESC ESAG se muda da Rua Visconde de Ouro Preto, no Centro de Florianópolis, para o Bairro Itacorubi. Posteriormente, a Reitoria da UDESC também é transferida para o local, onde hoje funciona o maior prédio da universidade (UDESC, c2016, *online*).

Em 1990, a UDESC é desvinculada da Fundação Educacional de Santa Catarina, reconhecida como universidade pelo Ministério da Educação, ganha autonomia por meio da criação da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina, torna-se 100% pública, e passa a ofertar ensino totalmente gratuito (UDESC, c2016, *online*).

A instituição atua nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, dispõe de uma estrutura multicampi, com 12 unidades distribuídas em nove cidades catarinenses,

além de 28 polos de apoio presencial para o ensino a distância, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UDESC, c2016, *online*).

Para atender aos campi da universidade no âmbito informacional foi implementada, em 20 de junho de 1984, pela Resolução nº 001/84 do CONSEPE, a Biblioteca Universitária, órgão suplementar vinculado ao gabinete do Reitor e que atua por meio de um sistema descentralizado de bibliotecas setoriais.

No ano de 2001, o grupo de bibliotecários adotou o sistema de trabalho cooperativo, por meio da formação de grupos de trabalho, nos quais as diretrizes e normas passaram a ser definidas em conjunto com todas as Bibliotecas Setoriais. Neste mesmo ano, teve início a informatização do acervo das bibliotecas com a adoção do Sistema Pergamum e padronização de todas as atividades desenvolvidas pelas Bibliotecas da UDESC (BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA, c2016, *online*).

Desde sua implementação, a Biblioteca Universitária da UDESC busca a melhoria e oferta de novos serviços, bem como o investimento de recursos para ampliação do acervo físico e digital para atender a demanda da comunidade acadêmica e fomentar a pesquisa, o ensino e a extensão (BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA, c2016).

A biblioteca universitária, além de atender a comunidade acadêmica, oferece serviços voltados para a comunidade externa que pode usufruir de seus espaços físicos, cursos, eventos, capacitações, rede de *wifi*, computadores, entre outros.

O acervo é constituído por livros, periódicos, monografias, dissertações, teses, peças de teatro, partituras, mapas, CD, DVD, bases de dados, *e-books* e Normas da ABNT, e sua gestão é realizada com base na Resolução 018/2020, a qual se constitui como “instrumento para planejamento e avaliação, envolvendo a seleção, aquisição, manutenção, avaliação e descarte de materiais que compõem o acervo das bibliotecas.” (UDESC, 2020, p. 1) e contempla os materiais impresso, digital e eletrônico.

Para seleção e aquisição de livros, digitais a Resolução aborda os seguintes critérios:

Art. 16. No processo de seleção do acervo dos livros eletrônicos/digitais deve ser levado em consideração os seguintes critérios: a) acesso via navegador, sem necessidade de instalação de software para leitura; b) priorização de acesso perpétuo; c) priorizar modalidade de compra sem taxas de assinatura e/ou anuidade e/ou manutenção; d) disponibilização de registro MARC21 para importação ao catálogo da biblioteca;

e) priorizar a aquisição por títulos e não por lotes; f) acesso multiusuário. (UDESC, 2020, p. 3)

Os critérios apresentados à BU UDESC preocupam-se com o acesso dos interagentes aos livros digitais, característica que os diferencia do impresso. A busca via catálogo da biblioteca direciona o leitor à plataforma do fornecedor, pois a biblioteca não é proprietária e tão pouco tem controle sobre tais livros.

O acesso perpétuo é uma prioridade, no entanto a biblioteca da UDESC poderá adquirir livros digitais por meio de assinatura, como atualmente possui, a qual ocorreu durante o período pandêmico de 2020 e com renovação da assinatura em 2022.

Todos os livros digitais adquiridos em acesso perpétuo e assinatura, foram disponibilizados pelos fornecedores o registro Marc, desta forma os metadados são importados e incorporados ao catálogo *online* da biblioteca, o que permite ao interagente realizar a busca por apenas um meio, porém disponibiliza também a forma de busca diretamente na plataforma dos fornecedores, particularmente a “Minha Biblioteca”.

Os livros digitais de acesso perpétuo têm seu acesso vinculado ao IP da instituição, ou seja, o acesso remoto ocorre via VPN, disponível via ID UDESC a toda comunidade acadêmica. Neste caso, não há um padrão de plataforma de armazenamento dos livros digitais, pois foram adquiridos de vários fornecedores como Ebsco, Proquest, Willey, entre outros.

Os livros digitais por assinatura podem ser acessados de qualquer lugar utilizando o *login* e senha institucional, o ID UDESC. O *download* e a leitura *offline* são ilimitadas, porém a leitura *offline* é via aplicativo do fornecedor e a leitura *online* é realizada na plataforma da biblioteca digital “Minha Biblioteca”.

Diante do objetivo da pesquisa, os livros digitais a serem considerados para a elaboração do programa de competência em informação foram aqueles assinados e disponíveis na “Minha Biblioteca”, pois apenas estes dados são mencionados nos relatórios de gestão da Biblioteca Universitária entre 2020 e 2022.

Atualmente, a UDESC, por meio da plataforma “Minha Biblioteca¹⁰”, disponibiliza para a comunidade acadêmica mais de 12 mil títulos em idioma português, abrangendo as áreas: Saúde, Pedagogia, Literatura e artes, Ciências

¹⁰ Minha Biblioteca é uma plataforma de livros digitais na língua portuguesa voltados para o ensino superior e acervo multidisciplinar, formada por mais de 16 editoras universitárias e 42 selos editoriais. Disponível em <https://minhabiblioteca.com.br/>

Sociais Aplicadas, Exatas e Jurídicas. No quadro 14 são apresentadas as áreas de conhecimento e o quantitativo de livros digitais disponíveis para atender aos cursos do Campus I da UDESC.

Quadro 15 – Quantitativos de Livros digitais por área do conhecimento

Área do conhecimento					
Quantitativos	Exatas	Jurídicas	Letras e Artes	Pedagogia	Sociais Aplicadas
	4146	2875	684	1590	5115

Fonte: Relatório Minha Biblioteca (2023)

Observa-se que a plataforma “Minha Biblioteca” possui abrangência temática de todas as áreas de conhecimento dos cursos de graduação ofertados no Campus I da UDESC, no entanto, há maior disponibilidade de livros digitais para atender aos cursos da Área de Ciências Sociais Aplicadas, cerca de aproximadamente 42% dos livros digitais assinados, o que contribui para a justificar a escolha dos alunos matriculados no curso de graduação em Administração Empresarial da ESAG/UDESC como sujeitos desta pesquisa.

5.3 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo da pesquisa foi composto por alunos do curso de Graduação em Administração Empresarial do Centro de Ciência da Administração e Socioeconômica (ESAG) da Universidade do Estado de Santa Catarina do campus 1, localizado em Florianópolis. Esta população corresponde ao total de 593 estudantes matriculados ativos até abril de 2023¹¹, destes foram recebidas 190 respostas, uma amostra de 32,04%.

A escolha por este público se justifica pela concentração da coleção de livros digitais da “Minha Biblioteca” na área de Conhecimento das Ciências Sociais e Aplicadas, conforme relatórios de livros digitais disponibilizados pelo fornecedor da plataforma assinada pela BU/UDESC e pelo fato de o Curso de Administração Empresarial concentrar o maior número de alunos matriculados ativos, de acordo com dados obtidos junto a Coordenadoria de Informação e registro Discente, em comparação aos demais cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas do Campus I

¹¹ Dados recebidos pela Coordenadoria de Informação e Registro Discente em abril de 2023.

da UDESC, como também por ser um centro de ensino atendido pela biblioteca em que a pesquisadora atua facilitando a coleta dos dados.

O critério de inclusão dos participantes da pesquisa foi definido com base no conteúdo temático dos livros digitais disponibilizados pela BU/UDESC à comunidade acadêmica, dos quais cerca de 42% correspondem à área de ciências sociais e aplicadas e ser o curso com mais alunos matriculados até abril de 2023. Conseqüentemente, os demais cursos foram excluídos da presente pesquisa.

5.4 COLETA DE DADOS

De acordo com os objetivos, escolheu-se como instrumento de coleta de dados o questionário *online* (APÊNDICE A). Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 184), o questionário “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”, trazendo vantagens em relação ao tempo, abrangência geográfica e populacional, e segurança.

O questionário foi elaborado no aplicativo *Forms* da *Microsoft Office*, a escolha pelo formulário *online* foi pela facilidade e praticidade para envio aos respondentes, bem como para posterior tabulação e análise dos dados, o que é facilitado com o uso do recurso.

As perguntas do questionário foram abertas e fechadas, abrangendo questões acerca do uso de livros digitais, conhecimento dos livros digitais da BU/UDESC, as dificuldades e necessidade encontradas pelos estudantes para acessar essa fonte de informação, conhecer o contexto e definir espaços para o desenvolvimento da competência em informação no uso desse recurso no âmbito da Biblioteca Universitária da UDESC.

Para validação das perguntas do questionário foi realizado um pré-teste com seis alunos de graduação presentes na biblioteca no dia 13 de março de 2023. Após o *feedback*, foram feitos ajustes na descrição das questões e nos requisitos de resposta.

Após a reformulação do questionário, foi solicitado o auxílio ao Departamento do curso de Administração Empresarial para o envio do questionário por *e-mail* aos alunos com matrícula ativa no período definido para coleta dos dados, ou seja, abril e maio de 2023. O envio ocorreu via mala direta em 04 de abril de 2023. No entanto,

devido à ausência de respostas, foi verificado junto ao Departamento a possibilidade de ir pessoalmente em sala falar com os estudantes. Diante da autorização, a coleta em sala ocorreu entre 19 de abril de 2023 a 16 de maio de 2023, oportunidade em que foram disponibilizados questionários impressos e o *QRCode* do questionário *online*.

Em relação aos riscos na pesquisa, estes são mínimos por envolver a aplicação de um questionário em que o sujeito tem a liberdade para responder no seu tempo ou desistir de participar da pesquisa. É importante salientar que os sujeitos da pesquisa não foram identificados.

Os dados da pesquisa trarão benefícios diretos para promover o uso dos livros digitais, justificar os investimentos da universidade, e principalmente, ampliar e melhorar o acesso à informação, contribuindo para a aprendizagem da comunidade acadêmica.

5.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados com a aplicação do questionário foram divididos em dados quantitativos e dados qualitativos, para tanto foram utilizadas duas técnicas para a análise.

Os dados quantitativos apresentam a caracterização dos participantes da pesquisa, como o período que está cursando e a idade; quanto ao contexto do uso de livros digitais, como uso, equipamento utilizado para acesso e leitura. Esses dados foram obtidos por meio de perguntas fechadas. Os dados quantitativos foram organizados com o auxílio do *software Microsoft Excel* do próprio formulário *Forms*, utilizando-se da estatística descritiva por meio da qual os dados foram condensados e representados com uso de gráficos, facilitando a análise inferencial dos dados quantitativos (CRESWEL; CLARK, 2013).

Os dados qualitativos foram obtidos por meio de perguntas abertas com o intuito de conhecer as dificuldades e necessidades dos respondentes em relação aos livros digitais da BU/UDESC.

Para a análise dos dados qualitativos foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Laurence Bardin, que a conceitua como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2009, p. 41), e que não é rígido,

porém necessita seguir regras para a adequada inferência e interpretação do conteúdo disponível para análise, conforme descrito a seguir.

Este método está sistematizado em três etapas: a) pré-análise, b) exploração do material e c) tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação e interpretação por meio de inferências.

A primeira fase (pré-análise) consiste na escolha dos documentos a serem analisados para atender aos objetivos da pesquisa e as hipóteses, neste caso, as respostas ao questionário aplicado aos alunos de curso de Graduação de Administração Empresarial da ESAG no período de abril e maio de 2023. Bardin (2009, p. 122) chama de *corpus* o “[...] conjunto de documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos”. Nessa fase, além da escolha do *corpus*, é realizada a leitura flutuante como meio de estabelecer contato e conhecer as informações contidas no material a ser analisado (BARDIN, 2009).

Segundo a autora, a escolha do material para análise de conteúdo deve seguir as seguintes regras: Regra de exaustividade, inclusão de todos os elementos presentes no questionário; Regra de representatividade, uso de uma amostra que represente o universo estudado e atender ao objetivo proposto; Regra da homogeneidade, “[...] obedecer a critérios precisos de escolha e não apresentar demasiada singularidade fora destes critérios de escolha.” (BARDIN, 2009, p. 124). Ou seja, as informações devem ser obtidas com base na mesma técnica e aplicada a indivíduos semelhantes; e Regra da Pertinência, adequação dos documentos como fontes de informação para atender aos objetivos da análise, ou seja, as respostas ao questionário fornecem dados que atendem ao objetivo da pesquisa e contribuem ao desenvolvimento do produto.

Diante do exposto, os dados obtidos mediante aplicação de questionário atendem as regras de exaustividade, pois foram incluídas na análise todos os elementos presentes no *corpus*; de representatividade, ou seja, o total de respondentes ao questionário correspondeu a 32,04% (190) do total (593); Regra da homogeneidade, pois todos os respondentes acessaram o mesmo questionário disponível no APÊNDICE A e são alunos de Graduação do Curso de Administração Empresarial presencial da ESAG/UDESC; e Regra da pertinência, visto que as respostas fornecidas pelos respondentes atendem à pesquisa, em especial ao objetivo específico de conhecer as necessidades e dificuldades dos alunos no uso dos livros digitais da BU/UDESC.

Antes de iniciar efetivamente a análise e realização da inferência e interpretação, foram seguidas as etapas de organização do material, conforme descrito por Bardin (2009). Nesta etapa, foram definidos os indicadores e a preparação do material.

a) Elaboração de indicadores

Os indicadores foram definidos com base nos objetivos da pesquisa e respostas recebidas no questionário, assim cada pergunta aberta foi organizada com indicadores específicos e codificação.

b) Preparação do material

O material foi organizado com o auxílio da planilha Excel gerada automaticamente no sistema *Microsoft Forms* com as perguntas e respostas. Inicialmente foi realizada a **enumeração** dos respondentes identificados pelo código R (respondente) seguido do número arábico (1, 2, 3... 190), assim identificado R1 (respondente um), R2 (respondente dois) e assim sucessivamente até o total de respondentes R190, e as questões foram identificadas utilizando-se o código Q (questão) seguido do número arábico (1, 2, ... 18), assim identificada Q1 (questão um), Q2 (questão dois) e assim sucessivamente até a Q18 (Questão 18).

Após esta enumeração, foram excluídas as colunas vazias e criada uma planilha para cada pergunta aberta/discursiva, conforme APÊNDICE B.

Com as questões devidamente separadas/organizadas, deu-se início ao processo de exploração do material, etapa em que ocorreu a codificação que, segundo Bardin (2009, p. 129), “corresponde a uma transformação – efetuada segundo regras precisas – dos dados brutos do texto, transformação esta, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo [...]”. Consiste em estabelecer as unidades de registro, ou seja, o elemento que traga significado e corresponda ao conteúdo a ser analisado. Foi definida como unidade de registro a palavra, as quais foram escolhidas utilizando-se o critério de representatividade nas respostas, tendo sido grifadas para uma melhor visualização no contexto.

Para dar significado à palavra, foi estabelecida a unidade de contexto a qual constituiu-se das respostas dadas a cada questão, ou seja, o contexto em que as palavras foram identificadas; foram reunidas de acordo com a categorização semântica, por exemplo, os contextos que apresentam a palavra “praticidade” como justificativa para o uso do livro digital, foram reunidas neste código “praticidade” e

assim ocorreu em todas as questões analisadas, respeitando as palavras representativas de cada pergunta e resposta, as palavras da codificação estão grifadas em negrito na seção de apresentação e discussão dos dados. Estas etapas foram organizadas conforme APÊNDICE C, os códigos, a codificação (palavra) e o contexto representativo, bem como a inferência realizada naquele assunto.

Com as informações organizadas, foi possível realizar a interpretação e inferência sobre o conteúdo presente nas respostas dos estudantes e compará-lo à literatura apresentada. A inferência e interpretação foram realizadas de forma isolada para cada questão quantitativa e qualitativa, porém na seção de apresentação e discussão dos resultados as respostas foram reunidas e interpretadas de acordo com o contexto, o que permite melhor entendimento e linearidade das discussões e, por fim, responder ao objetivo da pesquisa.

Devido à pesquisa ser realizada com seres humanos, o projeto passou por análise do comitê de ética da instituição, conforme subseção a seguir.

5.6 APRECIÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

Após a qualificação, o projeto passou pela análise dos membros do Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina, no qual foi aprovado conforme parecer (ANEXO A).

De acordo com o Regimento Interno Art. 3, ao CEP “[...] compete analisar, revisar, regulamentar e fiscalizar a realização de pesquisa envolvendo seres humanos [...] garantindo e resguardando a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas.” (UDESC, 2022, p.[1]).

Sendo responsabilidade do pesquisador, segundo Resolução 510 de 07 de abril de 2016:

Art. 28. A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe: I - apresentar o protocolo devidamente instruído ao sistema CEP/Conep, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa, conforme definido em resolução específica de tipificação e gradação de risco; II - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; III - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela Conep a qualquer momento; IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; e V - apresentar no relatório final que o

projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção. (BRASIL, 2016, p. [9])

Os voluntários respondentes receberam anexo ao questionário o link de acesso o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aprovado pelo Comitê de Ética da UDESC, para leitura e arquivamento. Os termos encontram-se nos Anexos B e C, um para menores de 18 anos e outro para maiores de 18 anos, conforme o Comitê de Ética recomenda.

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

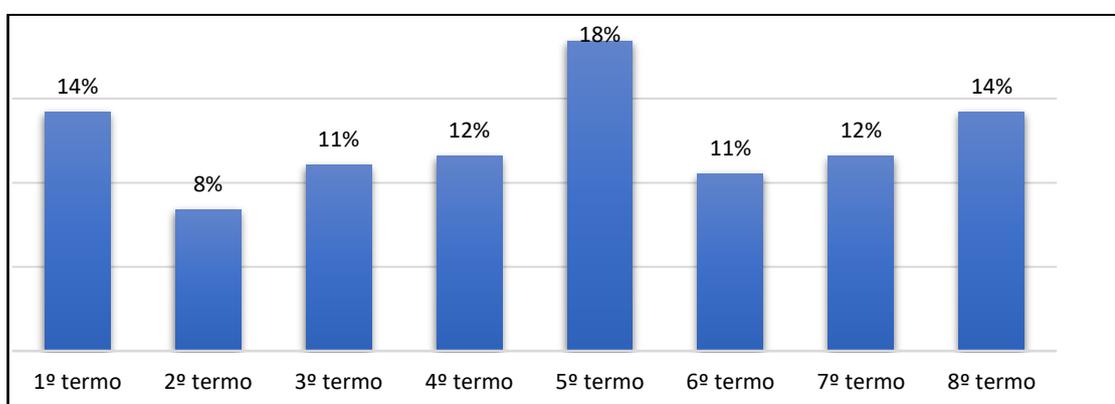
Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa e analisados à luz da literatura científica da área. Essa seção descreve a caracterização dos sujeitos, fontes e formatos utilizados para pesquisas e leituras acadêmicas, recursos e vantagens dos livros digitais, dificuldades de acesso e uso de livros digitais, formas de pesquisa e leitura de livros digitais, uso da plataforma de livros digitais da BU/UDESC.

6.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

Para situar o estudo realizado e caracterização dos sujeitos envolvidos são apresentadas informações acerca do período em que os respondentes estão matriculados e a faixa etária.

Os sujeitos da pesquisa são alunos do curso de graduação em Administração Empresarial da ESAG/UDESC. O gráfico 2 (Q2) corresponde ao período do curso em que o respondente está matriculado, obteve-se respostas de todas as fases do curso, com maior representatividade para o primeiro, quinto e oitavo termo¹², com destaque para o quinto termo, que corresponde a 18% dos respondentes. Este resultado traz à pesquisa as diferentes experiências quanto ao uso de livros digitais, variadas realidades e necessidades de informação, o que pode ser explorado no momento do desenvolvimento do programa de competência em informação.

Gráfico 2 – Fase do curso em que está matriculado

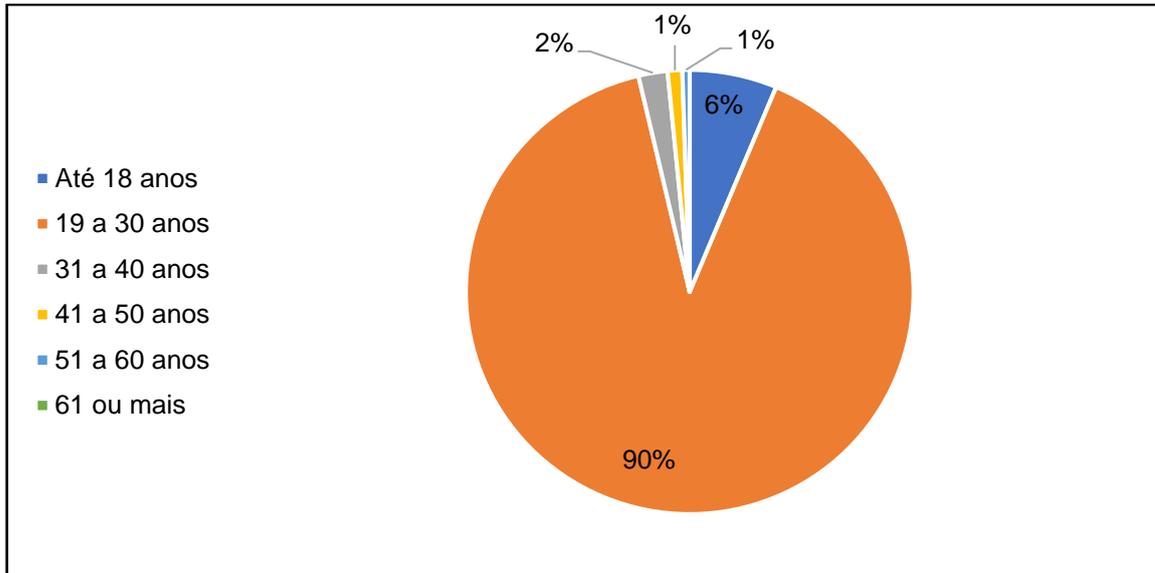


Fonte: Elaborado pela autora (2023)

¹² Para o curso, Termo é a fase em que o estudante está matriculado.

O gráfico 3 corresponde a faixa etária dos respondentes (Q3), entre menores de 18 anos até 60 anos, sendo a maioria dos respondentes com idade de 19 a 30 anos, correspondendo a 90%.

Gráfico 3 - Faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Diante destes dados, identificamos a presença dos chamados “nativos digitais” como estudantes universitários, caracterizado por Zaninelli *et al* (2016) e Zaninelli, Reis e Peres (2021) como indivíduos nascidos na era tecnológica e da expansão da *internet* e também de estudantes com idade superior a 50 anos, ou seja, aqueles nascidos antes da era digital. Portanto, como mencionado por Gerlin, Matta e Nunes (2019) cabe às bibliotecas realizar a formação dos interagentes de forma presencial e virtual, levando-se em consideração além das necessidades informacionais e familiaridade dos interagentes com os recursos tecnológicos e digitais.

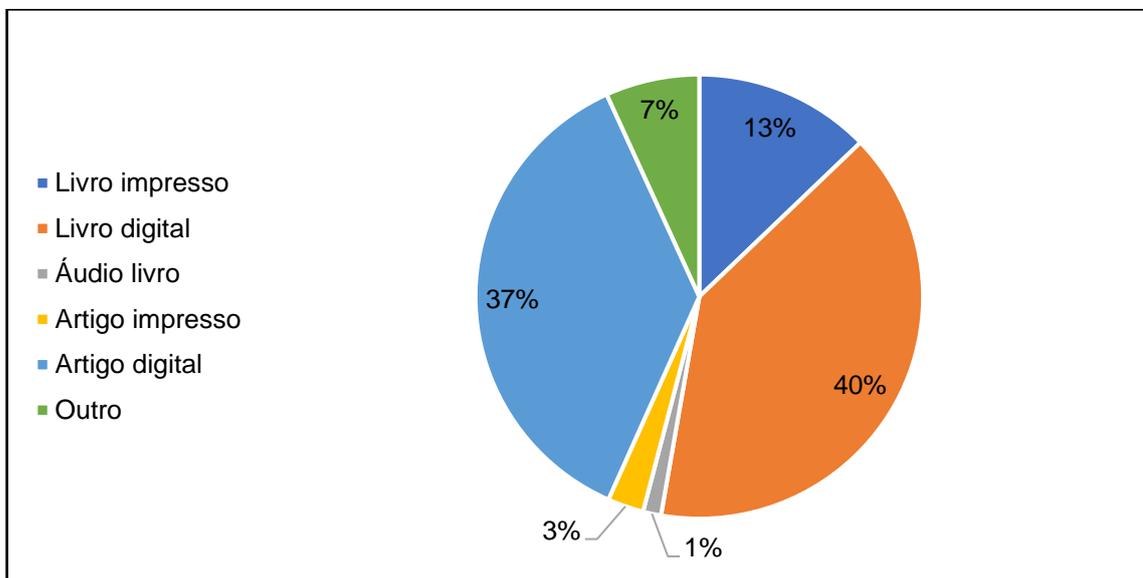
Isso reforça a menção de Campello e Caldeira (2007), Corrêa (2016), Evans e Schonfeld (2020) e Varela, Barbosa e Farias (2016), ao enfatizarem a necessidade de as bibliotecas voltarem seus serviços para os interagentes. Também aponta o que foi mencionado por Muriel-Torrado e Fernández-Molina (2016) sobre a importância de conhecer as demandas para planejar os serviços a serem oferecidos aos interagentes, principalmente no que cabe aos recursos disponíveis em meio digital, como os livros digitais.

Assim, as questões a seguir abordam a preferência das fontes de informação utilizadas por este público, para, a partir disso, fazer as inferências necessárias acerca dos livros digitais da BU/UDESC.

6.2 FONTES E FORMATOS UTILIZADOS PARA PESQUISAS E LEITURAS ACADÊMICAS

Para conhecer o suporte das fontes de informação utilizadas pelos estudantes para as atividades acadêmicas tem-se a questão 4, na qual os respondentes podiam assinalar mais de uma opção, o que resultou em um total de 383 respostas. Diante disso, obteve-se o representado no gráfico 4, em que 40% das respostas apontam o livro digital e 37% das respostas apontam o artigo digital, totalizando 77% dos respondentes usuários de fontes de informação digital estudos e leituras acadêmicas, ficando as opções o livro impresso com 13%, artigo impresso 3%, e o áudio livro 1%, sendo o material impresso apontado por 16% das respostas.

Gráfico 4 - Suporte utilizado para pesquisas e leituras acadêmicas



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Diante desse resultado, pode-se confirmar a presença dos nativos digitais, pois se utilizam de fontes de informação digital para atender às necessidades de informação acadêmica, reafirmando a mudança de paradigma nas bibliotecas no que cabe ao desenvolvimento de coleções, passando da posse (físico) ao acesso (digital), como afirmado por Corrêa (2016) e Jesuz e Jovanovich (2013), bem como os serviços

e produtos para esta geração familiarizada com as tecnologias (ZANINELLI *et al.*, 2016).

A maior parte (40%) usa livro digital e 37% usam artigos científicos *online* para fazerem seus trabalhos e pesquisas da universidade, mostrando que é importante que se capacite mais as pessoas a usarem essas fontes e saibam utilizar os recursos disponíveis nas plataformas, visando melhorar as experiências de acesso e uso.

6.3 RECURSOS E VANTAGENS DOS LIVROS DIGITAIS

O livro digital foi mencionado como um dos recursos mais utilizados pelos respondentes para a realização das atividades e leituras acadêmicas, sendo coerente ao contexto em que justificam o uso do livro digital em detrimento ao impresso (Q5): a **praticidade** foi mencionada como fator de preferência de uso do livro digital, como também a facilidade de uso, o acesso, o armazenamento, a leitura em suportes como *smartphone*, Kindle, *tablet* e computador, e o menor custo. Apesar de alguns respondentes preferirem o impresso, a praticidade é um fator positivo para o uso do livro digital.

[R19] *“Prefiro livros digitais pela praticidade de poder abrir a qualquer momento no celular ou tablet.”*

[R55] *“Prefiro o digital justamente pela facilidade que é ler o livro pelo telefone ou computador”.*

[R99] *“Para questões acadêmicas eu prefiro e-book por causa da praticidade de acesso”.*

[R115] *“E-book, pela facilidade de transportar e possuir um custo menor.”*

[R171] *“Livro digital. Praticidade de uso e busca das informações mais agilizada”.*

[R28] *“Gosto mais de ler no impresso, porém devido a maior praticidade acabo sempre optando pelo digital”.*

[R90] *“Livro impresso, apesar de acabar utilizando mais no meu dia a dia o digital, pela praticidade e sustentabilidade”.*

[R91] *“Impresso, costumo usar o digital só porque é mais fácil de acessar”.*

[R117] *“Para estudos prefiro livro impresso para fazer anotações, para lazer prefiro digital para levar para qualquer lugar”.*

Nos casos em que foi mencionado o uso do livro digital para lazer, tem-se como justificativa: levar para qualquer lugar, o que remete à praticidade do livro digital. Estas colocações também foram identificadas na pesquisa realizada por Muriel-Torrado e

Fernández-Molina (2016), em que se buscou conhecer o comportamento informacional dos estudantes para uso dos livros digitais.

No entanto, observa-se que a praticidade mencionada pelos respondentes está relacionada aos livros digitais recuperados por meio de buscas na *internet* de forma gratuita, apontado também na pesquisa realizada pelo Muriel-Torrado e Fernández-Molina (2016) e IPL (2019), o que é um fator preocupante quando se trata do acesso e uso deste recurso sem a criticidade e ética, em especial quanto aos direitos autorais e a autenticidade das informações. Diante disso, Muriel-Torrado e Fernández-Molina (2016) e Zimmerman (2012) enfatizam a necessidade de capacitar os interagentes para acessar e utilizar as informações de forma autônoma, crítica e ética.

[R39] *“livro digital, acho mais prático e é mais fácil para “levar” para os lugares, geralmente são eu baixo e passo para o kindle”.*

[R71] *“Prefiro o livro digital, com uma pesquisa rápida na internet conseguimos achar as informações que procuramos”.*

[R161] *“E-book. Pois posso encontrar com mais facilidade e utilizar meu Kindle para ler”.*

[R189] *“Ebook, é fácil de baixar, tenho acesso a quantos eu quiser no tablet e no kindle (não ocupa espaço)”.*

Neste contexto, o programa de Competência em Informação torna-se relevante para levar aos estudantes conhecimentos acerca da necessidade do uso ético da informação, como também da credibilidade e autenticidade das fontes de informação acessadas e utilizadas para suas atividades acadêmicas, abrangendo a dimensão ética da Competência em Informação, conceituada por Menezes e Vitorino (2014) e Vitorino e Piantola (2011), que consiste em desenvolver o pensamento crítico e julgamento de valor.

Os **recursos** disponíveis nas plataformas de livros digitais também foram mencionados na Questão 5, como: grifar, copiar, pesquisar por termos específicos.

[R64] *“Ebook para conseguir informações copiar e colar.”*

[R69] *“Livro digital pela facilidade de encontrar o que preciso utilizando a pesquisa por palavras chave.”*

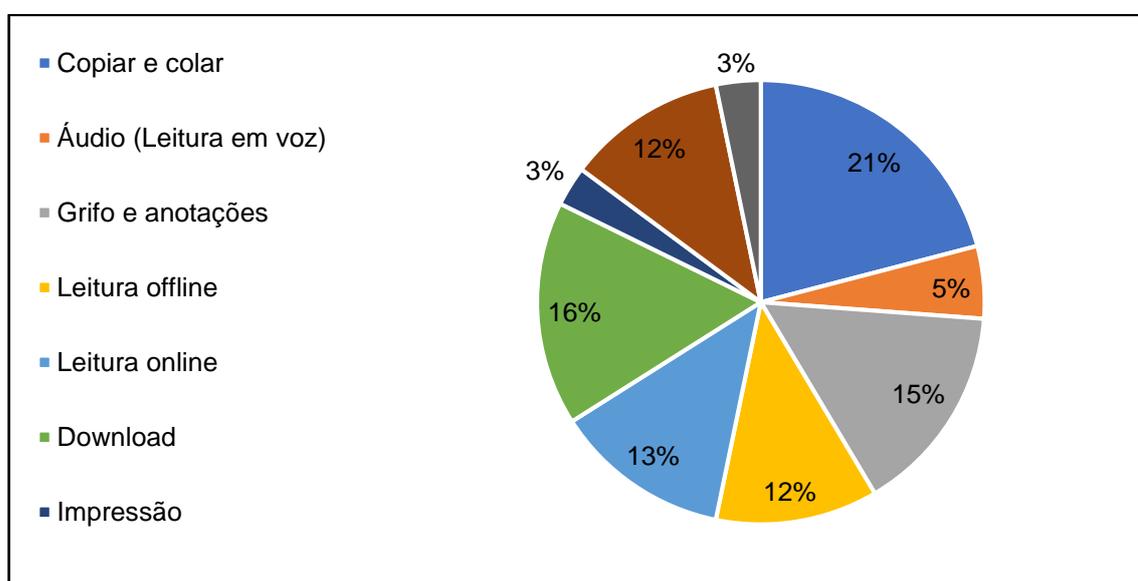
[R152] *“Livro digital porque dá para copiar e colar as informações com maior facilidade para gerar os insights em cima.”*

[R104] *“Para leituras de lazer, gosto de ter o livro impresso devido a experiência. Para estudos prefiro digital devido a possibilidade de grifar.”*

Diante desse apontamento, a questão 14 traz o uso de recursos dos livros digitais pelos respondentes. Esta pergunta sugeriu que fossem assinaladas até três opções, o que resultou em 588 respostas, pois os respondentes assinalaram 3 ou mais opções.

Conforme gráfico 5, os recursos dos livros digitais já foram ou são utilizados pela maioria, com destaque para o “copiar e colar” (21%), Download (16%) e “grifo e anotações” (15%).

Gráfico 5 - Uso dos recursos dos livros digitais



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Os livros digitais, conforme conceito adotado nesta pesquisa, são considerados objetos textuais somados a recursos digitais, como grifo, marcadores, anotações, compartilhamento, copiar, pesquisa, entre outros. Diante disso, verificou-se quanto ao uso desses pelos respondentes, já que é seu diferencial se comparado ao livro impresso.

Para compreender estas respostas, perguntou-se de que forma estes recursos auxiliam nos estudos (Q15) e foi possível perceber que os recursos disponíveis nos livros digitais auxiliam os alunos nas atividades acadêmicas no que cabe à **síntese** do conteúdo estudado, copiar para fazer citações e referenciar, buscar por trechos específicos no texto.

[R5] “Contribuem para estudar para os conteúdos.”

[R13] *“Imensamente, posso de casa procurar, ler e fazer anotações do livro.”*

[R28] *“Contribui para marcar e salvar informações importantes, facilitando a revisão, além da leitura em voz que ajuda em momentos que a leitura é difícil, como no transporte público.”*

[R48] *“o copiar e colar ajuda muito e as marcações são importantes para não perder o foco.”*

[R59] *“Tornam a busca por informações mais prática, ágil e eficiente.”*

[R80] *“Ajuda na estruturação de ideias, facilidade no tempo de construção de referências”.*

[R87] *“É bom para fazer citações e referências”.*

[R153] *“ajudam na organização da leitura, a fixar mais o conteúdo e também na praticidade para ler em outros momentos.”*

[R165] *“Grifos por exemplo auxiliam na interpretação e resumo, assim como compartilhamento com colegas”.*

[R183] *“copiar e colar ajuda muito na hora de fazer resumos e grifar para quando reler o livro me lembrar de algo e grifei e anotei”.*

O conhecimento e funcionalidade dos recursos disponíveis nos livros digitais contribui para os estudos no dia a dia. Vieira (2011) enfatiza que esses recursos permitem a manipulação do material, ou seja, encontrar palavras ou trechos e copiar, fazer anotações, comentários e grifos, posteriormente retornando ao texto. Segundo Abreu (2020, p. 45), os recursos “[...] permitem a interação do leitor com o livro, possibilitando realizar configurações para melhorar a experiência da leitura”. De acordo com Serra (2014a), são algumas vantagens em relação ao livro físico, o que reflete sobre a usabilidade mencionada por Oliveira e Cunha (2019). Desta forma, mediar e capacitar os interagentes é um meio de auxiliá-los a otimizar o uso dos livros digitais.

O **conforto** acerca do uso do livro digital foi apontado por um respondente com ênfase na acessibilidade, um dos critérios a ser considerado quando a inclusão dos livros digitais nas bibliotecas (OLIVEIRA; CUNHA, 2019), auxiliando as pessoas cegas ou de baixa visão.

[R107] *“Digital/E-book. Prefiro a praticidade e como tenho miopia, isso me afeta bastante com papel físico.”*

*Porém, as respostas relacionadas ao **conforto** consideram desconfortável por ocasionar cansaço na visão.”*

[R20] *“Livro impresso, prefiro a sensação de estar com o livro do que ficar olhando para a tela de algum dispositivo.”*

[R32] *“Livro impresso. Por que a leitura digital, após um tempo, provoca dor de cabeça e desconforto na vista.”*

Quanto à finalidade de uso dos livros digitais (Q8), novamente foi coerente com os dados estatísticos apresentados na Questão 4, pois os alunos utilizam livros digitais

para **atividades acadêmicas**, estudo para provas, leitura complementar, trabalhos, para disciplinas específicas e a pedido dos professores.

[R9] “Quando preciso ler para fazer algum trabalho ou prova.”

[R18] “Para atividades passadas pelos professores.”

[R28] “Para consultar os livros de suporte das matérias quando há dúvidas e, também quando é requisitado pelo professor que realizemos a leitura de algum material.”

[R69] “Leituras complementares e pesquisas para trabalhos acadêmicos.”

[R154] “Para conteúdo de trabalhos da faculdade.”

Este fator indica que o livro digital está presente como fonte para atender as necessidades de informação e é um recurso a ser explorado e disponibilizado na instituição, visando melhor experiência dos estudantes com os livros digitais disponibilizados pela BU/UDESC. É de fundamental importância a participação dos professores como multiplicadores para divulgação e uso dos recursos informacionais da biblioteca (OLIVEIRA, 2016).

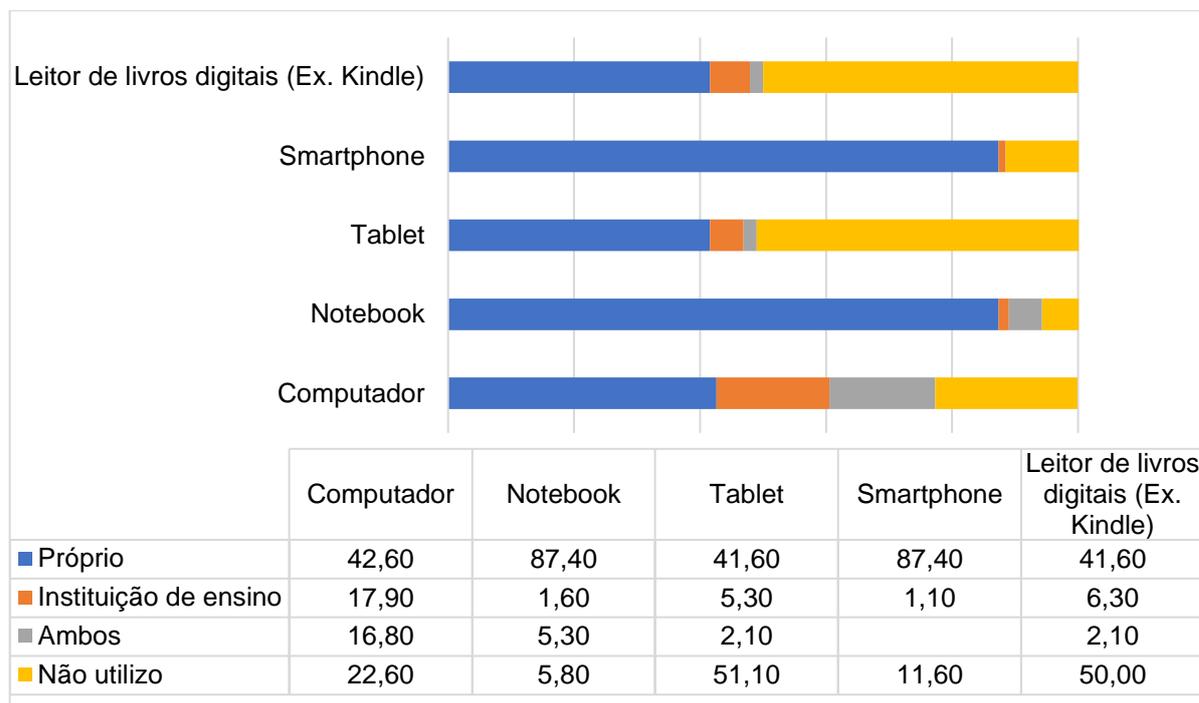
Portanto, cabe à biblioteca envolver os docentes em suas atividades, inteirando-os dos recursos informacionais, acesso e uso, bem como dos serviços ofertados à comunidade acadêmica.

6.4 EQUIPAMENTOS PARA ACESSAR E USAR LIVROS DIGITAIS

Para identificar possíveis lacunas tecnológicas para leitura dos livros digitais, questionou-se sobre os meios utilizados (Q9), que são apresentados no gráfico 6¹³

¹³ Os valores apresentados no gráfico estão em porcentagem.

Gráfico 6 – Meio utilizado para fazer a leitura de livros digitais



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

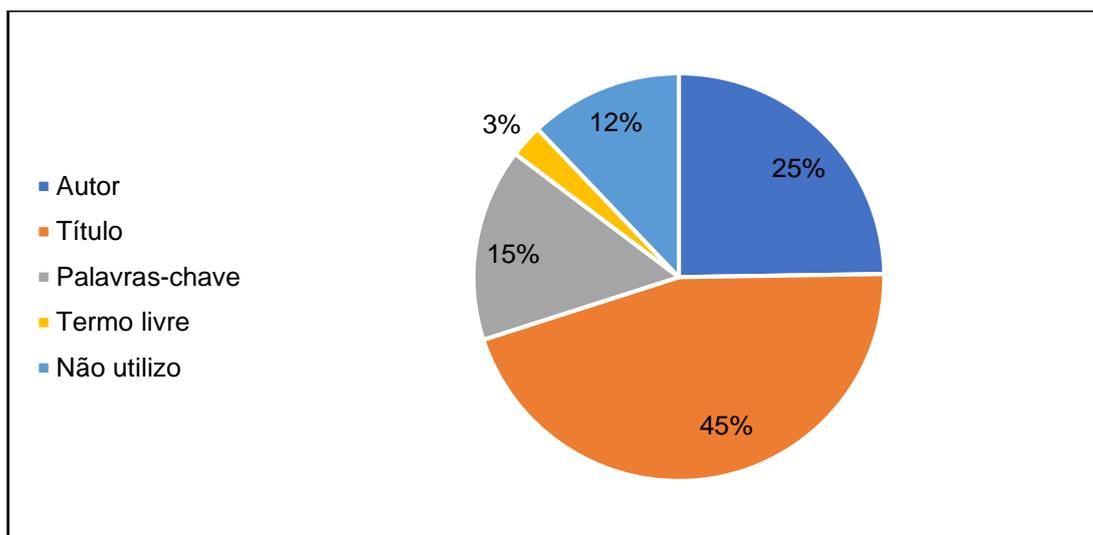
Conforme os dados apresentados, os alunos utilizam recursos próprios para os estudos, como computador, *notebook*, *tablet*, *smartphone*, ou Leitor de livro digital (*Kindle*), com destaque para o uso do *notebook* e *smartphone*, utilizados por 87,4% dos respondentes. O uso do *smartphone* para leitura de livros digitais também foi identificado na pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro (IPL, 2019), que apresenta um aumento no uso deste equipamento entre 2015 e 2019.

No entanto, Martins (2016) menciona que os aspectos tecnológicos e de comunicação ainda são obstáculos para a expansão dos livros digitais no Brasil, pois há regiões que precisam ser atendidas com redes de *internet* de qualidade para que todos possam utilizar equipamentos portáteis e assim possuírem o mínimo de recursos para acessar as fontes digitais. Para Ferreira e Diniz (2017), a exclusão digital é um fator social, pois muitas pessoas, além de não terem acesso à *internet*, não possuem equipamentos adequados para acessar os livros digitais, caracterizando a adesão mais lenta no uso do recurso.

6.5 FORMA DE PESQUISA E DE LEITURA

Ao identificar o uso do livro digital como fonte de informação pelos respondentes, procurou-se entender como eles realizam suas pesquisas, ou seja, quais termos utilizam em suas buscas para recuperar os livros digitais (Q12), conforme apresentado pelo gráfico 7:

Gráfico 7 – Formas de pesquisa de livros digitais



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A busca para recuperar os livros digitais (Q12) é realizada utilizando como termo de pesquisa título e autor por cerca de 45% e 25% dos respondentes, respectivamente. Isso pode indicar que o uso do livro digital está direcionado a atender uma demanda específica ou, ainda, o desconhecimento quanto à possibilidade de uso de outras formas de busca, como palavra ou termo livre, utilizada por apenas 3% dos respondentes.

Isso pode limitar a busca do estudante, pois as buscas por título ou autor restringem a recuperação por não retornar outros itens que tratam do mesmo assunto que poderiam auxiliá-lo, e ele acaba desistindo. Isso ocorre por falta de conhecimento de como fazer a busca adequada nas plataformas, bem como identificar o modo como o material irá atendê-lo em sua necessidade de informação.

Serra (2014b) aponta que uma das dificuldades dos estudantes para o uso dos livros digitais está na plataforma, e sugere, como forma de minimizar estas dificuldades, a inclusão dos livros digitais ao *Online Public Access Catalogue (OPAC)*, enfatizando a necessidade de capacitação do pessoal da biblioteca e dos interagentes tanto para o uso das plataformas, como também das buscas no catálogo da biblioteca,

ênfatizando as diferentes formas de busca e materiais recuperados, por meio de estratégias de buscas adequadas.

Ao conhecer o contexto dos livros digitais utilizados pelos respondentes, nos próximos tópicos serão apresentadas as respostas acerca dos livros digitais disponibilizados pela plataforma da BU/UDESC.

6.6 PLATAFORMA DE LIVROS DIGITAIS DA BU UDESC

Percebeu-se que 40% dos respondentes preferem usar livros digitais para desenvolver suas pesquisas acadêmicas. Porém, queremos saber especificamente sobre o acesso e uso dos livros digitais disponibilizados pela BU/UDESC.

No contexto dos livros digitais da BU/UDESC, buscou-se saber se os estudantes sabem da existência deste recurso e como o conheceram (Q6). Os respondentes apontaram como mediadores desta informação o **professor** em sala de aula e a **biblioteca**, principalmente no **primeiro semestre**, momento em que é realizada a recepção dos calouros.

[R73] “Conheço porque foi apresentado por uma professora. Ela fazia os trabalhos com base neles”.

[R91] “Sim, a disciplina de fundamentos de gestão de pessoas apresentou trabalhos que requeriam leituras na minha biblioteca”.

[R115] “Sim, através de leitura solicitado pelos professores do curso.”

[R161] “Sim, um professor mostrou em sala.”

Observa-se que os livros digitais da BU/UDESC foram divulgados pelos professores, como também utilizados em disciplinas, o que confirma o papel do professor como incentivador e apoiador no uso dos recursos da biblioteca. Como mencionado por Oliveira (2016, p. 65), “O professor ocupa função primordial na transmissão da informação e geração de conhecimento. Deve sempre ser considerado um grande aliado da biblioteca, um multiplicador na divulgação de seu acervo e serviços”, sendo fundamental a parceria entre bibliotecários e docentes.

Portanto, ao desenvolver um programa de Competência em Informação, é importante a participação do professor desde a elaboração até a avaliação do programa, já que este é o contato mais próximo aos alunos, como mencionado pela ACRL (2015) e Dudziak (2001), para quem o professor em aula pode envolver a

competência em informação em suas atividades, em especial ao trabalhar diferentes recursos para uma disciplina específica.

A biblioteca também foi mencionada como referência na apresentação dos livros digitais, porém foi enfatizado que a informação é repassada nas primeiras fases do curso tanto pela biblioteca como pelos professores, ou seja, durante a recepção dos calouros.

[R6] “Sim, através do tour feito na biblioteca na primeira semana de aula.”

[R13] “*Sim, conheci durante uma visita a biblioteca*”

[R19] “*Sim, conheci através da apresentação feita pela bibliotecária.*”

[R20] “*Sim, foi apresentado na semana dos calouros na biblioteca.*”

[R37] “*Sim, falaram em sala quando entrei no curso.*”

[R81] “*No primeiro dia de aula pelos professores*”

[R87] “*Sim. Na apresentação quando entrei na universidade.*”

Como espaço de aprendizagem, a biblioteca realiza as visitas guiadas todo início de semestre, atividade por meio da qual os alunos conhecem os recursos informacionais (físico e digital) e os serviços da biblioteca. Percebe-se que os centros acadêmicos e os professores também realizam esta divulgação, principalmente no primeiro semestre, porém no transcorrer do curso não há atividades que reforcem essa divulgação, nem capacitações sobre acesso e uso dos livros digitais. Esta é uma lacuna na prestação do serviço da biblioteca, e o recurso acaba sendo esquecido, justificando a realização de um programa de competência em informação a ser ofertado para turmas a partir da 3ª fase do curso, já que no início há essa divulgação, porém não há a capacitação específica no uso da plataforma.

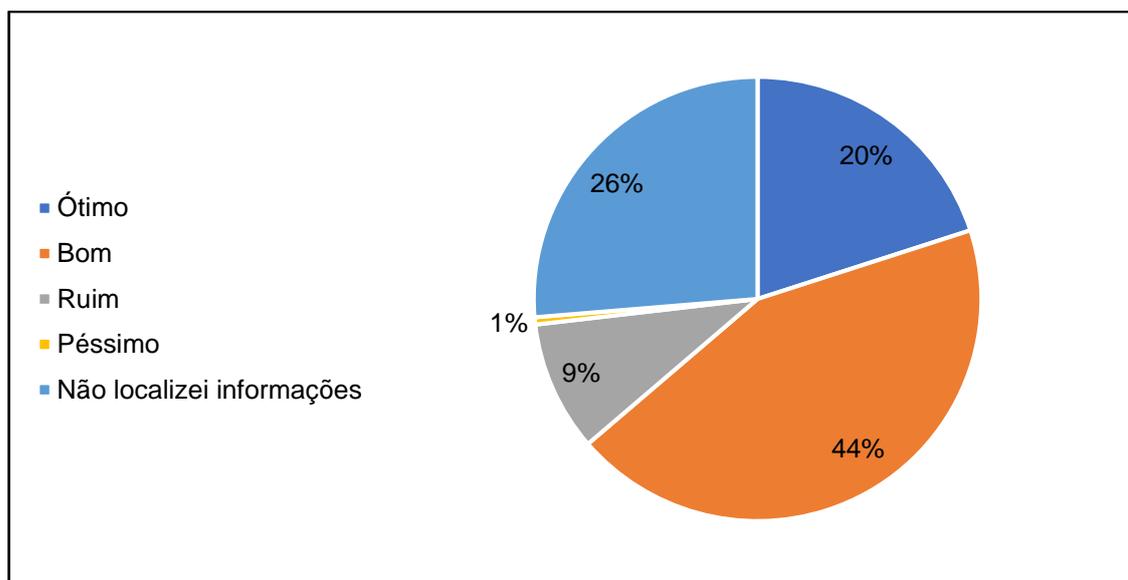
Assim, retorna-se ao que já foi mencionado por ACRL (2015), Campello (2003) e Dudziak (2001), pois todos devem ser competentes em informação (professores, bibliotecários e estudantes), sendo o bibliotecário o responsável pelo planejamento dos programas de competência em informação, desde a entrada dos estudantes na universidade.

As informações acerca dos livros digitais da BU/UDESC estão disponíveis no site da Biblioteca¹⁴. Ao questionar como os estudantes avaliam as informações disponibilizadas no site (Q10), 44% consideram bom e 20% consideram ótima. Em contrapartida, 26% não localizaram as informações, (gráfico 8), o que também

¹⁴ <https://www.udesc.br/bu/acervos/ebook>

representa uma lacuna na divulgação destas informações disponíveis no site da BU/UEDESC, apesar da avaliação positiva daqueles que a localizaram.

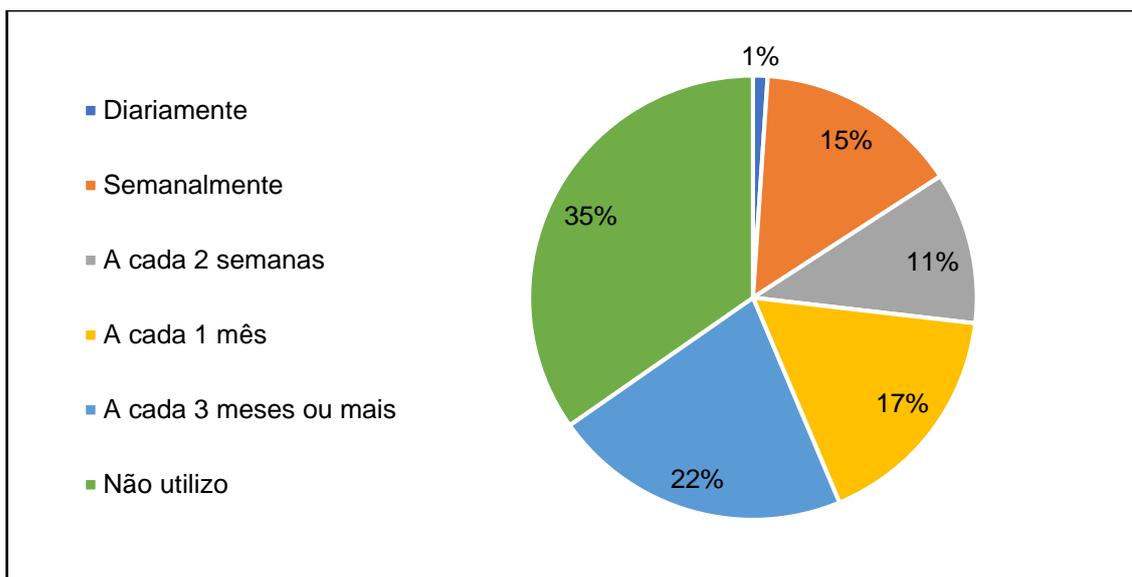
Gráfico 8 – Localização das informações sobre os livros digitais no site da BU/UEDESC



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Apesar dos respondentes informarem que usam livros digitais e que conhecem os livros digitais da BU/UEDESC, ao se questionar a frequência de uso dos livros digitais da BU/UEDESC (Q7), observa-se contradição em relação ao contexto anterior, pois não são utilizados por cerca de 35% dos respondentes ou utilizados a cada três meses ou mais por 22% (gráfico 9), o que representa cerca de 57% dos respondentes que não tem o hábito de utilizar a coleção de livros digitais da BU/UEDESC, mesmo informando que sabem usar.

Gráfico 9 – Frequência de uso dos livros digitais da BU/UDESC



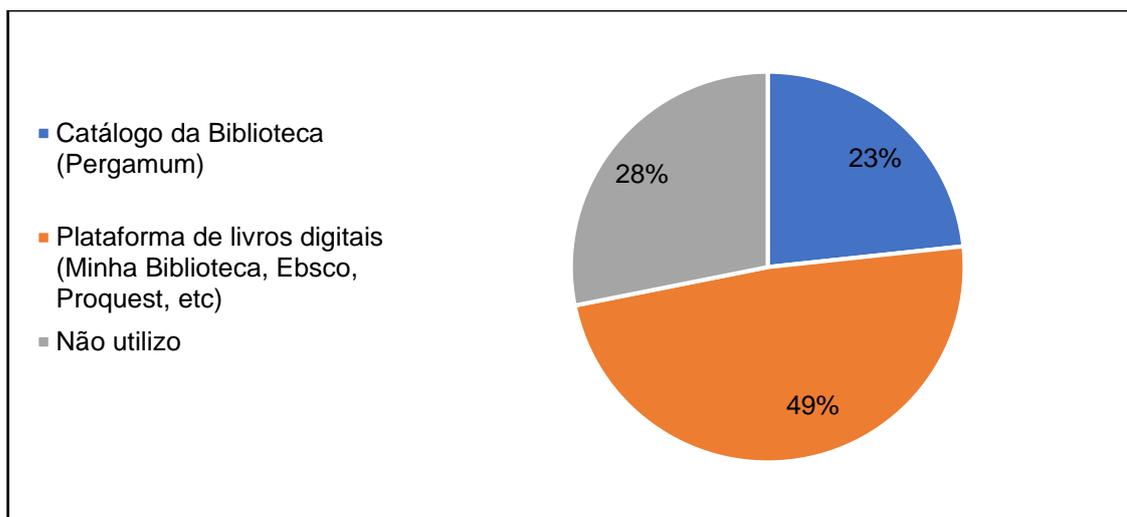
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Estes apontamentos foram identificados por Muriel-Torrado e Fernández-Molina (2016) e Zimerman (2012), ao afirmarem que os estudantes utilizam livros digitais, porém não tem o hábito de utilizar os livros digitais disponibilizados pelas bibliotecas. Martins *et al.* (2018, p. 586) apontam, em sua pesquisa, que “[...] hábito, expectativa de esforço, intenção comportamental, e condições facilitadoras são variáveis significativas no sentido de estimular os indivíduos a utilizarem livros digitais [...]”, portanto cabe às bibliotecas e bibliotecários proverem de estratégias que facilitem aos interagentes utilizarem este recurso e estimular a frequência de uso dos livros digitais, como por exemplo, o cadastro dos planos de ensino no sistema de automação da biblioteca informando a bibliografia básica contendo os livros digitais para adoção e sensibilização junto aos docentes.

O acesso aos livros digitais é uma das primeiras lacunas a serem trabalhadas no programa, pois para desenvolver a competência em informação primeiramente é necessário conhecer e estar capacitado para acessar a informação/documento.

Diante disso, o gráfico 10 traz informações de como os respondentes realizam suas buscas, demonstrando o conhecimento acerca dos meios de encontrar os livros digitais da BU/UDESC.

Gráfico 10 – Forma de busca pelos livros digitais da BU/UDESC



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Apesar de 35% dos respondentes afirmarem não utilizar a coleção de livros digitais da BU/UDESC, na questão 11¹⁵, 49% das respostas apontam que os estudantes realizaram suas buscas diretamente nas plataformas de livros digitais, como “Minha Biblioteca”, a qual foi assinada pela BU/UDESC em 2020.

Isso pode representar uma desinformação quanto a disponibilidade destes livros digitais como recurso informacional da universidade, como mencionado por Serra (2014a), o que fortalece a construção de um programa que vise esclarecer o uso desses recursos.

A não disponibilização dos livros licenciados pela instituição ao catálogo pode representar para o interagente a desvinculação dos recursos do acervo da biblioteca, que, segundo Serra (2014a), é desfavorável para a instituição ou o desconhecimento acerca da possibilidade de pesquisa pelo catálogo da biblioteca, o que faz com que os estudantes busquem os livros digitais direto na plataforma.

Assim, foram encontrados três cenários para as buscas: uso exclusivo das plataformas; uso das plataformas e catálogo da biblioteca; e uso apenas do catálogo da biblioteca. Diante destas possibilidades, observa-se uma lacuna a ser preenchida, já que o fato de não saber usar os campos de busca e filtros adequadamente podem ocasionar falha na recuperação da informação, o que é reforçado nas respostas à questão 13, em que se pretende saber sobre a experiência dos respondentes no uso dos livros digitais da BU/UDESC.

¹⁵ Questão múltipla escolha, os estudantes podiam assinalar mais de uma resposta.

De um modo geral, a experiência dos respondentes com o uso dos livros digitais da BU/UEDESC foi boa, porém sinalizam como dificuldade a busca, a recuperação da informação/livro que precisavam e isso pode ser ocasionado pela falta de filtros ou o não conhecimento acerca do uso da plataforma para busca, como também a ausência de um Sistema de Descoberta que integra o conteúdo das plataformas de livros digitais e o catálogo da biblioteca. Como apresentado anteriormente, os alunos utilizam a plataforma como meio de busca dos livros e não o catálogo da biblioteca.

[R13] *“Meio complexa a pesquisa, além de aparecer livros dos quais não eram o objetivo procurá-los”.*

[R42] *“Em alguns momentos a busca é mais complexa, pois muitas vezes quando colocadas as exatas palavras de título ou autor, por exemplo, o sistema ainda sim não acha o livro e é necessário utilizar um link”.*

[R28] *Acho um pouco complicado encontrar os livros na plataforma “Minha Biblioteca”, pois o buscador em meu celular não carrega, então quando preciso, tenho que buscar pelo computador ou tablet no modo desktop e salvar, para apenas depois usar no celular. Então, considero mais trabalhoso do que deveria ser*

[R76] *“Fico satisfeita em relação a quantidade de livros oferecidos, mas acho um pouco difícil de achar os títulos. Aparecem muitos semelhantes ou livros diferentes do mesmo autor.”*

[R77] *“Eu sempre tive dificuldade de achar os livros certos e não conseguir baixar PDF atrapalha. Mais fácil ir no google”.*

[R114] *“Burocrático, é mais fácil achar o livro em PDF na Internet para acesso offline em qualquer dispositivo.”*

[R115] *“Às vezes tenho dificuldade pois há muitos resultados não condizentes. Mas acredito que possa ser que não utilize os filtros corretos.”*

[R161] *“É sempre complicada, nunca aparece logo de primeiro. Normalmente a gente já pede para o professor enviar os títulos com autor e detalhes da edição pra Pesquisa ser mais rápida”.*

[R175] *“Ruim, difícil de encontrar livros”.*

A dificuldade apontada pelos respondentes para acessar os livros digitais da BU/UEDESC pode justificar o fato de buscarem o que necessitam diretamente na *internet*, pois, de acordo com Zimmerman (2012), os estudantes desejam encontrar as informações de que necessitam de forma independente e a falta de competência para acessar as informações da biblioteca estimula as buscas e pesquisas diretamente na *internet*, ou também devido à complexidade e funcionalidade das plataformas de livros digitais e o desconhecimento de abrangência temática.

Percebe-se que muitos usam livros digitais (40%) pela praticidade, conforme apresentado anteriormente, porém usam com pouca frequência os livros digitais

disponibilizados pela BU/UDESC (a cada três meses ou mais – 22% e não utilizam – 35%), ocasionado pela falta de conhecimento acerca do serviço e a dificuldade no acesso, busca e uso na plataforma, como também localização da informação no site da biblioteca (26%). Diante, disso observa-se que o quantitativo daqueles que utilizam livros digitais para suas pesquisas é semelhante àqueles que não utilizam os livros digitais da BU/UDESC.

Assim, observa-se que a dificuldade dos respondentes para o uso dos livros digitais está no acesso e na busca, componentes necessários para os indivíduos serem competentes em informação, conforme as Diretrizes da Competência em Informação elaboradas pela ALA (1989) e ACRL (2000). Diante disso, pautado na dimensão técnica, característica comum dos modelos descritos anteriormente, e segundo Oliveira (2014), Vitorino e Piantola (2011), esta dimensão é observada no conceito de Competência em Informação elaborado pela ALA em 1989, e consiste nas ações práticas para identificar a necessidade de informação, acessar, buscar, construir estratégias de busca nas diversas fontes de informação (impressa ou digital). Portanto, o programa de Competência em Informação contribui para que esta barreira seja superada ou pelo menos amenizada para a realização das demais etapas do processo de desenvolvimento da Competência em Informação.

Em relação à temática dos livros digitais, os respondentes mencionaram a falta de livros digitais com **conteúdo** além dos acadêmicos, porém, é apontado como positivo a constante atualização das edições dos títulos existentes, também identificado pelos respondentes.

[R26] *“Sempre foram boas. A base de livros da BU é boa, mas sinto falta de títulos na filosofia e literatura tecnológica voltada para área de ciência da computação, dados e afins”.*

[R93] *“Muito proveitosa. A maioria dos livros procurados estava disponível e em versões atualizadas, bem como a plataforma é bastante simples.”*

[R107] *“Mediana. Os catálogos são muito acadêmicos e no meu dia a dia preciso de conteúdos mais diretos e práticos”.*

A posição dos respondentes quanto ao conteúdo pode estar relacionada ao desconhecimento acerca da abrangência temática e do conteúdo adquirido/assinado pela BU/UDESC, pois infelizmente nem todas as obras dos planos de ensino estão em formato digital.

Outro ponto mencionado pelos respondentes foi a falta de **orientações** para o uso dos livros digitais da BU/UDESC, enfatizando a necessidade de maior divulgação sobre a coleção e capacitações para uso da plataforma, o que remete à dificuldade encontrada no acesso e busca dos títulos que necessitam.

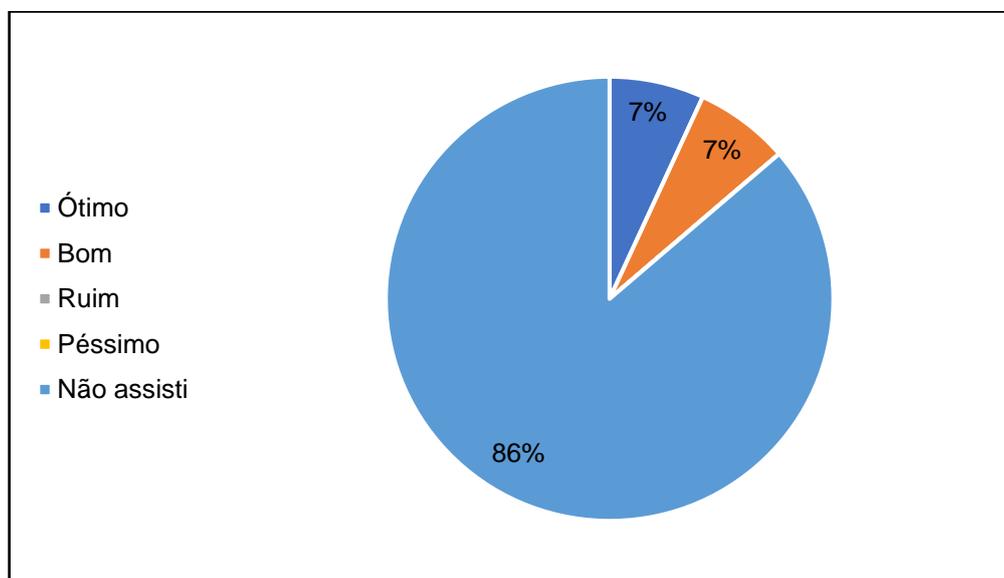
[R36] *“Faltou um passo a passo para guiar melhor os alunos”.*

[R70] *“Foi necessário ir até a biblioteca para ter mais informações sobre como acessar os e-books”.*

[R78] *“Foi tranquila, porém não existe uma comunicação aberta sobre a existência do acervo nem como usá-lo da melhor forma”.*

Em relação às orientações, a BU/UDESC disponibiliza em seu canal do Youtube alguns tutoriais para auxiliar os alunos a realizarem o acesso e uso dos livros digitais da UDESC, no entanto, observa-se que cerca de 86% dos respondentes não assistiram a este material, conforme gráfico 11:

Gráfico 11 – Avaliação dos tutoriais disponíveis no canal do Youtube da BU/UDESC acerca dos livros digitais



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A forma de divulgação desse tutorial precisa ser ampliada e diversificada, assim como a capacitação em relação à plataforma de livros digitais da BU UDESC. Cabe aqui verificar a divulgação de todos os serviços que envolvem os livros digitais, incluindo o canal do Youtube, Instagram, TikTok, bem como o emprego do lado humano no desenvolvimento dos conteúdos, como nos tutoriais para incentivá-los a

usar os recursos, pois, segundo Gasparini, Casoni e Alcará (2021), é um meio de disponibilizar serviços e informações contribuindo para que os interagentes tenham mais autonomia no uso dos recursos informacionais, principalmente aqueles disponíveis em meio digital.

Para compreender de que forma a BU/UDESC pode contribuir para incentivar o uso dos livros digitais, questionou-se acerca das motivações e impedimentos (Q17), o que permitiu identificar as necessidades e dificuldades dos alunos no uso do serviço.

As motivações para uso do livro digital estão relacionadas à **praticidade** e à **comodidade** de não precisar se deslocar até a instituição ou aguardar a devolução do livro impresso para o empréstimo, sem necessidade de carregar o material físico, ter acesso a qualquer momento ou lugar, sem estar no espaço da biblioteca/instituição. A gratuidade também é uma motivação, ou seja, o fato de a instituição disponibilizar os livros digitais aos alunos de forma gratuita. Isso demonstra que os alunos se interessam em utilizar os livros digitais para atender as suas necessidades de informação.

[R7] “Motiva - Facilidade de acesso.”

[R115] “O que no motiva é a facilidade de acesso e não ter que ficar esperando o livro ser devolvido por outro aluno.”

[R138] “Facilidade, é mais cômodo do que carregar vários livros ou ter que ir até a biblioteca para pegar e correr o risco de não estar disponível.”

[R153] “o que me motiva é a praticidade de poder acessar de qualquer local”.

[R161] “Não precisar vir até a BU pegar/devolver livros”.

[R166] “Motiva: Acesso de conteúdo na minha casa, ou seja, não preciso ir até a udesc pegar um livro presencialmente nem me comprometer com prazo de devolução”.

[R171] “Motivada pela praticidade de buscar conteúdo sem horário ou dependência de um livro físico.”

Os estudos também são motivação, ou seja, diante de uma necessidade informacional, os estudantes utilizam os livros digitais da BU/UDESC e isso pode estar relacionado à praticidade, acesso a qualquer lugar, apontadas como vantagens dos livros digitais por Oliveira e Cunha (2019), bem como a indicação de professores em disciplinas, o que reforça o papel do professor como disseminador dos serviços da biblioteca.

Observa-se que a atividade acadêmica é a motivação essencial para uso dos livros digitais. Desta forma, remonta-se à necessidade de divulgação, capacitação e

conhecimento deste recurso informacional para o uso durante a formação acadêmica como uma fonte adequada para atender às necessidades dos alunos, atividade a ser realizada por bibliotecários e professores.

[R12] *“Motivação: estudos.”*

[R20] *“Referências de professores”*

[R22] *“Gosto bastante de livros físicos, por isso utilizo mais para trabalhos que precisem de um livro em específico.”*

[R56] *“O que mais motiva é a sugestão constante dos professores.”*

[R72] *“O que me motiva são as atividades em sala de aula, geralmente com leitura obrigatória”.*

[R88] *“Para realizar as atividades da faculdade, a facilidade de encontrar os livros necessários me motiva a utilizar a plataforma”.*

[R106] *“Necessidade de buscar informações, é fácil acesso a livros indicados pelos professores”.*

[R177] *“Estudar para provas”.*

O conteúdo também foi mencionado como motivador, já que atende as necessidades de informação.

[R24] *“O que motiva seria a grandes opções de livros que a biblioteca disponibiliza”.*

[R33] *“Quase sempre os livros acadêmicos que procuro estão disponíveis na Minha Biblioteca”.*

[R85] *“O que motiva é que possui um acervo de livros grande”.*

[R99] *“a facilidade de acesso e variedade de opções”.*

[R123] *“me motiva o fácil acesso e o fato de ser gratuito e disponibilizar diversas obras importantes para estudos acadêmicos”.*

[R157] *“O que me motiva e a alta quantidade de conteúdo em um só lugar”.*

O conteúdo deve ser um dos critérios no momento da seleção de qualquer recurso de informação a ser adquirido por uma biblioteca, visando atender às necessidades de informação da sua comunidade de acordo com Oliveira e Cunha (2019).

Os impedimentos para uso dos livros digitais da BU/UDESC estão relacionados à falta de conhecimento, cabendo a BU/UDESC promover maior divulgação entre os estudantes, bem como a participação dos professores por meio de inclusão de títulos de livros digitais disponibilizados pela BU/UDESC em seus planos de ensino, como bibliografia complementar ou básica para ampliar o uso desses livros digitais no ensino e aprendizagem.

[R4] *“Não sabia que a BU UDESC tinha ebooks”*

[R34] *“Nunca vi nada sobre o assunto”*

[R70] *“O difícil acesso à informação e a falta de divulgação de como acessar”.*

[R91] *“Esqueço da biblioteca digital”*

[R122] *“Acredito que o que me impede são que poucos professores utilizam e citam essa ferramenta”.*

[R148] *“Falta de incentivo dos professores e da faculdade”.*

A falta de conhecimento ou divulgação do serviço também foi identificada como uma barreira para uso dos livros digitais por alunos e professores na pesquisa de Oliveira (2016).

O acesso aos livros digitais foi mencionado como um impedimento, ou seja, a necessidade de conhecer e compreender o processo para acessar este recurso, o qual os estudantes consideram moroso, devido à necessidade de realizar acesso via login e senha ou acessar mais de um local para fazer a pesquisa, o que poderia ser minimizado com o emprego de um Sistema de Descoberta que pudesse integrar as diversas buscas em um só local. Como também, o desconhecimento acerca da busca no catálogo da Biblioteca, onde é possível realizar as buscas utilizando filtros como autor, título, ano e tipo de material, como também sobre as diretrizes contratuais impostas pelos fornecedores, limitando o acesso.

[R9] *“Quando precisa eu procuro na internet e baixo no meu telefone.”*

[R30] *“A necessidade me motiva, o que impede é a dificuldade que eu encontro quando vou buscar os links e meu acesso, mas acredito que isso se dá porque não faço uso constante.”*

[R65] *“Não encontrei muita facilidade no acesso”.*

[R77] *“Google é mais rápido e fácil, sou preguiçoso as vezes. Tenho minha culpa”.*

[R68] *“Acredito que deveria ser um pouco mais fácil acessá-los”.*

[R134] *“Me impede de usar pelo fato de ser dificultoso o acesso até os livros e a versatilidade de uso digital.”*

[R162] *“Acho que não é tão intuitivo utilizar as plataformas existentes, é complicado encontrar exatamente é necessário.”*

[R164] *“A disponibilidade gratuita na internet e outros sites com mais facilidade de acesso”.*

A plataforma e o aplicativo foram mencionados como itens de dificuldade, pois não apresentam clareza ou travam. O aplicativo é disponibilizado pelo fornecedor para leitura, pois não é permitido fazer o download dos livros. As dificuldades podem estar relacionadas ao desconhecimento quanto ao uso das ferramentas, aplicativo e plataforma.

[R31] *“O site/app da Minha Biblioteca ser confuso”.*

[R146] *“A indisponibilidade da biblioteca digital que muitas vezes ocorrem nos notebooks”.*

[R175] “O aplicativo é muito ruim de utilizar, principalmente o login. Sempre preciso abrir o ID Udesc para fazer o login por lá. O aplicativo para celular e tablet não funcionam.”

[R187] “Me impede: a necessidade de baixar o aplicativo para usar offline, dificuldade para baixar os livros ou capítulos, preferência por livro físico”.

[R189] “Quanto aos sistemas da UDESC, utilizei apenas a “minha biblioteca” e acho o sistema péssimo, não dá para baixar os livros, tem um layout muito estranho e ruim de usar, além de ser difícil de acessar via links diretos.”

Portanto, é urgente a necessidade de buscar estratégias para auxiliar os estudantes no acesso aos recursos disponibilizados pelas bibliotecas. Muriel-Torrado e Fernández-Molina (2016) mencionam que por vezes o processo de busca e acesso disponíveis nas bibliotecas pode ser complicado de utilizar, principalmente quando se fala em uma geração que tende a fazer suas buscas de modo independente e facilitado.

As melhorias sugeridas (Q18) abrangem o **conteúdo** dos livros digitais, pois há interesse também por leituras além daquelas solicitadas pelos professores. No entanto, por este estudo estar numa universidade, também mencionam a necessidade de disponibilizar os itens relacionados nos planos de ensino.

[R22] “Aumentar o repertório de livros disponíveis.”

[R39] “talvez trazer mais livros foras da universidade, sem ser livros acadêmicos”.

[R84] “Mais livros de diferentes assuntos, talvez não só relacionados aos conteúdos da universidade”.

[R87] “Colocar todos os livros que os professores pedem nas disciplinas”.

[R148] “Incentivar mais, trazer mais livros”.

[R152] “Colocar todos os livros que os professores pedem trabalhos”.

[R182] “Disponibilizando todos os livros que os professores colocam na ementa”.

No entanto, quando se trata de licenciamento de livros digitais via assinatura, como é o caso do presente estudo, a instituição fica refém daquilo que é ofertado pela plataforma, não podendo selecionar os títulos de interesse, o que pode ocasionar a inclusão de títulos não pertinentes aos cursos da instituição, como afirmado por Serra e Silva (2016).

A falta de **divulgação** já foi mencionada como um impeditivo para uso dos livros digitais da BU /UDESC e aqui é salientado pelos respondentes, o que reforça a necessidade de melhorar a divulgação dos serviços da BU/UDESC, bem como os

tutoriais e capacitações para incentivar os alunos a utilizarem os livros digitais, desenvolvendo capacitação para uso das ferramentas de busca e dos recursos disponíveis, com a participação dos professores.

[R27] “divulgando mais os benefícios e a quantidade disponível”.

[R35] “Divulgar mais para os alunos lembrarem do serviço”

[R36] “Maior incentivo aos alunos usarem o serviço e maior variedade de títulos”.

[R53] “Tornando mais amplamente conhecido pelos alunos”.

[R56] “Não sabia dos vídeos disponíveis ensinando a utilizar o site, então já acho um ótimo ponto, uma vez que uma das minhas primeiras respostas foi quanto a não saber utilizar o site.”

[R59] “Divulgas mais o serviço disponível e também seus conteúdos, principalmente nas salas de aula”.

[R65] “Facilitando o acesso e ampliando a divulgação em sala e principalmente por professores”.

[R71] “Melhorar a divulgação da funcionalidade”.

[R86] “Acho que trazer mais à tona para os alunos, acredito que a maioria não conheça”.

[R122] “Acredito que os professores falem mais sobre e até orientarem os alunos a utilizar”

[R132] “Compartilhando mais as informações, pois muita gente não sabe dessa funcionalidade da BU”.

[R158] “Melhorar a divulgação e incentivo ao uso dos livros digitais”.

Portanto, como mencionado por Oliveira (2016), a divulgação é fundamental e importante para que os estudantes tenham conhecimento dos recursos da biblioteca, em especial daqueles disponíveis em meio digital.

A melhoria das **interfaces** de busca, tanto da plataforma, como do *Pergamum* e do aplicativo, reforça a necessidade de se pensar estas estruturas voltadas aos interagentes, pois, como mencionado por Zimerman (2012) e Muriel-Torrado e Fernández-Molina (2016), para os interagentes às vezes o site e as plataformas utilizadas pelas bibliotecas não são intuitivos e fáceis de usar. No entanto, estas colocações podem ser minimizadas, disponibilizando aos estudantes as capacitações que abrangem o acesso e o uso dos livros digitais, pois assim um programa de Competência em Informação permitirá aos estudantes explorarem estas ferramentas, bem como melhorar sua experiência, otimizando o seu uso.

[R7] “Facilitar acesso para alunos com menos conhecimento em tecnologia.”

[R13] “Melhorar o sistema de busca do pergamum”

[R28] “No momento, meu único problema foi ao buscar livros no celular.”

[R38] “Tornar o mais simples e rápido possível, menos burocratização, facilitar no acesso !!”

[R50] “Maior clareza de como acessar o acervo”.

[R115] “Acredito que facilitar as pesquisas.”

[R138] “Torna-lo mais interativo, mais simples as funções, utilizo muito o marca texto por exemplo, mas não é dos mais fáceis de usar.”

[R164] “Facilitando o acesso e aumentando a variedade de leituras”.

[R185] “Acho o acesso a plataforma complicada. Preciso entrar no meu id e depois acessar a biblioteca. Talvez fazer algo separado por gênero tbm, com uma visualização melhor”.

[R189] “Quanto aos sistemas da UDESC, utilizei apenas a “minha biblioteca” e acho o sistema péssimo, não dá para baixar os livros, tem um layout muito estranho e ruim de usar, além de ser difícil de acessar via links diretos.”

Os pontos destacados acima reforçam a necessidade de se pensar no critério usabilidade dos livros digitais, pois, de acordo com Oliveira e Cunha (2019, p. 12), “mesmo capaz de atender a necessidade de informação de usuários, é possível que o público abdique o uso de determinado recurso em função da dificuldade de localizar e/ou utilizar as informações”. Neste item está a interface, o sistema de busca, entre outros fatores que auxiliem os interagentes na busca em acesso a informação.

Diante do exposto, destacam-se as necessidades e dificuldades dos respondentes em relação aos livros digitais da BU/UDESC, conforme quadro 15:

Quadro 16 - Necessidades e Dificuldades

Necessidades	Dificuldades
Atividades Acadêmicas	Acesso
Interesses pessoais	Busca
Conteúdo	Ferramenta de leitura
Orientação	Plataforma
Divulgação	
Não conhecimento	

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Observa-se que as necessidades dos respondentes abrangem o conteúdo para atividades acadêmicas e para leituras de interesse pessoal, orientação para acesso e uso dos livros digitais, a divulgação do serviço pela biblioteca e pelos professores, o que tem como consequência o não conhecimento dos livros digitais da BU/UDESC.

As necessidades refletem as dificuldades dos alunos para o acesso e uso dos livros digitais, como também uso das ferramentas, plataforma e aplicativo para leitura dos livros, apontamentos estes que direcionam e reforçam o desenvolvimento do programa de Competência em Informação para livros digitais.

O Programa de Competência em Informação, em sua dimensão técnica e dimensão ética, poderá auxiliar os estudantes nas diferentes formas de acessar, buscar e usar os livros digitais, instruir os acadêmicos quanto ao uso deste recurso de forma crítica e ética, por meio de orientações acerca dos direitos autorais e plágio, bem como acerca das responsabilidades quanto ao uso dos livros em PDF, disponibilizados em acesso aberto na *internet*.

A divulgação do serviço também ocorrerá por meio do programa, pois, além de desenvolver a competência em informação para uso dos livros digitais, formará multiplicadores, envolvendo, além dos estudantes, os professores e os técnicos da Universidade, visando também minimizar a lacuna de divulgação aos diferentes períodos do curso, como apontado pelos respondentes, os quais afirmaram receber a informação apenas no primeiro período do curso.

A conscientização e conhecimento da oferta do serviço de livros digitais são informações ausentes aos estudantes, o que dificulta a compreensão de acesso e uso dos livros digitais disponibilizados nas plataformas.

Em relação ao conteúdo dos livros digitais, este deve ser levado em conta no momento da seleção, principalmente quando se tratar de assinatura de plataforma de livros digitais, já que atendem diversas áreas do conhecimento. Observou-se que um estudo do usuário mais amplo, abarcando estudantes e professores de vários cursos e níveis de ensino dentro da UDESC acerca do serviço dos livros digitais, se faz necessário para compreender de modo mais complexo as necessidades, usabilidade, dificuldades e motivo de não uso e, a partir destas informações, agregar ao serviço o atendimento a demandas como capacitações, divulgação e integração professor e biblioteca.

7 DIRETRIZES DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA USO DE LIVROS DIGITAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O planejamento é fundamental para a execução do programa de competência em informação, pois nele estão dispostas todas as ações e recursos necessários, bem como a inclusão da instituição em todo processo, por meio da conscientização do conceito da competência em informação, a divulgação e participação de bibliotecários, docentes e demais funcionários que tenham interesse pela competência em informação. Contribuindo para capacitar as pessoas no acesso e uso da informação com o entendimento de que, por meio dela, o sujeito “[...] possa construir novos conhecimentos a fim de melhorar o meio em que vive, exercer plenamente a cidadania, crescer pessoal e profissional” (SPUDEIT, 2016, p. 237).

Partindo da premissa de que a competência em informação é constituída de um conjunto de conhecimentos, habilidades e valores, Spudeit (2016) menciona que as ações dos programas de competência em informação devem ser pautadas em duas diretrizes que compõem ações voltadas para o conhecimento em fontes e recursos de informação e outras ações específicas para a compreensão e disseminação da informação, visando a construção e compartilhamento de informação (figura 2).

A elaboração de programas de competência em informação deve ocorrer de forma multidisciplinar, ou seja, contar com a participação de bibliotecários, docentes e outros profissionais da instituição, bem como estar de acordo com a missão, objetivos e metas da organização, de acordo com Belluzzo e Feres (2006).

Lau (2007) afirma que, para iniciar a elaboração de um programa de competência em informação, torna-se necessário estabelecer um plano de ação, ou seja, definir as estratégias a serem seguidas, bem como envolver o pessoal da biblioteca, docentes, interagentes e autoridades da universidade. De acordo com Mata (2009), esse planejamento deve ser um trabalho em conjunto entre educadores, bibliotecários e demais membros da instituição. Na Figura 3, estão dispostas as etapas do plano estratégico para elaboração de programas de competência em informação da IFLA, o qual seguirá de base para a construção deste programa voltado ao acesso e uso de livros digitais da BU UDESC.

Belluzzo e Feres (2006, p. [13]) afirmam que os programas de competência em informação desenvolvidos por bibliotecas universitárias

[...] apresentam características próprias inerentes ao ambiente acadêmicos, tais como: conjunto integrado de habilidades (estratégia de investigação, avaliação) e de conhecimento (técnicas e de recursos); [...] não é uma simples busca da informação ou o simples conhecimento de fontes; envolve atitudes pessoais (éticas, de legalidade, perseverança, observação, percepção) requer tempo e dedicação intensivos e é uma atividade de resolução de problemas, voltada à satisfação de necessidades dos usuários.

Portanto, criar programas de competência em informação, segundo Belluzzo (2018), oportuniza o acesso e promove o uso inteligente da informação, sendo um fator de sucesso para gerar ambientes de crescimento intelectual, pessoal e profissional.

Para o contexto de ensino superior, a ACRL (2019) compilou um documento para orientar bibliotecas e instituições para estabelecerem metas e estratégias, por meio de um conjunto de ideias que podem ser usadas ao desenvolver, avançar, revitalizar ou avaliar um programa de competência em informação apresentadas no Quadro 12.

Mata (2009) afirma que o êxito do programa de competência em informação está em um planejamento devidamente esquematizado e documentado com todas as etapas, possuindo também um rigoroso processo avaliativo, pois, como apontada por Mata (2009) e Spudeit (2016), a avaliação é uma etapa muito importante, pois por meio dessa é possível identificar se o programa atingiu os objetivos propostos, como também identificar possíveis falhas na sua execução. Esta etapa “[...] somente é possível quando são estabelecidos objetivos de aprendizagem e, também os resultados esperados de uma determinada situação/questão, além do que deve se basear em um critério ou parâmetro e na aplicação de instrumentos adequados” (MATA, 2009, p. 52) os quais podem se basear em padrões e modelos já elaborados e validados, adaptando-os às necessidades do contexto aplicado.

No entanto, Belluzzo e Feres (2006) e Spudeit (2016) salientam que o desenvolvimento da competência em informação é algo contínuo que não está restrito a um nível escolar, mas que deve ocorrer ao longo da vida.

A partir das recomendações apresentadas até aqui para construir um programa de competência em informação em bibliotecas universitárias foram criadas as diretrizes para melhorar acesso e uso de livros digitais, levando em consideração as

demandas e necessidades informacionais da comunidade acadêmica pesquisada, conforme apresentado a seguir:

Figura 4 – Diretrizes para desenvolver um programa de competência em informação para melhorar acesso e uso de livros digitais em bibliotecas universitárias



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Essas diretrizes foram construídas a partir da revisão bibliográfica apresentada nesse trabalho, principalmente Abreu (2020) e Kuo *et al.* (2011), além da consulta a documentos institucionais da ACRL (2019) vinculada à *American Library Association* (ALA), os quais trazem as recomendações e exemplos para planejar um programa voltado para o ensino superior, com o diferencial de mencionar a Pedagogia em um programa e também com base nas publicações de Lau (2007), Spudeit (2016), Mata (2009) e Serra (2014a), que devem orientar as equipes das bibliotecas universitárias no que tange ao planejamento e execução de programas de competência em informação para melhorar o acesso e uso da coleção de livros digitais.

8 PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA USO DE LIVROS DIGITAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Criar um programa, as ações contemplam o ensino de habilidades e conhecimento sobre recursos e fontes de informação, além das estratégias para compreensão e disseminação da informação (SPUDEIT, 2016). Além disso, pautou-se no plano de ação de Lau (2007) e da ACRL (2015), ACRL (2019) e SCONUL (2011). A elaboração das etapas do programa foi com base no Modelo *Big6 Information Skills*. O planejamento e elaboração do programa considerou como base a Missão da universidade:

Realizar o **ensino**, a **pesquisa** e a **extensão** de modo articulado, a fim de contribuir na formação de cidadãos comprometidos com a ética e com a qualidade de vida para o desenvolvimento sustentável das organizações e da sociedade. (UDESC, 2016, *online*)

Considerou-se também a missão da biblioteca universitária, que é “oferecer serviços de informação com foco nas atividades de ensino, pesquisa e extensão”. (BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA, 2016, *online*). Espera-se que tal programa contribua para a capacitação dos estudantes, no que cabe à realização de atividades acadêmicas pautadas na ética e melhoria dos serviços da biblioteca no que incumbe à formação dos interagentes.

Quadro 17 – Plano de ação do programa de ColInfo para uso de Livros Digitais

Categories	Descrição	Definição
Missão do Programa	Consiste em definir as metas e papéis	O programa tem como missão capacitar os interagentes a utilizar os livros digitais de forma autônoma e crítica, por meio de atividades de acesso, busca, avaliação e uso dos livros digitais disponibilizados pela Biblioteca Universitária da UDESC.
Visão do Programa	O que se deseja alcançar com o programa	Que os interagentes saibam acessar e utilizar os livros digitais de forma autônoma, ética e crítica.
Justificativa	Descrever as razões, necessidades e benefícios do programa	Para facilitar o processo de pesquisa, ensino e extensão, com uso de fontes de informação de qualidade, ampliando seu escopo de conhecimento tendo acesso a diversas fontes de informação.
Forças e fraquezas	Analisar a capacidade da Biblioteca em realizar o programa	Forças: a BU/UDESC conta com bibliotecários competentes para realizar o programa de ColInfo; Fraquezas: quantidade de bibliotecários insuficiente para realizar o programa;

	(fatores positivos e negativos)	Infraestrutura, tomadas de de energia insuficientes na sala Dinâmica e Sala Maker, número insuficiente de notebooks para empréstimo.
Fatores Internos e externos	O que contribui ou limita o êxito do programa	<p>Fatores internos: competência para ensino e aprendizagem, cumprimento das tarefas de acordo com o cronograma, disponibilidade e agendamento dos espaços da biblioteca.</p> <p>Fatores externos: Orçamento da instituição, Idioma dos livros digitais, interface das plataformas, funcionamento da plataforma, contratação de novos bibliotecários, acesso à <i>internet</i>; disponibilidade e agendamento dos laboratórios dos centros de ensino; assiduidade dos estudantes ao programa;</p>
Estratégias	Para promover a interação com a administração da instituição, estratégia orçamentária e estratégia eficaz e eficiente para aplicar o programa.	<p>Reunir-se com os bibliotecários da BU/UEDESC para estruturar um Grupo de Trabalho¹⁶ exclusivo para o planejamento e execução do programa, bem como conscientizá-los sobre o papel da Competência em informação para o ensino, aprendizagem, divulgação e otimização no uso dos livros digitais ofertados pela instituição, como também solicitar a inclusão do tema na pauta do Grupo de Trabalho de ColInfo da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB).</p> <p>Reunir-se com o setor de Administração e Planejamento da universidade para definir um orçamento para a realização do programa e a possibilidade de tornar o programa um projeto de extensão gerenciado pela biblioteca, visando a participação de ministrantes externos, como também a emissão de certificados de participação, possibilitando aos estudantes utilizarem a atividade como atividades extra-classe para pontuação no currículo, também alinhar a institucionalização do programa, para que não fique concentrado em um setor ou técnico.</p> <p>Reuniões com a coordenação e professores dos cursos de graduação para apresentação do programa e inserção dos livros digitais como possível bibliografia básica do plano de ensino fazendo com que a política de renovação das assinaturas seja contínua; conscientização da importância deste para o ensino e aprendizagem dos estudantes, como também a importância da capacitação dos professores, a qual deverá ocorrer antes dos estudantes;</p> <p>Identificar a possibilidade de alinhar a realização do programa durante a aula, adaptando o uso do livro digital à temática da disciplina.</p> <p>Inclusão das atividades e avaliação no Moodle¹⁷, como parte da disciplina.</p>

¹⁶ A BU/UEDESC atua de forma descentralizada por meio de Grupos de Trabalhos.

¹⁷ Ambiente Virtual de Aprendizagem da UEDESC

		<p>Realizar a divulgação do programa e chamamento dos professores para participar da capacitação prévia aos estudantes.</p> <p>Após a capacitação dos professores, realizar a divulgação por e-mail, de plataforma de redes sociais com a participação de pessoas para motivar e orientar o uso dos livros digitais e site da biblioteca, e a disponibilidade do programa para os estudantes de graduação.</p>
Metas e objetivos	Descrever o que pretende-se alcançar com o programa	<p>Oferecer a comunidade acadêmica da UDESC subsídios conceituais e práticos acerca da competência em informação por meio de atividades práticas e de orientação para o uso de livros digitais disponibilizados pela Biblioteca Universitária;</p> <p>Objetivos específicos:</p> <p>Planejar atividades práticas para acesso, busca, avaliação e uso de livros digitais;</p> <p>Capacitar os interagentes para o uso independente e crítico dos livros digitais da BU/UDESC;</p> <p>Realizar avaliação periódica do programa para atualizar e revisar.</p>
Ações	Consiste nas atividades realizadas para atingir cada objetivo	As atividades estão divididas em módulos com base nas etapas do modelo <i>Big6 Information Skills</i> .
Recursos e requisitos	O que é necessário em cada ação que será realizada com o intuito de atingir o objetivo estabelecido	<p>Recursos humanos (Bibliotecários, Professores e Técnicos)</p> <p>Sala de aula, auditório, Sala Dinâmica ou Sala Maker com no mínimo 15 lugares com cadeiras e mesas para aulas expositivas, com computador para o ministrante, projetor e acesso à <i>Internet</i>.</p> <p>Notebooks ou tablets para uso individual dos interagentes.</p> <p>OBS: Será necessário intérprete de LIBRAS quando houver necessidade, mas terá parceria com Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE) da UDESC</p>
Orçamento	Estimar valores que serão empregados em cada ação	<p>Estima-se o valor de R\$60.000,00 para atender as possíveis demandas a seguir:</p> <p>a) Contratação de ministrante externo para a execução do programa (quando não houver profissionais disponíveis na BU UDESC).</p> <p>b) Aquisição de Notebooks, Tablets e equipamentos com acessibilidade.</p>
Cronograma	Estabelecer o limite para atingir cada objetivo proposto. Concomitantemente, ocorrerá a avaliação do programa.	<p>Mês 1 – serão realizadas as reuniões com bibliotecários, administração, planejamento, coordenadores de curso e professores para alinhamento das atividades e previsão orçamentária.</p> <p>Mês 2 a mês 4 – Capacitação dos professores do curso.</p>

		Após a capacitação dos professores será executado o Programa de Colnfo aos estudantes de graduação, conforme cronograma abaixo: Mês 5 – Módulo 1 e Módulo 2 Mês 6 – Módulo 3 e Módulo 4 Mês 7 – Módulo 5 e Módulo 6
--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora com base em LAU (2007)

Assim, apresenta-se uma proposta de Programa de Competência em informação para uso de livros digitais em bibliotecas universitárias a partir das diretrizes acima mencionadas.

8.1 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DO PROGRAMA

O programa será desenvolvido na Biblioteca Central da Universidade do Estado de Santa Catarina, localizada no Campus I, em Florianópolis.

8.2 PÚBLICO-ALVO DO PROGRAMA

O público-alvo são estudantes do curso graduação em Administração Empresarial da UDESC, da terceira fase, organizadas em turmas de no máximo 15 participantes por oficina para melhorar a aprendizagem.

No entanto, para otimizar o uso dos livros digitais em sala de aula e os professores estarem aptos a utilizarem este recurso, a equipe docente será capacitada antes dos estudantes, adequando o programa às necessidades daquele público.

8.3 DESCRIÇÃO DO PROGRAMA E CARGA HORÁRIA

O programa trata-se de projeto piloto desenvolvido de forma presencial, utilizando-se de recursos humanos e tecnológicos da própria instituição, com duração de 3 meses, dividido em 6 módulos, com atividades realizadas a cada 15 dias, com carga total de 18h. Visa atender às necessidades e dificuldades para acesso e uso de livros digitais identificadas na presente pesquisa, portanto, pode ser adaptado de acordo com as necessidades e interesses temáticos de outros públicos.

8.4 ATIVIDADES DO PROGRAMA

As atividades foram desenvolvidas como base no Modelo *Big6 Information Skills*, sendo as etapas agrupadas em módulos, os quais não poderão ser realizados individualmente, pois o programa visa a formação como um processo, conforme segue:

Módulo 1 – Introdução

Descrição: Abertura do programa

Atividade: Apresentação do programa de Competência em Informação para uso de livros digitais, abordando as características da plataforma, o conceito de Competência em informação, sua importância para o processo de aprendizagem e autonomia dos estudantes frente ao acesso e uso de fontes de informação. Também será orientado sobre a metodologia e avaliação das etapas que compõem o programa.

Recursos de ensino: Conversa expositiva e dialogada

Onde: Sala dinâmica da Biblioteca Central

Carga horária: 1h

Avaliação: Quiz

Módulo 2 – Definição da tarefa e estratégia de busca

Descrição: Ações envolvidas para identificar as Informações necessárias e definição dos termos de busca.

Atividades:

- a) Habilitar acesso a Minha Biblioteca via ID UDESC;
- b) Apresentar a abrangência temática dos livros digitais disponíveis na plataforma;
- c) Definir uma temática de acordo com a disciplina ou livro digital que os interagentes desejam explorar;
- d) Elaborar uma pergunta de pesquisa por meio de uma lacuna de informação;
- e) Estruturar a estratégia de busca, ou seja, definição dos termos a serem utilizados nas buscas;
- f) Orientar como definir os termos, como base no problema estruturado;
- g) Explicar como usar os termos de busca no catálogo da biblioteca.

Recurso de Ensino: Atividade prática em laboratório e exposição dialogada

Onde: Sala Dinâmica, Sala Maker ou Laboratório de Informática

Carga horária: 3h

Avaliação: Exercício para construção da pergunta de pesquisa e definição dos termos de busca.

Módulo 3 – Localização e acesso

Descrição: Ações para localizar as fontes e recuperar a informação por meio do catálogo da biblioteca.

Atividades:

- a) Mostrar no site da biblioteca a localização da “consulta ao acervo”;
- b) Realizar a busca no catálogo da biblioteca e aplicar os filtros (autor, título, palavras-chave e termo livre) de acordo com os termos definidos no Módulo 2;
- c) Identificar os itens recuperados;

- d) Explicar sobre as diferentes fontes de informação presentes no catálogo da biblioteca;
- e) Aplicar filtro “tipo de obra” “livro eletrônico [e-books]”¹⁸ para reduzir os resultados da busca;
- f) Explicar sobre os diferentes tipos de livros digitais disponíveis na BU/UDESC e como identificar aqueles depositados na plataforma Minha Biblioteca;
- g) Analisar os itens recuperados;
- h) Acessar o livro digital de acordo com os critérios do Módulo 2;
- i) Explicar que o acesso aos livros digitais depositados na plataforma Minha Biblioteca é por login e senha (ID UDESC);

Recurso de Ensino: Aula prática

Onde: Sala Dinâmica, Sala Maker ou Laboratório de Informática

Carga Horária: 4h

Avaliação: Os alunos se reunirão em duplas para realizar uma pesquisa livre para analisar este processo da aprendizagem e apresentar para a turma.

Módulo 4 – Ética e Uso da informação

Descrição: as ações estão voltadas para a consulta e extração de informações relevantes e uso crítico da informação.

Atividades:

- a) Apresentar a interface da plataforma e a estrutura do livro digital;
- b) Explicar o uso dos recursos disponíveis na plataforma (Localizar, Grifar, Anotar, Acessibilidade, Alteração da fonte, Leitura *online*);
- c) Explicar sobre a importância da autoria e como identificá-la na obra;
- d) Falar sobre plágio e direitos autorais;
- e) Normas de referência e citação;

Recurso de ensino: Aula Invertida usando como recurso os tutoriais do Youtube e conteúdo das redes sociais da BU/UDESC para uso dos livros digitais e Aula explicativa e prática para uso das normas.

Onde: Sala Dinâmica, Sala Maker ou Laboratório de Informática

Carga horária: 4h

Avaliação: Atividade de múltipla escolha aplicada no final do módulo para verificar se o estudante aprendeu sobre os recursos para encontrar as informações pertinentes no livro digital e aplicação das normas ao texto produzido.

Módulo 5 – Síntese

Descrição: Organizar e apresentar as informações

Atividades:

- a) Ensinar técnicas de leitura;
- b) Aplicação dos recursos disponíveis no livro digital para leitura e síntese do conteúdo;
- c) Explicar os diferentes meios de organização e apresentação das informações, como, por exemplo, mapas conceituais, esquemas mentais e resumos;
- d) Orientar acerca do apreendido no Módulo 4.

Recurso de Ensino: Mapa conceitual

Onde: Sala Dinâmica, Sala Maker ou Laboratório de Informática

Carga horária: 4h

¹⁸ Este é o termo utilizado para designação do tipo de obra no catálogo da BU/UDESC.

Avaliação: Ao longo do módulo acompanhar a construção do mapa conceitual, o uso de critérios claros, a riqueza de ideias, a organização e a representação do conteúdo.

Módulo 6 – Avaliação

Descrição: consiste em avaliar o processo de aprendizagem no que cabe à resolução do problema proposto no Módulo 2 e o aprendizado com o desenvolvimento do programa

Atividades:

- a) Auto avaliação: o estudante identifica a resolução do problema de pesquisa;
- b) Avaliação do programa: o estudante identifica os aprendizados recebidos durante o processo, com base nos requisitos estabelecidos para elaboração do programa.

Onde: Sala dinâmica da Biblioteca Central

Carga horária: 2h

Não será realizada a avaliação do participante nesta fase, pois as avaliações ocorrerão de forma processual e formativa ao longo do desenvolvimento do programa.

Dentre as contribuições das diretrizes e padrões para planejar e desenvolver um programa de competência em informação destacam-se os pontos a seguir que foram priorizados na construção deste programa voltados para melhorar o acesso e uso de livros digitais:

- a) Etapas do planejamento do programa (LAU, 2007; ACRL, 2019).
- b) Missão, metas e objetivos alinhados a missão da biblioteca e da Instituição (ACRL, 2019).
- c) Planejamento do programa adaptado ao departamento e instituição (ACRL, 2019).
- d) Emprego de abordagens de ensino e aprendizagem para maior envolvimento do aluno, promovendo o pensamento crítico, reflexivo e aprendizagem (ACRL, 2019).
- e) Contextualizar a competência em informação dentro do curso de modo apropriado ao programa acadêmico (ACRL, 2019).
- f) Promover a colaboração de professores, bibliotecários e outros funcionários em todas as etapas do programa (ACRL, 2019).
- g) Usar variedade de meios de comunicação (ACRL, 2019).
- h) Avaliar o processo produtivo e criativo dos estudantes, inclui autoavaliação e usa métodos adequados (ACRL, 2019).
- i) Técnicas de busca para encontrar a informação, diferenças entre ferramentas de busca, reconhecendo vantagens e limitações (SCONUL, 2011) – Módulo 3.

- j) Rever palavras-chave e adaptar as estratégias de busca de acordo com os recursos disponíveis e/ou resultados encontrados (SCONUL, 2011) – Módulo 3.
- k) Ler criticamente, identificando pontos chave e argumentos (SCONUL, 2011) – Módulo 4.
- l) Diferença entre resumir e sintetizar; diferentes formas de estilo de escrita/apresentação podem ser usadas para apresentar informações a diferentes comunidades (SCONUL, 2011) – Módulo 5.
- m) Automotivam-se para localizar fontes de autoridade e avaliam o conteúdo com postura cética (ACRL, 2015) – Módulo 4.
- n) Começam com o uso da comunicação numa gama de formatos (ACRL, 2015) – Módulo 3.
- o) Atribuem créditos às ideias originais de outrem citando as fontes de forma adequada (ACRL, 2015) – Módulo 4.
- p) Organizam a informação atribuindo significado; sintetizam ideias recuperadas a partir de múltiplas fontes (ACRL, 2015) – Módulo 5.
- q) Avaliam criticamente os atributos de outrem em ambientes colaborativos (ACRL, 2015) – Módulo 4.
- r) Concebem e refinam necessidades e estratégias de pesquisa, se necessário, com base nos resultados de pesquisa; usam diferentes tipos de linguagem de pesquisa (palavras-chave, linguagem natural) de forma apropriada (ACRL, 2015) – Módulo 3.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo partiu da seguinte questão: Como a competência em Informação pode contribuir para o acesso e uso dos livros digitais da Biblioteca Universitária? Para responder este questionamento recorreu-se a literatura acerca da competência em informação, diretrizes, modelos, dimensões, programas e práticas, trajetória da Biblioteca Universitária e a evolução do livro impresso ao livro digital, como também buscou-se conhecer as necessidades e dificuldades de estudantes de graduação para acesso e uso dos livros digitais.

A resposta a esta pergunta está em toda trajetória da pesquisa, desde o entendimento das diretrizes, dos modelos e a importância dos programas de Competência em Informação, em especial a contribuição das pesquisas acerca da necessidade de desenvolver a competência em informação para o uso dos livros digitais, principalmente acerca dos aspectos técnicos (acesso, busca, avaliação e uso).

Desenvolver um programa de Competência em Informação permite ao estudante estar capacitado para maior autonomia e criticidade para uso e avaliação dos livros digitais, atendendo à principal dificuldade apontada pelos estudantes para o uso dos livros digitais da Biblioteca Universitária.

Além disso, essa pesquisa apresenta um retorno positivo para as universidades no que cabe aos investimentos realizados na aquisição de livros digitais, otimização das plataformas e manutenção das assinaturas de coleções de livros digitais para manter o conteúdo atualizado, como também para as bibliotecas que cumprem seu papel de disseminadora de informação e formação dos interagentes, no que cabe ao acesso, busca, avaliação e uso de seus recursos informacionais, contribuindo para a sociedade quanto à extensão destas capacitações para além da universidade, para a vida. Assim, a hipótese de pesquisa é confirmada, para promover maior acesso e uso da coleção de livros digitais disponibilizados pela biblioteca universitária.

Foi possível conhecer e descrever as premissas e diretrizes necessárias para desenvolver a competência em informação, contextualizando essa que trouxe o embasamento teórico para entender os conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidas para acesso e uso dos livros digitais.

Também se identificou práticas e programas de competência em informação para uso de livros digitais presentes na literatura científica, pois, embora com poucas

pesquisas, todas contribuíram para entender e estruturar as atividades, como também a importância deste estudo para a Ciência da Informação.

Foi possível conhecer as dificuldades e necessidades dos estudantes de graduação para o uso de livros digitais, tais como a falta de conhecimento da existência dos livros digitais na biblioteca universitária. Foi reforçada a dificuldade de acesso e busca/pesquisa, enfatizando a dimensão técnica e dimensão ética da Competência em Informação em que se torna necessário capacitar os interagentes para a localização, acesso, busca e uso destes recursos conscientizando os acerca dos direitos autorais e uso crítica da informação.

Por fim, foi proposto um programa para desenvolvimento da Competência em Informação para uso de livros digitais com as atividades voltadas para a dimensão técnica e ética, por meio do qual permite aos estudantes desenvolver habilidades de pesquisa, leitura e criticidade no uso dos livros digitais.

Conclui-se que desenvolver a Competência em Informação para uso de livros digitais em bibliotecas universitárias é uma estratégia que contribui para a divulgação do serviço, capacitação de bibliotecários, professores e estudantes para, de forma independente, crítica e ética, acessarem e utilizarem os livros digitais, como também tornarem-se multiplicadores em sala de aula e fora do espaço da universidade da Competência em Informação.

No entanto, esta pesquisa não encerra a temática, na qual apontam-se algumas sugestões para aprofundar ou ampliar o olhar sobre o assunto, como buscar compreender o contexto social do uso dos livros digitais para desenvolver programas específicos; realizar estudos acerca das dimensões estética e política para o uso dos livros digitais; assim como pesquisas voltadas a outros públicos como estudantes de ensino médio, pessoas com deficiências, já que as dificuldades e necessidades podem ser outras.

Pretende-se implantar um programa piloto no segundo semestre de 2024, tendo em vista a insuficiência de bibliotecários para se dedicarem a esta atividade e a previsão para novas contratações ainda em 2023. Para tanto, o estudo de usuário e planejamento iniciará no segundo semestre de 2023 e primeiro semestre de 2024. Diante da ausência de laboratório de informática na Biblioteca Central, para a realização das oficinas e atividades práticas será viabilizado o uso dos laboratórios disponíveis nos centros de ensino do Campus I.

O processo da pesquisa envolveu desafios quanto ao fazer pesquisa, conciliar vida pessoal e profissional, no entanto contribuiu para a organização e decisões acerca de prioridades. O aprendizado recebido levou para a vida, em especial, quanto ao respeitar o tempo de tudo, como também o autoconhecimento dos limites físicos e mentais. As dificuldades foram percebidas na coleta de dados, diante da falta de respostas, no entanto ir em sala e falar sobre a pesquisa trazia mais certeza da importância desta para biblioteca universitária. Ao iniciar os estudos sobre competência em informação, não conseguia visualizar como isso iria realmente auxiliar e otimizar os serviços da biblioteca e quando aos poucos tudo foi tomando forma, a literatura, as respostas dos estudantes, entendendo a abrangência da Competência em Informação, contribuindo para minha atividade como bibliotecária de referência e apoio a pesquisa, como também para minha vida. Este processo não foi construído sozinho, as contribuições vieram da orientadora, dos colegas de turma e de profissão, na vivência de cada etapa.

Com a presente pesquisa, espero contribuir para estudos futuros na área, otimizando os serviços prestados pelas bibliotecas universitárias no que cabe à capacitação dos interagentes, contribuindo para uma sociedade mais crítica e independente quanto aos recursos disponíveis.

REFERÊNCIAS

ABREU, P. M. H. **Percepções sobre competência e mediação da informação no âmbito do acervo de livros digitais**: estudo realizado nas bibliotecas do Instituto Federal do Ceará. 2020. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/55322>. Acesso em: 04 maio 2023.

ACRL. **Referencial da competência em informação para o ensino superior**. Chicago: ACRL/ALA, 2015. Disponível em: <https://bad.pt/wp-content/uploads/2022/11/relatorioreferencial.pdf>. Acesso em: 21 maio 2023

ACRL. **Characteristics of programs of information literacy that illustrate best practices**: A Guideline, American Library Association, Jan. 2019. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/characteristics>. Acesso em: 22 fev. 2023.

ACRL. **Information literacy competency standards for higher education**. Chicago, 2000. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/standards/standards.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.

AHMAD, P. Academic E-Book users' information behavior: a maturity model Library. **Philosophy and Practice**, n. 27, p. 1-12, mar. 2021. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/5147>. Acesso em: 28 fev. 2023

ALA. **Presidential committee on information literacy**: final report, 1989. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 28 jun. 2023.

ALVES, A. P. M. **Competência informacional e o uso ético da informação na produção científica**: o papel do bibliotecário na produção intelectual no ambiente acadêmico. 2016. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho, Marília. Universidad de Granada, Espanha. 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/143419>. Acesso em: 14 fev. 2023.

ALVES, F. M. M.; ALCARÁ, A. R. Modelos e experiências de competência em informação em contexto universitário. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 19, n. 41, p. 83-104, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34450>. Acesso em: 28 jun. 2023.

ANZIIL. **Australian and New Zealand information literacy framework**: principles, standards and practice. 2 ed. Adelaide: ANZIIL, 2004, 52 p. Disponível em: <https://www.library.qut.edu.au/about/policies/information-literacy-framework/documents/anz-info-lit-policy.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2023.

ARDITO, S. Electronic Books: To "E" or Not To "E": That is the Question. **Searcher**, v.8, n.4, abr. 2000. Disponível em: <https://www.infotoday.com/searcher/apr00/ardito.htm>. Acesso em: 15 maio 2023.

ARRUDA, S. M. de; CHAGAS, J. **Glossário de biblioteconomia e ciências afins: português-inglês**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

BARCELLOS, M. de A. Leitura e consumo de livros, no Brasil, em tempos de COVID-19. **Revista Mídia e Cotidiano**, v. 16, n. 1, p. 110-129, 27 jan./abr. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/52556>. Acesso em: 19 jan. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Ed. rev. actual. Lisboa: Ed. 70, 2009.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em Informação. **Memória e Informação**, v. 2, n. 1, p. 29-50, out. 2018. Disponível em: <http://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/47#:~:text=Apresentam-se%20reflex%C3%A3o%20e%20an%C3%A1lise%20sobre%20o%20entorno%20da,de%20novas%20compet%C3%A2ncias%20e%20formas%20de%20gest%C3%A3o%20criativas>. Acesso em: 26 jun. 2023

BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação: das origens às tendências. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 4, p. 1-28, dez. 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57045. Acesso em: 28 jun. 2023.

BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. O projeto investigativo e a fluência científica e tecnológica na Sociedade da Informação (information literacy): uma questão de educação na biblioteca universitária. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14, 2006, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: FEBAB, 2006. p. 1-15. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5522>. Acesso em: 22 fev. 2023.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA. **Conheça a BU**, c2016. Disponível em: <https://www.udesc.br/bu/sobre>. Acesso em: 06 set. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Diário Oficial da União, n. 98, p. 44, 45, 46, 24 maio 2016. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/11293/Res_510_2016_Ci_ncias_Humanas_e_Sociais_15734960076287_11293.pdf. Acesso em: 07 set. 2022.

BRUCE, C. S. Las siete caras de la alfabetización en información en la enseñanza superior. **Anales de Documentación**, Espanha, n. 6, p. 289-294, 2003. Disponível em: <http://revistas.um.es/analesdoc/article/view/3761/3661>. Acesso em: 28 jun. 2023

BU UDESC. **Relatório de gestão 2022**. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/12387/BU_2022_Relat_rio_16775253469166_12387.pdf. Acesso em 15 abr. 2023

CALDEIRA, T. L. **Livros eletrônicos e o desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2019. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_c1df23ff1e4322d5dde98d68087130ec. Acesso em: 23 jun. 2023.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 32, n.3, set. 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ci/a/9nQgbdkq5nXsNBLfv5MBHNm/abstract/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 07 fev. 2023.

CAMPELLO, B.; CALDEIRA, P. D. T. **Introdução às fontes de informação**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2007. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179611/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

CARTA DE MARÍLIA. Seminário de Competência em Informação: Cenários e tendências, 3, 2014, Marília: UNESP, 2014. Disponível em:

<https://www.deolhonaci.com/news/carta-de-marilia-sobre-compet%C3%A2ncia-em-informa%C3%A7%C3%A3o/>. Acesso em: 26 jun. 2023.

CASTRO-MONTOYA, M.R.; PADILLA-MENDOZA, M.; ORNELAS-AGUIRRE, J. M. Aptitud de médicos residentes para la búsqueda y recuperación de información.

Investigación Bibliotecológica, Ciudad de México, v. 32, n. 75, p. 145-161, jun. 2018. DOI <https://doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2018.75.57965>. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-358X2018000200145&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 19 abr. 2023.

CERETTA-SORIA, M. G; VALENTIM, M. L. P.; Jorge, C. F. B. Contribuição da competência em informação para os processos de gestão da informação e do conhecimento.

Em questão, v. 20, n.2, p. 207-231, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/emquestao/article/view/48642/32122>. Acesso em: 28 jun. 2023.

CHARTIER, R. **A aventura do livro do leitor ao navegador**: conversações com Jean Lebrun. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999.

CORRÊA, E. C. D. **Gestão de estoques de informação**: novos tempos e novas posturas para um novo contexto. São Paulo: FEBAB, 2016. Disponível em:

<http://repositorio.febab.org.br/items/show/1533>. Acesso em: 28 jun. 2023.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

CRUE/REBIUN. **Manual para la formación en competencias informáticas e informacionales** (CI2). Madrid, 2013. Disponível em:

https://repositoriorebiun.org/bitstream/handle/20.500.11967/63/IIPE_Linea2_2013_Manual_formaci%C3%B3n_competencias_informaticas_informacionales_.pdf?sequence=4. Acesso em: 06 fev. 2023.

CUNHA, B. da; DIÓGENES, C. B. A trajetória da biblioteca universitária no Brasil no período de 1901 a 2010. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 21, n. 47, p. 100-123, set./dez. 2016. DOI: 10.5007/1518-2924.2016v21n47p100. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n47p100>. Acesso em: 21 jan. 2023.

CUNHA, M. B. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramaZero**, Porto Alegre, v. 11, n. 6, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/7266>. Acesso em: 28 jun. 2023.

CUNHA, M. B. da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da informação**, Brasília, v. 46, n. 3, set./dez. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a3>. Acesso em: 28 jun. 2023.

CUNHA, M. B. da.; CAVALCANTI, C. R. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Lemos Informação e Comunicação, 2008.

DE LUCCA, D. M.; VITORINO, E. V. A dimensão política da competência em informação. In: VITORINO, E. V.; DE LUCCA, D. M. **As dimensões da competência em informação: técnica, estética, ética e política**. Rondônia: Edufro, 2020, p. 203-234.

DECLARAÇÃO DE ALEXANDRIA SOBRE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E APRENDIZADO AO LONGO DA VIDA: Faróis da Sociedade da Informação, Alexandria. In: NATIONAL FÓRUM ON INFORMATION LITERACY, Alexandria. **Anais** [...]. Alexandria: IFLA: UNESCO, 2005. Disponível em: <http://www.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html>. Acesso em: 28 jun. 2023

DECLARAÇÃO DE MACEIÓ SOBRE A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24, 2011, Maceió. **Anais** [...]. Maceió: FEBAB, 2011. Disponível em http://www.febab.org.br/declaracao_maceio.pdf. Acesso em: 28 jun. 2023

DIAS, G. D.; SILVA, T. E. da; CERVANTES, B. M. N. Políticas de informação nas bibliotecas universitárias: um enfoque no desenvolvimento de coleções. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 11, n. 1, p. 39-54, jan./abr. 2013. DOI: 10.20396/rdbci.v11i1.1650. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1650>. Acesso em: 28 jun. 2023.

DUARTE, E. J.; CALDIN, C. F. Estética: uma dimensão da competência em informação a ser percebida por bibliotecários de biblioteca pública. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 26, n. 2, p. 7-23, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92609>. Acesso em: 13 fev. 2023.

DUDZIAK, E. A. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. DOI:10.11606/D.27.2001.tde-30112004-151029. Acesso em: 20 jan. 2023.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.1, p. 23-35, jan./abr. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000100003>. Acesso em: 28 jun. 2023.

EDUTEKA. **Guía para utilizar el modelo Gavilán em el aula**. 2006. Disponível em: <https://eduteka.icesi.edu.co/pdfdir/GuiaGavilan.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2023.

EISENBERG, M. B. Information Literacy: essential skills for the information age, **DESIDOC: journal of library & information technology**, v.28, n.2, p. 39-47, mar. 2008. Disponível em: <https://web-p-ebscohost.ez74.periodicos.capes.gov.br/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=ef576aeb-e104-4813-9258-7d2a7c37b8b4%40redis>. Acesso em: 28 jun. 2023

ENDO, W. A pandemia da COVID-19 e o seu impacto na indústria do livro no Brasil. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, Ponta Grossa, v. 19, n. 43, p. 229-246, jul./dez. 2021. DOI: 10.5212/RIF.v.19.i43.0013. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/19734>. Acesso em: 20 jan. 2023.

ESCARPIT, R. **A revolução do livro**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, Instituto de Documentação; INL, 1976.

ESCOLAR, H.; FONSECA, A. N. da; BRAGA, E. **História do livro em cinco mil palavras**. São Paulo: Quiron; Brasília, DF: INL, 1977.

EVANS, G.; SCHONFELD, R. It's Not What Libraries Hold; It's Who Libraries Serve: Seeking a User-Centered Future for Academic Libraries. **Connecting Libraries, Learning and Discovery**, Ohio, jan. 2020. Disponível em: <http://sr.ithaka.org/?p=312608>. Acesso em: 28 jun. 2023.

FARIA, M. I. R. de; FARIA, M. da G. P. **Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico**. São Paulo: EDUSP, c2008.

FEBAB. **Manifesto de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias**. Florianópolis, 2013. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4554>. Acesso em: 28 jun. 2023.

FERREIRA, G. C.; DINIZ, C. N. Os desafios da adoção de e-books em bibliotecas universitárias. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18, 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: ENANCIB, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104241>. Acesso em: 28 fev. 2023.

FERREIRA, L. S. Bibliotecas, educação e desenvolvimento. In: **Bibliotecas universitárias brasileiras: análise e estruturas centralizadas e descentralizadas**. São Paulo: Pioneira; Brasília, DF: INL, 1980.

FREITAS, L. S. de; GOMES, H. F.; SANTOS, R. do R. Ações mediadoras desenvolvidas pelos bibliotecários para estimular o uso dos livros eletrônicos. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.10, n.1, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/434>. Acesso em: 28 jun. 2023.

FURTADO, R. L.; ALCARÁ, A. R. Desenvolvimento e formação de competência em informação: um mapeamento de modelos, padrões e documentos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16, 2015, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/187336>. Acesso em: 05 fev. 2023.

GASPARINI, Z. A.; CASONI, C. L.; ALCARÁ, A. R. Ações das bibliotecas universitárias de Londrina na pandemia covid-19 e sua contribuição para a competência em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. esp. V Seminário de Competência em Informação, p. 1-20, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/162927>. Acesso em: 29 jun. 2023.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, ago. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v2i1.41315>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315>. Acesso em: 08 fev. 2023.

GERLIN, M. N. M.; MATTA, M. L.; NUNES, D. B. Programa de formação em competência em informação: redes de cooperação entre os sujeitos que atuam em espaços de informação, educação e cultura. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 493-514, maio/ago. 2019. DOI: 10.26512/rici.v12.n2.2019.22032. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/22032>. Acesso em: 26 jun. 2023.

HARRIS, B. R. The New ACRL Information Literacy Competency Standards: Revising Reception. **Communications in Information Literacy**, v. 7, n. 2, dez. 2013. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1089072>. Acesso em: 20 jan. 2023.

IPL. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Instituto Pró-livro: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

JESUZ, V. A. F. de; JOVANOVICH, E. M. S. E-books, livro eletrônico ou livro digital: análise de uso na área da saúde. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: CBB, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1302>. Acesso em: 23 jan. 2023.

JOHNSON, S. *et al.* **Questões chave para o desenvolvimento de coleções de recursos eletrônicos**: um guia para bibliotecas. IFLA, ago. 2012. Disponível em: <https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/429/1/electronic-resource-guide-pt.pdf>. Acesso em: 16 de jun. 2023.

KELSEY, E., KNAPP, M., RICHARDS, M. A practical, public service approach to e-books. **Public Libraries**, abr. 2013. Disponível em: <http://publiclibrariesonline.org/2013/04/a-practical-public-service-approach-to-e-books/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

KRIPKA, R. M. L.; VIALI, L.; LAHM, R. A. Contribuições de Vannevar Bush para a ciência e a tecnologia, especialmente ao hipertexto. **Revista Conhecimento Online**, v. 2, p. 55-68, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/410>. Acesso em: 28 jun. 2023.

KUHLTHAU, C. C. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n.5,

p. 361-371, 1991. Disponível em: <https://asistdl-onlinelibrary-wiley.ez74.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1002/%28SICI%291097-4571%28199106%2942%3A5%3C361%3A%3AAID-ASI6%3E3.0.CO%3B2-%23>. Acesso em: 05 fev. 2023.

KUHLTHAU, C. C. Rethinking the 2000 ACRL Standards: some things to consider. **Communications in Information Literacy**, v. 7, n. 2, dez. 2013. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1089074.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

KUO, L.H. *et al.* Design a Digital Archive Value-added Model of Supporting Formal Instruction. **International Journal of Mathematics and Computers in Simulation**, v. 5, n. 2, 2011. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Design-a-Digital-Archive-Value-added-Model-of-Kuo-Yu/546da4b1302b4c3fc3729d6cb44316ed213b2c7e>. Acesso em: 19 abr. 2023.

LAU, J. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. The Hague: IFLA, 2007. Tradução para o português por Regina Célia Baptista Belluzzo, jul. 2008. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/informationliteracy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.

MAGALHÃES, C. de S. S. **Seleção de coleções de livros digitais nas universidades públicas brasileiras**. 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/15021>. Acesso em: 23 jan. 2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, M. *et al.* Adoção de tecnologia para fins de leitura: um estudo da aceitação de e-books. **BBR - Brazilian Business Review**, v. 15, n. 6, p. 568-588, nov. 2018. DOI: <https://doi.org/10.15728/bbr.2018.15.6.4> Acesso em: 27 jun. 2023.

MARTINS, R. D. Obstáculos para expansão do uso dos e-books na sociedade brasileira. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 14, n. 2, p. 279-297, 2016. DOI: 10.20396/rdbci.v14i2.8642942. Acesso em: 26 jun. 2023.

MARTINS, W. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3.ed. il. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2001.

MATA, M. L. da. **A competência informacional de graduandos de biblioteconomia da região sudeste: um enfoque nos processos de busca e uso ético da informação**. 2009. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93621>. Acesso em: 26 fev. 2023

MATA, M. L. da; ALCARÁ, A. R. Análise das práticas educacionais dos bibliotecários em bibliotecas universitárias com enfoque na educação de usuários e na competência em informação. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17, 2016, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: ENCONTRO

NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/191003>. Acesso em: 29 jun. 2023.

MATA, M. L. Estudos de comportamento informacional e de práticas informacionais para o desenvolvimento da competência em informação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 37-57, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/40062>. Acesso em: 28 jun. 2023.

MATA, M. L.; GERLIN, M. N. M. Programa para a formação em competência em informação visando uma educação que auxilie no combate à desinformação: enfoque nos critérios de avaliação da informação e de fake news. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20, 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123315>. Acesso em: 21 fev. 2023.

MELO, L. B. *et al.* The COVID - 19 pandemic's impact on the behavioral trends in the use of printed book or e-book: a case study in Portugal and Brazil. **Qualitative & Quantitative Methods in Libraries**, v. 11, n. 1, p. 35–52, mar. 2022. Disponível em: <https://www.qqml-journal.net/index.php/qqml/article/view/730>. Acesso em: 28 jun. 2023.

MENEZES, P. L.; VITORINO, E. V. A Competência Informacional fundamentada na dimensão ética. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 86-107, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/46044>. Acesso em: 14 fev. 2023

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, c2002.

MURIEL-TORRADO, E.; FERNÁNDEZ-MOLINA, J. C. Hábitos em el uso de la información de los estudiantes universitários. In: ALVES, F. M. M; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. de O. (org.). **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática**. Salvador: UFBA, 2016. p. 369-386.

NIELSEN BOOKDATA. **Produção e venda do setor editorial brasileiro: ano base 2021**. CBL: SNEL, maio, 2022. Disponível em: https://snel.org.br/wp/wp-content/uploads/2022/05/apresentacao_imprensa_Final.pdf. Acesso em: 15 abr. 2023

NUNES, M. S. C.; CARVALHO, K. de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 173-193, jan./mar. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2572>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2572>. Acesso em: 23 jun. 2023.

OEDEDE, I. Models for teaching information literacy: a comparative review of the top six models. **Mousaion: South African Journal of Information Studies**, v. 38, n. 2, p. 1-19, ago. 2020. DOI: 10.25159/2663-659X/7254. DOI: <https://doi.org/10.25159/2663-659X/7254>. Disponível em: <https://unisapressjournals.co.za/index.php/LIS/article/view/7254>. Acesso em: 28 jun. 2023.

OLIVEIRA, A. A. de. **Avaliação das coleções de livros digitais da Universidade Federal de Juiz de Fora: a perspectiva do usuário.** 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/6740>. Acesso em: 07 jun. 2023.

OLIVEIRA, A. F.; CUNHA, M. B. Desenvolvimento de coleções em coleções digitais. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 17, p. 1-20, 2019. DOI: 10.20396/rdbci.v17i0.8655177. Acesso em: 05 jun. 2023.

OLIVEIRA, A. P. de. **A dimensão técnica da competência informacional: estudo com bibliotecários de referência das bibliotecas universitárias da Grande Florianópolis, SC.** 2014. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/129176>. Acesso em: 14 fev. 2023.

ORELO, E. R. M.; CUNHA, M. F. V. O bibliotecário e a competência informacional. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 23, n. 2, p. 25-32, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91351>. Acesso em: 13 fev. 2023.

ORELO, E. R. M.; VITORINO, E. V. Competência Informacional: um olhar para a Dimensão Estética. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 4, p. 41-56, out./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/4KZ4zfRzhk7mTSttJrY3rjC/#>. Acesso em: 13 fev. 2023.

OWENS, M. The state government and libraries. **Library Journal**, v. 101, n. 1, jan. 1976. Disponível em: <https://web-p-ebscohost.ez74.periodicos.capes.gov.br/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=3a852783-6419-46b4-833e-3f98258ecd1b%40redis>. Acesso em: 12 fev. 2023.

PINHEIRO, L. V.; CAFÉ, L. M. A.; DA SILVA, E. L. As bibliotecas universitárias e os desafios da pós-modernidade. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 152-176, set./dez. 2018. DOI: 10.19132/1808-5245243.152-176. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/75042>. Acesso em: 4 maio. 2023.

PIZARRO, D. C.; RIBEIRO JÚNIOR, D. I.; SEGUNDO, J. E. S. Informação, ética e tecnologia: Uma entrevista com o Professor Enrique Muriel-Torrado. **PerCursos**, Florianópolis, v. 17, n. 34, p. 134 - 140, 2016. DOI: 10.5965/1984724617342016134. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1984724617342016134>. Acesso em: 23 jun. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PROJETO GUTTENBERG. **50 years of eBook: 1971-2021.** Disponível em: <https://www.gutenberg.org/about/background/50years.html>. Acesso em: 28 jun. 2023.

REIS, J. M. dos; ROZADOS, H. B. F. O livro digital: histórico, definições, vantagens e desvantagens. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19, 2016, Manaus. **Anais** [...]. Manaus, AM: UFAM, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/151235>. Acesso em: 15 maio 2023.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 158 p.

SANCHES, T.; ANTUNES, M. L.; LOPES, C. International standards for information literacy: the inspiration for national practices. **LIBER Quarterly: The Journal of the Association of European Research Libraries**, v. 32, n. 1, p. 1–22, 2022. DOI: 10.53377/lq.11131. Disponível em: <https://liberquarterly.eu/article/view/11131>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SANT ANNA, J. Estudo das fontes de informação: aplicações em acervos documentários. **Ciências de la Información**, Cuba, v. 50, n. 1, p. 14–23, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/141226>. Acesso em: 28 jun. 2023.

SANTOS NETO, J. A. DOS; ALMEIDA JUNIOR, O. F. DE. A competência em informação e o bibliotecário mediador da informação na biblioteca universitária. In: BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G.; VALENTIM, M. L. P. **Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2015, p. 359-376.

SANTOS, C. A. DOS *et al.* Inovação e competência em informação no âmbito de redes acadêmicas de conhecimento: uma reflexão sobre as bibliotecas universitárias e a formação continuada do profissional da informação. In: BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G.; VALENTIM, M. L. P. **Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2015, p. 171-214.

SCONUL. **The SCONUL Seven Pillars of Information Literacy: Core Model for Higher Education**. 2011. Disponível em: <https://www.sconul.ac.uk/sites/default/files/documents/coremodel.pdf> . Acesso em: 28 jun. 2023

SERRA, L. G. Bibliotecas e livros digitais: breve história e novos desafios. In: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: IPEA, 2017a. p. 223-240.

SERRA, L. G. **Livro digital e bibliotecas**. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2014a.

SERRA, L. G. Livros digitais, bibliotecas e o desenvolvimento de coleções. In: MELLO, J.; ALMEIDA, J. F. V. R DE. **Gestão de coleções em unidades informacionais**. Natal: Ed. IFRN, 2017, p. 110-142. Disponível em: <http://proedu.rnp.br/handle/123456789/1843>. Acesso em: 21 jan. 2023.

SERRA, L. G. Política para a gestão de livros digitais: a formação do bibliotecário e dos usuários. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 8, n. 1/2, 2014b. DOI: 10.5016/brajis.v8i1/2.4253. Acesso em: 28 jun. 2023.

SERRA, L. G.; SILVA, J. F. M. da. Livros digitais e os modelos de negócios transitórios. **Prisma.com**, n. 32, p. 105-126, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/70002>. Acesso em: 28 fev. 2023.

SPUDEIT, D. Programa para desenvolvimento da competência em informação: implementação, metodologias e avaliação. In: ALVES, F. M. M; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. de O. (org.). **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática**. Salvador: UFBA, 2016. p. 235-277.

SPUDEIT, D.; SOUZA, C. **Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. Disponível em: <http://biblio.eci.ufmg.br/ebooks/2021010004.pdf>. Acesso em: 22 jun.2023

THE BIG SIX. 2018. Disponível em: <https://thebig6.org/>. Acesso em: 05 fev. 2023

THOMAS, S. L. Piloting a programme of training in the use of electronic resources at a university library: lessons learned. **Journal of Electronic Resources Librarianship**, v. 33, n.1, p. 50–59, mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1941126X.2021.1871202>. Acesso em: 23 jun. 2023.

THOMPSON, J. B. **As guerras do livro: a revolução digital no mundo editorial**. São Paulo: Editora UNESP, 2021.

UDESC. Biblioteca Universitária. **Resolução n. 018/2020**. Florianópolis: UDESC, 16 de setembro de 2020. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/018_2020_ceg_16008008590327_4769.pdf. Acesso em: 21 jan. 2023.

UDESC. Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. **Regimento interno**. Florianópolis: UDESC, 31 de março de 2022. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/14794/REGIMENTO_INTERNO_2022__31_03_22_16607625487498_14794.pdf. Acesso em: 07 set. 2022

UDESC. **Sobre a Udesc**, c2016. Disponível em: <https://www.udesc.br/sobre/hist%C3%B3rico>. Acesso em: 06 jan. 2023.

VARELA, A. V.; BARBOSA, M. L. A.; FARIAS, M. G. G. Saberes e competências na formação do bibliotecário: construindo um perfil profissional baseado na interação, sensibilidade e autonomia. In: ALVES, F. M. M; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. de O. (org.). **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática**. Salvador: UFBA, 2016. p. 199-234.

VASSILIOU, M.; ROWLEY, J. Progressing the definition of “e-book”. **Library Hi Tech**, v. 26, n. 3, p. 355-368, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/07378830810903292>. Acesso em: 21 jan. 2023.

VEIGA, C. G. **História da educação**. São Paulo: Ática, 2007.

VERGUEIRO, W. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, c1989.

VIANNA, B. I.; CAREGNATO, S. E. Modelos de diagnóstico institucional para implementação de programas de Competência em Informação em bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.27, n.2, p. 242-267, abr. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/fgTCJGpFGG9TKz6yXCQcbKF/#>. Acesso em: 26 jun. 2023

VIEIRA, M. S. Livro eletrônico, acesso e autonomia: potenciais e desafios. **Quaestio** - Revista de Estudos em Educação, Sorocaba, v. 13, n. 2, nov. 2011. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/697>. Acesso em: 26 jun. 2023.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, abr./ 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652011000100008>. Acesso em: 28 jun. 2023.

VITORINO, E. V.; SPUDEIT, D. 1º Seminário Internacional de Competência em Informação (ISEICIn) e 3º Seminário de Pesquisas e Práticas sobre Competência em Informação de Santa Catarina (III SEPCIn): relatório. In: VITORINO E. V.; SPUDEIT, D. **Competência em informação e cenário das pesquisas e práticas no Brasil**: um olhar para o futuro e para a internacionalização. São Paulo: Abecin, 2021. p. 130-155. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/227>. Acesso em: 28 jun. 2023.

WIERSMA, G.; BEAUCHAMP, L. The times has come for ebooks, or has it? **Proceedings of the Charleston Library Conference**, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5703/1288284317146>. Acesso em: 06 jun. 2023.

ZANINELLI, T. B. *et al.* Os nativos digitais e as bibliotecas universitárias: um paralelo entre o novo perfil do usuário e os produtos e serviços informacionais. **Informação & Informação**, v. 21, n. 3, p. 149-184, 2016. DOI: 10.5433/1981-8920.2016v21n3p149. Acesso em: 16 jun. 2023.

ZANINELLI, T.; REIS, S. G. de O.; PERES, A. L. M. O desejo de modernização das Bibliotecas Universitárias pelos nativos digitais: tendência ou modismo? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-26, jun. 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1475>. Acesso em: 16 jun. 2023.

ZAUHA, J. M. Teaching matters: is there a text in this class? e- readers, e-books, and Information Literacy. **Communications in Information Literacy**, v. 5, n. 2, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.15760/comminfolit.2012.5.2.103>. Acesso em: 19 abr. 2023.

ZIMERMAN, M. Digital natives, searching behavior and the library. **New Library World**, Bradford, v. 113, n. ¾, p. 174-201, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1108/03074801211218552>. Acesso em: 15 jun. 2023.

ZURKOWSKI, P. Information services environment relationships and priorities. Washington, D.C: **National Commission on Libraries and Information Science**, 1974. Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa de Mestrado intitulada "Desenvolvimento da Competência em Informação para o uso de livros digitais" que tem por objetivo conhecer as suas dificuldades e necessidades em relação ao uso de livros digitais da Biblioteca Universitária da UDESC.

Por isso, antes de responder às perguntas/participar da pesquisa solicito a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (link), se for de interesse sugiro que salve o documento. Após a leitura assinale "Concordo" para continuar a participar da pesquisa e responder ao questionário ou "Não concordo" para finalizar sua participação.

Essa pesquisa trata sobre competência em informação que consiste em desenvolver habilidades para que o indivíduo tenha capacidade de identificar a necessidade de informação, saber onde e como acessar as fontes de informação (impressa ou digital) que atenderão as suas necessidades, bem como buscar e utilizar as informações de forma autônoma e crítica.

1. Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para **maiores** de 18 anos.
encurtador.com.br/emG13
Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para **menores** de 18 anos.
encurtador.com.br/eyzL1

 Concordo
 Não concordo
2. Fase que está cursando? *
3. Faixa etária *
 Até 18 anos 19 a 30 anos 31 a 40 anos 41 a 50 anos
 51 a 60 anos 61 anos ou mais
4. Para realizar suas pesquisas/leituras acadêmicas qual suporte costuma utilizar?
Marque mais de uma opção. *
 Livro Impresso Livro digital Áudio livro
 Artigo impresso Artigo digital Outros
5. Você prefere livro impresso ou livro digital/E-book? Justifique: *
6. Você conhece o acervo de livros digitais/E-books da Biblioteca Universitária da UDESC? Se sim, de que forma conheceu? *
7. Você usa os livros digitais/E-books da BU UDESC? Se sim, qual a frequência? *
 Diariamente Semanalmente A cada 2 semanas
 A cada 1 mês A cada 3 meses ou mais Não utilizo
8. Para qual finalidade você costuma utilizar livros digitais/E-books?
9. Para fazer a leitura do livro digital/E-book, qual meio você utiliza? *

Meio	Próprio	Instituição de ensino	ambos	Não utilizo
Computador				

Notebook				
Tablet				
Celular				
Leitor de livros digitais (ex. Kindle)				

10. Como você avalia as informações disponibilizadas no site da BU UDESC sobre os livros digitais/E-books da instituição? *
- Ótimo Bom Ruim Péssimo Não localizei informações
11. Você costuma pesquisar os livros digitais/E-book da BU UDESC:
- Catálogo da biblioteca (Pergamum)
- Plataforma de livros digitais (por exemplo "Minha Biblioteca", "EBSCO", "PROQUEST")
- Não utilizo
12. Quais termos você utiliza para recuperar livros digitais/E-books?
- Autor Título Palavras-chave Termo livre Não utilizo
13. Como foi sua experiência quanto a busca, acesso, uso e leitura dos livros digitais/E-books da BU UDESC?
14. Dos recursos de leitura e estudo disponíveis nas plataformas de livros digitais/E-books, qual você já utilizou (assinale até três opções): *
- Pesquisar Áudio (Leitura em voz) Grifo e anotações
- Leitura off-line Leitura online Download Impressão
- Marcador Não conheço os recursos mencionados
15. Em relação recursos de leitura e estudo disponíveis nas plataformas de livros digitais/E-books, caso já tenha utilizado, como contribuem para os estudos?
16. A BU UDESC disponibiliza no canal do Youtube tutoriais para acesso e uso dos livros digitais/E-books, caso já tenha assistido como você avalia os vídeos quanto a clareza e didática apresentadas. *
- Ótimo Bom Ruim Péssimo Não assisti
17. O que te motiva ou impede de usar os livros digitais/E-books da BU UDESC? *
18. No contexto dos livros digitais/E-books da BU UDESC, como podemos melhorar este serviço? *

APÊNDICE B – ORGANIZAÇÃO DAS RESPOSTAS QUALITATIVAS

	A	B	C	D	E
	TCLÉ mais 18 e				
1	Respo	menos 18	Termo	Faixa etária	5. Você prefere livro impresso ou livro digital/E-book? Justifique:
2	R1	Concordo	1º Termo	19 a 30 anos	Físico
3	R2	Concordo	1º Termo	19 a 30 anos	E-book, costumo encontrar mais facilmente e de modo gratuito
4	R3	Concordo	1º Termo	Até 18 anos	e-book - muito mais facil o acesso
5	R4	Concordo	1º Termo	19 a 30 anos	Livro impresso
6	R5	Concordo	1º Termo	19 a 30 anos	Para leitura por vontade própria: Impresso / Para leitura de aula: Digital
7	R6	Concordo	1º Termo	19 a 30 anos	Livro digital, pela praticidade e facilidade no acesso do material, além da capacidade de armazenamento.
8	R7	Concordo	1º Termo	19 a 30 anos	E-book, pela facilidade e praticidade.
9	R8	Concordo	1º Termo	19 a 30 anos	Impresso, melhor para concentraçao e dinamica
10	R9	Concordo	1º Termo	19 a 30 anos	Digital, ele é mais fácil para ter acesso e mais rápido.
11	R10	Concordo	1º Termo	19 a 30 anos	Livro digital pelo acesso ser mais fácil
12	R11	Concordo	1º Termo	19 a 30 anos	Livro impresso
13	R12	Concordo	1º Termo	19 a 30 anos	E-book
14	R13	Concordo	1º Termo	19 a 30 anos	E-book, porque não pesa, não preciso levar pra lá e pra cá e posso fazer anotações nele.
15	R14	Concordo	1º Termo	Até 18 anos	livro digital, acho mais prático.
16	R15	Concordo	1º Termo	19 a 30 anos	Depende
17	R16	Concordo	1º Termo	Até 18 anos	Para estudo prefiro livro impresso, sinto que eu consigo me concentrar melhor, para pesquisas ou trabalhos prefiro da maneira digital pela praticidade
18	R17	Concordo	1º Termo	41 a 50 anos	Melhor pra lê
19	R18	Concordo	1º Termo	19 a 30 anos	Livro impresso.
20	R19	Concordo	1º Termo	Até 18 anos	Prefiro livros digitais pela praticidade de poder abrir a qualquer momento no celular ou tablet.
21	R20	Concordo	1º Termo	Até 18 anos	Livro impresso, prefiro a sensação de estar com o livro do que ficar olhando para a tela de algum dispositivo.
22	R21	Concordo	1º Termo	Até 18 anos	E-book. Sempre li bastante livro físico, mas desde que comecei a ler os digitais me acostumei com eles, aliás meu ritmo de leitura flui bem mais sendo eles virtuais.
23	R22	Concordo	1º Termo	19 a 30 anos	Livro impresso, pois me ajuda a focar no conteúdo e diminui as distrações.
24	R23	Concordo	1º Termo	Até 18 anos	Livro digital/E-book

APÊNDICE C – ORGANIZAÇÃO DAS RESPOSTAS PARA ANÁLISE DE CONTEÚDO

Análise de conteúdo - Microsoft Word

Questão-5: Categoria: preferências de uso livro digital e livro impresso			
Código	Codificação	Contexto	Inferência/Interpretação
PRB	Praticidade (Facilidade)	<p>[R6] Livro digital, pela praticidade e facilidade no acesso do material, além da capacidade de armazenamento.</p> <p>[R9] Digital, ele é mais fácil para ter acesso e mais rápido.</p> <p>[R13] E-book, porque não pesa, não preciso levar pra lá e pra cá e posso fazer anotações nele.</p> <p>[R19] Prefiro livros digitais pela praticidade de poder abrir a qualquer momento no celular ou tablet.</p> <p>[R28] Gosto mais de ler no impresso, porém devido a maior praticidade, acabo sempre optando pelo digital.</p> <p>[R35] Ebook são mais práticos e tb tenho o kindle o q facilita a leitura e tem custos menores.</p> <p>[R39] livro digital, acho mais prático e é mais fácil para "levar" para os lugares, geralmente são eu baixo e passo para o kindle.</p> <p>[R55] prefiro o digital justamente pela facilidade que é ler o livro pelo telefone ou computador.</p> <p>[R56] Para pesquisas acadêmicas acabo preferindo os livros digitais pela praticidade, seja link que os professores disponibilizam ou pdfs para leitura num geral prefiro livros impressos.</p> <p>[R71] Prefiro o livro digital, com uma pesquisa rápida na internet conseguimos achar as informações que procuramos.</p> <p>[R85] A praticidade do livro digital é tudo.</p> <p>[R90] Livro impresso, apesar de acabar utilizando mais no meu dia a dia digital, pela praticidade e sustentabilidade.</p> <p>[R91] Impresso, costume usar o digital só porque é mais fácil de acessar.</p>	<p>A praticidade foi uma das justificativas mencionadas pelos respondentes para uso do livro digital. E neste contexto identificou-se a facilidade de uso, acesso, armazenamento, leitura em suportes como celular, kindle, tablet e computador, como também o menor custo.</p> <p>Apesar de alguns respondentes preferirem o impresso a praticidade é um fator positivo para o uso do livro digital.</p> <p>Quanto a preferência pelo livro impresso está relacionada a leitura de lazer e a experiência. Nos casos em que foi mencionado o uso do livro digital para lazer tem-se como justificativa: levar para qualquer lugar, o que remete à praticidade do livro digital.</p> <p>Já para os estudos acadêmicos foi enfatizado o uso do livro digital devido aos recursos e praticidade.</p> <p>No entanto, observa-se que a praticidade mencionada pelos respondentes está relacionada aos livros digitais disponíveis em acesso aberto, ou seja, são recuperados por</p>

Página: 2 de 34 | Palavras: 9.022

ANEXO A – PARECER COMITÊ DE ÉTICA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Desenvolvimento da competência em informação para o uso de livros digitais

Pesquisador: ELIANE DITTRICH

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 63874922.3.0000.0118

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SC UDESC

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.796.930

Apresentação do Projeto:

Trata-se da segunda versão apresentada ao CEP de Protocolo relacionado a projeto de dissertação, proveniente do Mestrado Profissional em Gestão da Informação, intitulado “Desenvolvimento da competência em informação para o uso de livros digitais”, autoria de Eliane Dittrich, sob orientação da Profa. Dra. “DANIELA FERNANDA ASSIS DE OLIVEIRA SPUDEIT” cuja equipe de pesquisadores são: “Eliane Dittrich e DANIELA FERNANDA ASSIS DE OLIVEIRA SPUDEIT”.

Participantes: 640 alunos Graduação em Administração Empresarial da ESAG

Instrumento: Questionário virtual - FORMS

Metodologia Proposta:

A presente pesquisa se classifica como básica de caráter exploratório, descritiva, bibliográfica, com abordagem quantitativa. De acordo com os objetivos, será analisado um contexto específico e atual, com o uso de métodos e técnicas que se complementam, como bibliográfico e levantamento, o que permitirá conhecer com mais profundidade o objeto da pesquisa e os resultados obtidos. O campo da Pesquisa será a Universidade do Estado de Santa Catarina, o universo da pesquisa serão os alunos do curso de Graduação em Administração Empresarial do Centro de Ciência da Administração e Socioeconômica (ESAG) da Universidade do Estado de Santa Catarina do campus 1, localizado em Florianópolis. Esta população corresponde ao total de 640 alunos matriculados atualmente. O questionário foi elaborado utilizando o aplicativo Forms, composto por perguntas abertas e/ou fechadas, que auxiliará na obtenção de informações acerca do conhecimento que os alunos têm dos livros eletrônicos da UDESC, como ocorre seu uso ou o não uso, as dificuldades encontradas pelos alunos para acessar essa fonte de informação, conhecer o contexto e definir espaços para o desenvolvimento da competência em informação no uso desse recurso no âmbito da Biblioteca Universitária da UDESC. Será solicitado o auxílio a Secretaria Acadêmica do curso para o envio do questionário por e-mail aos alunos. O participante terá liberdade de participar ou não da pesquisa, para tanto antes de iniciar o questionário será apresentado o Termo de consentimento livre e esclarecido, no qual o participante poderá “concordar” ou “não concordar” em participar da pesquisa.

As informações coletadas serão armazenadas e tratadas com uso do aplicativo Forms e planilha Excel as quais ficarão sob responsabilidade do pesquisador, sendo descartadas após a conclusão da pesquisa.

Metodologia de Análise de Dados:

Para fazer a análise dos dados quantitativos será utilizado o software Microsoft Excel e para a análise dos dados qualitativos será utilizada a técnica de análise de conteúdo de Lawrence Bardin. A técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011) está sistematizada em três etapas: a) pré-análise, b) exploração do material onde é feita a codificação e categorização e tratamento dos resultados obtidos e c) interpretação por meio de inferências.

Orçamento Financeiro

Financiamento Próprio
 Internet Outros R\$ 800,00
 Total em R\$ R\$ 800,00

Cronograma

Redação final da dissertação 01/06/2023 30/06/2023

Coleta de dados 01/03/2023 31/05/2023

Elaboração do referencial teórico 03/10/2022 30/06/2023

Entrega da dissertação 03/07/2023 31/07/2023

Análise dos dados 01/05/2023 30/06/2023

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar como a competência em informação pode auxiliar no acesso e o uso da coleção de livros digitais.

Objetivo Secundário:

- a) Descrever as premissas e diretrizes necessárias para desenvolver a competência em informação;
- b) Identificar práticas, programas e modelos de competência em informação presentes na literatura científica;
- c) Conhecer as dificuldades e necessidades dos alunos de graduação do Curso de Administração Empresarial da UDESC para o uso de livros digitais;
- d) Propor um programa para desenvolvimento da Competência em Informação para uso de livros digitais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Em relação aos riscos na pesquisa são mínimos por envolver a aplicação de um questionário em que sujeito tem a liberdade para responder no seu tempo ou desistir de participar da pesquisa.

No entanto, pode ocorrer algum desconforto, cansaço ou receio quanto ao sigilo dos dados. É importante salientar que os sujeitos da pesquisa não serão identificados.

A pesquisa trará benefícios diretos para promover o uso dos livros digitais, justificar os investimentos da universidade e principalmente ampliar e melhorar o acesso à informação contribuindo para a aprendizagem da comunidade acadêmica.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pendências da 1 versão:

- 1 -Submeteu arquivo do questionário no layout do FORMS e informar o link.
- 2 - Incluiu na plataforma o TCLE para menores de 18 anos caso haja alunos com 17 anos no curso. Explicar como será o envio do formulário para os alunos no TCLE e esclarecer como será devolutiva dos resultados da pesquisa aos participantes.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendências da primeira versão:

- 1 -Submeter arquivo do questionário no layout do FORMS e informar o link. ATENDIDO
- 2 - Incluir na plataforma o TCLE para menores de 18 anos caso haja alunos com 17 anos no curso. Explicar como será o envio do formulário para os alunos no TCLE e esclarecer como será devolutiva dos resultados da pesquisa aos participantes. ATENDIDO

Protocolo de pesquisa Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Colegiado APROVA o Protocolo de Pesquisa e informa que, qualquer alteração necessária ao planejamento e desenvolvimento do Protocolo Aprovado ou cronograma final, seja comunicada ao CEP via Plataforma Brasil na forma de EMENDA, para análise sendo que para a execução deverá ser aguardada aprovação final do CEP. A ocorrência de situações adversas durante a execução da pesquisa deverá ser comunicada imediatamente ao CEP via Plataforma Brasil, na forma de NOTIFICAÇÃO. Em não havendo alterações ao Protocolo Aprovado e/ou situações adversas durante a execução, deverá ser encaminhado

RELATÓRIO FINAL ao CEP via Plataforma Brasil até 60 dias da data final definida no cronograma, para análise e aprovação. Lembramos ainda, que o participante da pesquisa ou seu representante legal, quando for o caso, bem como o pesquisador responsável, deverão rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE - apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2026056.pdf	03/11/2022 17:14:29		Aceito
Outros	Link_questionario_forms.docx	03/11/2022 17:12:29	ELIANE DITTRICH	Aceito
Outros	Questionario_Forms.pdf	03/11/2022 17:09:10	ELIANE DITTRICH	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_menor_18_anos.pdf	03/11/2022 17:03:43	ELIANE DITTRICH	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_maior_18_anos.pdf	03/11/2022 17:03:33	ELIANE DITTRICH	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	02/10/2022 14:36:25	ELIANE DITTRICH	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_ciencia_concordancia.pdf	02/10/2022 14:35:40	ELIANE DITTRICH	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	02/10/2022 14:34:42	ELIANE DITTRICH	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto.pdf	02/10/2022 14:33:15	ELIANE DITTRICH	Aceito

Situação do Parecer: Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP: Não

FLORIANOPOLIS, 06 de Dezembro de 2022

**Renan Thiago Campestrini
(Coordenador(a))**

ANEXO B – TCLE PARA MENORES DE 18 ANOS



GABINETE DO REITOR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) seu(ua) filho(a)/dependente está sendo convidado a participar de uma pesquisa de Mestrado intitulada Desenvolvimento da Competência em Informação para o uso de livros digitais, que fará aplicação de questionário, tendo como objetivo geral: analisar como a competência em informação pode auxiliar no acesso e o uso da coleção de livros digitais e objetivos específicos: a) Descrever as premissas e diretrizes necessárias para desenvolver a competência em informação; b) Identificar práticas, programas e modelos de competência em informação presentes na literatura científica; c) Conhecer as dificuldades e necessidades dos alunos de graduação do curso de Administração Empresarial da UDESC para o uso de livros digitais; d) Propor um programa para desenvolvimento da Competência em Informação para uso de livros digitais.

Por isso, antes de responder às perguntas/participar das atividades disponibilizadas em ambiente não presencial ou virtual, será apresentado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para a sua anuência. Esse Termo de Consentimento será enviado por e-mail junto ao link do questionário elaborado no aplicativo Forms no qual você optará por "concordar" ou "não concordar" em participar da pesquisa, ao "não concordar", automaticamente o questionário será fechado.

O questionário será enviado por e-mail pela Secretaria acadêmica do Curso de Administração Empresarial da UDESC. As informações coletadas serão armazenadas e tratadas com uso do aplicativo Forms e planilha Excel as quais ficarão sob responsabilidade do pesquisador, sendo descartadas após a conclusão da pesquisa. A devolutiva dos resultados da pesquisa será por meio de apresentação pública e envio da Dissertação ao e-mail dos participantes pela Secretaria Acadêmica do curso.

O(a) seu(ua) filho(a)/dependente e seu/sua acompanhante não terão despesas e nem será remunerado(a) pela participação na pesquisa. Todas as despesas decorrentes de sua participação serão ressarcidas. Em caso de danos, decorrentes da pesquisa, será garantida a indenização.

Em relação aos riscos na pesquisa são mínimos por envolver a aplicação de um questionário em que o sujeito tem a liberdade para responder no seu tempo ou desistir de participar da pesquisa. No entanto, pode ocorrer algum desconforto, cansaço ou receio quanto ao sigilo dos dados. É importante salientar que os sujeitos da pesquisa não serão identificados.

Os dados da pesquisa trarão benefícios diretos para promover o uso dos livros digitais, justificar os investimentos da universidade e principalmente ampliar e melhorar o acesso à informação contribuindo para a aprendizagem da comunidade acadêmica.

As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos da pesquisa serão as pesquisadoras: a mestranda Eliane Dittrich e a professora orientadora Dra. Daniela Spudeit.

O(a) senhor(a) poderá retirar o(a) seu(ua) filho(a)/dependente do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para o uso dos dados do(a) seu(ua) filho(a)/dependente para a produção de artigos técnicos e científicos. A privacidade do(a) seu(ua) filho(a)/dependente será mantida através da não-identificação do nome.

É importante que o (a) senhor(a) guarde em seus arquivos uma cópia deste documento eletrônico, para tanto, este termo estará disponível em PDF junto ao questionário que será enviado via e-mail.

ANEXO C – TCLE PARA MAIORES DE 18 ANOS



GABINETE DO REITOR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de Mestrado intitulada **Desenvolvimento da Competência em Informação para o uso de livros digitais**, que fará aplicação de questionário, tendo como objetivo geral: analisar como a competência em informação pode auxiliar no acesso e o uso da coleção de livros digitais e objetivos específicos: a) Descrever as premissas e diretrizes necessárias para desenvolver a competência em informação; b) Identificar práticas, programas e modelos de competência em informação presentes na literatura científica; c) Conhecer as dificuldades e necessidades dos alunos de graduação do curso de Administração Empresarial da UDESC para o uso de livros digitais; d) Propor um programa para desenvolvimento da Competência em Informação para uso de livros digitais.

Por isso, antes de responder às perguntas/participar das atividades disponibilizadas em ambiente não presencial ou virtual, será apresentado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para a sua anuência. Esse Termo de Consentimento será enviado por e-mail junto ao link do questionário elaborado no aplicativo Forms no qual você optará por "concordar" ou "não concordar" em participar da pesquisa, ao "não concordar", automaticamente o questionário será fechado.

O questionário será enviado por e-mail pela Secretaria acadêmica do Curso de Administração Empresarial da UDESC. As informações coletadas serão armazenadas e tratadas com uso do aplicativo Forms e planilha Excel as quais ficarão sob responsabilidade do pesquisador, sendo descartadas após a conclusão da pesquisa. A devolutiva dos resultados da pesquisa será por meio de apresentação pública e envio da Dissertação ao e-mail dos participantes pela Secretaria Acadêmica do curso.

O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado(a) pela participação na pesquisa. Todas as despesas decorrentes de sua participação serão ressarcidas. Em caso de danos, decorrentes da pesquisa, será garantida a indenização.

Em relação aos riscos na pesquisa são mínimos por envolver a aplicação de um questionário em que o sujeito tem a liberdade para responder no seu tempo ou desistir de participar da pesquisa. No entanto, pode ocorrer algum desconforto, cansaço ou receio quanto ao sigilo dos dados. É importante salientar que os sujeitos da pesquisa não serão identificados.

Os dados da pesquisa trarão benefícios diretos para promover o uso dos livros digitais, justificar os investimentos da universidade e principalmente ampliar e melhorar o acesso à informação contribuindo para a aprendizagem da comunidade acadêmica.

As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos da pesquisa serão as pesquisadoras: a mestranda Eliane Dittrich e a professora orientadora Dra. Daniela Spudeit.

O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

É importante que o (a) senhor(a) guarde em seus arquivos uma cópia deste documento eletrônico, para tanto, este termo estará disponível em PDF junto ao questionário que será enviado via e-mail.

Avenida Madre Benvenuta, 2007, Itacorubi, CEP 88035-901, Florianópolis, SC, Brasil.
 Telefone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cep.udesc@gmail.com
 CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
 SRTV 701, Via W 5 Norte - Lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte - Brasília-DF - 70719-040
 Fone: (61) 3315-5878/ 5879 - E-mail: conep@saude.gov.br